

Instituto Superior de Psicologia Aplicada



SATISFAÇÃO SEXUAL: COMO E PARA QUÊ?
UM ESTUDO SOBRE DIFERENÇAS DE GÉNERO NOS DETERMINANTES E
CONTRIBUTOS DA SATISFAÇÃO SEXUAL

Ana Rita Boino Silva Santana

Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de

Mestre em Psicologia Aplicada

Especialidade em Psicologia Clínica

2008

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

SATISFAÇÃO SEXUAL: COMO E PARA QUÊ ?

UM ESTUDO SOBRE DIFERENÇAS DE GÉNERO NOS DETERMINANTES E
CONTRIBUTOS DA SATISFAÇÃO SEXUAL

Ana Rita Boino Silva Santana

Dissertação orientada por: Prof. Doutora Ana Carvalheira

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de

Mestre em Psicologia Aplicada

Especialidade em Psicologia Clínica

2008

Dissertação de Mestrado sob a orientação de Prof. Doutora Ana Carvalheira, apresentada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Clínica, conforme o despacho da DGES, nº19673/2006, publicado em Diário da República 2ª série de 26 de Setembro, 2006.

Gostaria de agradecer à Ana Carvalheira, por se ter mostrado sempre tão disponível na orientação deste trabalho, com tudo o que isso implica, desde as questões mais formais até contenção das angústias que foram surgindo ao longo do tempo. À Tânia pela ajuda na análise estatística. E àquelas pessoas que, fora do contexto académico, são muito importantes, que me inspiram e dão força, e cujos nomes não necessitam de ser pronunciados, pois sabem quem são. Obrigado.

Resumo

Este trabalho tem como objectivos identificar predictores da satisfação sexual, estudando a sua relação com factores sócio-demográficos e comportamentos sexuais, e analisando respectivas diferenças de género. Estuda ainda em que medida a satisfação sexual contribui noutras áreas da vida em homens e mulheres. Foi realizado com uma amostra de 138 homens entre os 18 e os 57 anos e 271 mulheres entre os 18 e os 59 anos, que participaram no estudo através de um questionário de auto-resposta alojado num site na Internet, e divulgado por e-mail e em blogs.

Foram encontradas diferenças significativas face à satisfação sexual nas variáveis “relação de compromisso”, “frequência de relações sexuais”, “importância das relações sexuais”, “dificuldades sexuais”, “satisfação com a frequência de relações sexuais”, “duração da relação de compromisso” e “orgasmo nas relações sexuais” (as duas últimas apenas nas mulheres). Foram encontradas correlações significativas, fracas/moderadas, nas variáveis “habilitações literárias”, “relação de compromisso”, “frequência de relações sexuais”, “orgasmo nas relações sexuais”, “importância das relações sexuais”, para ambos os géneros e na “importância do orgasmo” e “orgasmo na masturbação” apenas nos homens. Houve algumas diferenças significativas nos factores que homens e mulheres escolheram como importantes para a sua satisfação sexual e como contributos da sua satisfação sexual, no entanto escolheram o mesmo número de factores pessoais e relacionais, não havendo diferenças neste aspecto.

Palavras chave: Satisfação sexual, Predictores, Qualidade de vida

Abstract

This work aims to identify predictors of sexual satisfaction, studying its relationship with socio-demographic factors and sexual behavior, and analyzing gender differences. Studies too in what way does sexual satisfaction contributes to other areas of men and women's lives. It was conducted with a sample of 138 men between 18 and 57 years, and 271 women between 18 and 59 years old, who participated in the study through a questionnaire of self-response put in a site on the Internet and circulated by e-mail and blogs.

There were significant differences in sexual satisfaction on the variables "commitment relationship", "frequency of intercourse", "importance of sex", "sexual difficulties", satisfaction with the frequency of intercourse", "duration of the commitment relationship", and "orgasm trough sexual relationships" (the last two only in women). There were found significant low/moderate correlations, in the variables "education", "commitment relationship", "frequency of intercourse", "orgasm in sexual relations", "importance of sex" for both genders, and "importance of orgasm" and "orgasm in masturbation" only in men. There were some significant differences in the factors that men and women chosen as important for their sexual satisfaction, and the contributions of their sexual satisfaction, however both genders chose the same number of personal and relational factors, with no differences in this aspect.

Key words: Sexual Satisfaction, Predictors, Quality of life

Índice

Introdução.....	1
<i>O conceito de satisfação sexual.....</i>	<i>2</i>
<i>Satisfação sexual e satisfação relacional.....</i>	<i>3</i>
<i>Satisfação sexual, comunicação no casal e expectativas.....</i>	<i>5</i>
<i>Satisfação sexual, amor e intimidade.....</i>	<i>8</i>
<i>Toque erótico sem coito.....</i>	<i>9</i>
<i>Satisfação sexual e prazer do parceiro.....</i>	<i>10</i>
<i>Satisfação sexual e variáveis que geram controvérsia.....</i>	<i>11</i>
<i>Factores sócio-demográficos.....</i>	<i>12</i>
<i>Frequência do coito.....</i>	<i>15</i>
<i>Consistência orgástica.....</i>	<i>17</i>
<i>Masturbação.....</i>	<i>20</i>
<i>Diferenças de género na satisfação sexual.....</i>	<i>22</i>
<i>A importância da satisfação sexual.....</i>	<i>27</i>
<i>Metodologia de investigação através da Internet.....</i>	<i>29</i>
<i>Formulação do problema.....</i>	<i>32</i>
Método.....	33
<i>Delineamento do estudo.....</i>	<i>33</i>
<i>Amostra.....</i>	<i>33</i>
<i>Instrumento.....</i>	<i>35</i>
<i>Procedimentos.....</i>	<i>36</i>

Resultados.....	38
<i>Comportamentos sexuais.....</i>	38
<i>Satisfação sexual e factores sócio-demográficos.....</i>	42
<i>Satisfação sexual e comportamentos sexuais.....</i>	44
<i>Factores determinantes para a satisfação sexual.....</i>	47
<i>Importância da satisfação sexual.....</i>	49
Discussão.....	53
<i>Satisfação sexual e factores sócio-demográficos.....</i>	53
<i>Satisfação sexual e comportamentos sexuais.....</i>	54
<i>Factores determinantes para a satisfação sexual.....</i>	56
<i>Importância da satisfação sexual.....</i>	58
<i>Considerações finais.....</i>	59
<i>Limitações e sugestões.....</i>	63
Referências.....	65

ANEXOS

Anexo 1: Questionário sócio-demográfico.....	68
Anexo 2: Questionário de comportamentos sexuais.....	71
Anexo 3: Escala dos factores determinantes da satisfação sexual.....	73
Anexo 4: Medida global de satisfação sexual.....	74
Anexo 5: Escala de importância da satisfação sexual.....	75
Anexo 6: Consentimento informado.....	76
Anexo 6: Nota final.....	77

Anexo 8: Análise estatística, no SPSS.....	78
--	----

Índice de tabelas

TABELA 1: Características sócio-demográficas da amostra.....	34
TABELA 2: Comportamentos sexuais (1).....	41
TABELA 3: Comportamentos sexuais (2).....	42
TABELA 4: Correlações com a satisfação sexual.....	43
TABELA 5: Factores determinantes para a satisfação sexual.....	48
TABELA 6: Factores para os quais a satisfação sexual é importante.....	51

Índice de figuras

Figura 1: Factores determinantes da satisfação sexual.....	49
Figura 2: Factores para os quais a satisfação sexual é importante.....	52

Introdução

Neste trabalho pretende-se estudar os factores determinantes da satisfação sexual, bem como as variáveis que lhe estão associadas, em homens e mulheres.

Inicia com um enquadramento teórico, no qual se procura definir o conceito satisfação sexual, apesar da dificuldade que existe em fazê-lo. São então abordadas as variáveis associadas à satisfação sexual, sobre as quais existe um consenso nos resultados encontrados pelos diferentes autores. Entre estas variáveis encontramos a satisfação com o relacionamento, a comunicação assertiva, o tipo de expectativas, o sentimento de amor, a intimidade, o toque erótico sem coito e o prazer do parceiro.

De seguida, são apresentados alguns estudos mais polémicos, que obtiveram resultados opostos ou controversos, e cujas variáveis irão ser estudadas no presente trabalho. Nestas variáveis encontramos factores sócio-demográficos (como idade, habilitações literárias, estado civil, entre outros), a frequência do coito, a prática da masturbação e a consistência orgástica.

Será analisado o grau de importância que homens e mulheres atribuem à satisfação sexual, e em que é que esta contribui na qualidade de vida de ambos os géneros.

É um estudo que pretende compreender melhor a satisfação sexual de homens e mulheres, procurando os factores necessários para a obter e analisando de que forma a satisfação sexual é importante para a qualidade de vida de homens e mulheres.

Poder-se-á desta forma, dar algum contributo na operacionalização do conceito de satisfação sexual, podendo levar a implicações clínicas, face ao aumento da compreensão do que é a satisfação sexual.

O conceito de satisfação sexual.

Ao longo do tempo, tem havido uma dificuldade na conceptualização da Satisfação Sexual. Vários autores tentaram definir este conceito, de diferentes formas.

Existem algumas definições mais generalistas, como a de Pinney, Gerrard & Danney (1987), enquanto “uma avaliação subjectiva do agrado ou desagrado que uma pessoa tem a respeito da sua vida sexual” (p. 95), citado por Jurgenson, Espinosa & Álvarez, (2005), ou a de Sprecher & Cate (2004), que referem que “a satisfação sexual é geralmente definida como o grau de satisfação ou contentamento que o indivíduo tem relativamente aos aspectos sexuais do seu relacionamento amoroso” (p. 236).

Outros autores são mais concretos, nomeadamente Renaud (1997), que define a satisfação sexual como a “capacidade que o sujeito tem de obter prazer durante o coito” (cit. por Jurgenson, Espinosa & Álvarez, 2005). Barrientos e Páez (2006) também se apercebem, que das muitas formas que a satisfação sexual já foi conceptualizada, vários autores (Haavio-Manila & Kontula, 1997; Laumann, Gagnon, Michael & Michaels, 1994) mantêm uma associação à frequência do coito e ao orgasmo.

Há ainda autores, como Gil (2007), que procuram definir a satisfação sexual de uma forma mais complexa, enquanto uma “a experiência multidimensional que envolve pensamentos, sentimentos, atitudes pessoais e socioculturais e crenças combinados com factores biológicos”(p. 238), ou Jurgenson et al (2005) que falam da necessidade de integrar a sexualidade no ser humano, reconhecendo-a enquanto inerente e natural, não só biológica, mas psicológica (envolvendo emoções, pensamentos, sentimentos e comportamentos).

Actualmente, e apesar do esforço dos vários autores em definir a satisfação sexual, ainda não existe um consenso face à sua conceptualização. Isto tem repercussões na qualidade dos instrumentos de medida da satisfação sexual. Encontramos na literatura os seguintes instrumentos de medida da satisfação sexual: o Índice de satisfação sexual de Hudson (Hudson, 1998; citado por Sprecher & Cate, 2004), o Inventário de satisfação sexual de Whitley (Whitley, 1998; citado por Sprecher & Cate,

2004), o Inventário de interacção sexual (LoPiccolo & Steger, 1974; citado por Sprecher & Cate, 2004), o Inventário de função sexual de Derogatis (Derogatis & Melisaratos, 1979; citado por Sprecher & Cate, 2004), o Inventário de satisfação sexual de Pinney (Pinney, Gerrard & Denney, 1987) e a Escala de satisfação sexual para mulheres (Meston & Trapnell, 2005), entre outros.

Apesar da dificuldade de operacionalização do conceito de satisfação sexual, e da ausência de concordância entre os autores para a sua definição, vários estudos foram realizados, no sentido de encontrar factores preditores da satisfação sexual. Entre estes estudos, alguns temas são recorrentes, seja porque apontam numa direcção unânime, ou pela controvérsia que geram.

Apresentamos de seguida alguns destes estudos que apontam na mesma direcção, nos quais são abordadas as variáveis de satisfação relacional, a comunicação no casal e expectativas, o sentimento de amor e intimidade, o toque erótico sem coito e o prazer do parceiro (e.g. Byers & Macneil, 2006; Barrientos & Páez, 2006; Basson, 2001; Metz & McCarthy, 2007).

Satisfação sexual e satisfação relacional.

Num estudo de Young, Denny, Luquis & Young (1998) realizado com uma amostra de 5000 casais americanos, com idades entre os 20 e 60 anos ou mais, vários factores foram associados à satisfação sexual. As variáveis que obtiveram uma correlação mais forte com a satisfação sexual foram a “satisfação geral com o casamento” ($r=.622$) e a “satisfação com os aspectos não sexuais do relacionamento” ($r=.609$), estando estas acima de variáveis como “frequência do orgasmo” ($r=.529$), ou “frequência da actividade sexual” ($r=.370$), (Young et al., 1998). Utilizando a mesma amostra, dois anos mais tarde, os autores estudaram apenas as mulheres casadas, chegando a resultados semelhantes aos do primeiro estudo, com a amostra total (Young, Denny, Luquis & Young, 2000).

McKay (2006), chega a conclusões semelhantes, observando que a satisfação geral com o relacionamento foi uma das variáveis correlacionadas com a satisfação sexual, num estudo realizado com 313 adolescentes, sexualmente activos, com idades entre os 14 e os 24 anos.

Também Byers & Macneil (2006), ao procurarem validar o “modelo interpessoal de trocas na satisfação sexual” (Interpersonal exchange model of sexual satisfaction), afirmam que os indivíduos que referem maior satisfação relacional também referem uma satisfação sexual significativamente mais elevada. Neste estudo revelam que a satisfação sexual é mediada por factores relacionais, para ambos homens e mulheres.

Um outro estudo que confirma esta associação positiva entre satisfação sexual e satisfação no relacionamento (Sprecher, 2002), foi realizado com 101 casais americanos, em relacionamento pré-marital, em que os sujeitos têm em média de 20 anos de idade. Neste estudo, a satisfação sexual foi positivamente correlacionada com os três indicadores de qualidade do relacionamento (satisfação no relacionamento, amor pelo parceiro e capacidade de compromisso no relacionamento). Ainda que as correlações sejam no geral mais fortes para os homens que para as mulheres, permaneceram consistentes ao longo do tempo. Também foram encontradas correlações entre aumento na satisfação sexual, associado a aumento na satisfação relacional, amor e compromisso. Verificou-se que a satisfação sexual é mais elevada em casais que permanecem juntos nos 6 meses seguintes, que naqueles que terminam o relacionamento (Sprecher, 2002). No entanto, confirmando a associação entre estas variáveis, permanece-se sem compreender a direcção da causalidade.

Num estudo longitudinal (Byers, 2005), feito com 94 homens e 150 mulheres heterossexuais, realizado em dois momentos, com 18 meses de intervalo, os resultados obtidos esboçam uma possível direcção na causalidade destas variáveis. Analisando a totalidade da amostra (ambos homens e mulheres), nos indivíduos cuja satisfação sexual diminuiu ao longo do tempo do estudo, a satisfação relacional não foi predictora desta mudança. Mas nos indivíduos cuja satisfação sexual aumentou, a satisfação relacional já foi predictora. Os indivíduos com maior satisfação relacional, na primeira fase do estudo, obtiveram maior satisfação sexual, na segunda fase do estudo (Byers, 2005). Isto quer dizer que neste estudo, a satisfação relacional só é predictora da satisfação sexual quando ambas são elevadas, sendo que uma elevada satisfação relacional num primeiro momento prevê uma elevada satisfação sexual num segundo momento. Mas o contrário – quando a satisfação sexual decresce – não se verifica, não conseguindo a satisfação relacional prever este decréscimo.

Também na procura de direcção da causalidade entre estas variáveis, foi feito outro estudo longitudinal com 283 casais (Yeh, Lorenz, Wickrama, Conger & Elder Jr., 2006), realizado em cinco fases (1990, 1991, 1992, 1994 e 2001). Neste estudo, níveis elevados de satisfação sexual num primeiro momento foram predictores de níveis elevados de satisfação relacional num segundo momento, mas o contrário não se observou. Ou seja, uma inicial qualidade relacional não foi predictora de uma satisfação sexual posterior. Estes resultados apontam para que a satisfação sexual seja predictora da satisfação relacional, e não a satisfação relacional como predictora da satisfação sexual.

Edwards & Booth (1994) dizem que “Ainda que não possamos afirmar sobre a direcção causal destas duas variáveis, é claro que mudanças no comportamento sexual estão geralmente relacionadas com mudanças no bem-estar psicológico e na qualidade marital” (p. 192; citado por Sprecher, 2002).

De acordo com Bridges, Lease & Ellison (2004), apesar de ser enganoso assumir que a satisfação sexual da mulher necessita da presença de outra pessoa, considerar o contexto relacional pode ser um ponto de partida muito importante para os profissionais, para encontrar uma definição da satisfação sexual feminina que não se baseie apenas no número de orgasmos experienciados. Esta afirmação de Bridges et al. (2004) refere-se à sexualidade feminina, mas faz uma boa síntese relativamente à importância do contexto relacional na satisfação sexual.

Satisfação sexual, comunicação no casal e expectativas.

Bridges et al. (2004) realizaram um estudo, com 2362 mulheres de todas as idades. Nos resultados que obtiveram, quer em relação à qualidade do coito, quer em relação ao toque erótico sem coito, a comunicação e iniciativa do parceiro foram vitais para a satisfação sexual. Neste sentido, observam que a expressão das necessidades e preferências sexuais é um predictor da satisfação sexual em dois sentidos: aumenta a probabilidade de realmente conhecer as necessidades sexuais [do parceiro] e aumenta a proximidade emocional. Neste estudo, os autores citam Haavio-Mannila & Kontula (1997), que se apercebem que “as diferentes formas em que homens

e mulheres têm satisfação sexual sugerem o quão importante é para os casais comunicarem sobre os seus gostos e necessidades sexuais” (p. 160).

Barrientos & Páez (2006) chegam a resultados semelhantes, com uma amostra de 2244 homens e 3163 mulheres chilenas entre os 18 e os 69 anos. Ao procurarem variáveis psicossociais associadas à satisfação sexual, observaram que a comunicação sobre temas íntimos foi positivamente correlacionada com a satisfação sexual para ambos, homens e mulheres.

Também Byers (2005), com uma amostra mista, de 94 homens e 150 mulheres, chegou a resultados semelhantes, ao observar que os participantes com melhor comunicação foram os que tiveram resultados mais elevados na satisfação relacional e na satisfação sexual. Litzinger & Gordon (2005) encontram também uma correlação positiva entre satisfação sexual, comunicação e satisfação conjugal, para ambos os géneros, numa amostra de 387 casais.

Relativamente a mal-entendidos e expectativas erróneas, por falta de comunicação, Miller & Byers (2004) mencionam o facto dos estereótipos, como por exemplo a diferença de tempo desejado para os preliminares, por homens e mulheres, levar a ideias erradas sobre a sexualidade. A noção que um indivíduo tem acerca do papel cultural a desempenhar, pode influenciar os julgamentos que faz acerca dos desejos sexuais do seu parceiro. Por exemplo, em consonância com o estereótipo existente, de que os homens desejam menos preliminares que as mulheres, as mulheres podem assumir de forma imprecisa, que os homens querem poucos ou nenhuns preliminares (Barbach, 1984, citado por Miller & Byers, 2004). Desta forma, é sublinhada a necessidade de uma comunicação aberta, que possibilite o esclarecimento destes “mitos”.

Ainda acerca das expectativas sexuais, Metz & McCarthy (2007), lançam o “modelo do sexo suficientemente bom”, segundo o qual a satisfação com a vida sexual é fundamentalmente construída sobre expectativas físicas, psicológicas e relacionais, realistas. Segundo os autores, expectativas irrealistas precipitam a frustração e o sentimento de fracasso. O ênfase na performance sexual perfeita tem um efeito de auto-derrota no indivíduo, e precisa de ser substituído pelo “modelo do sexo suficientemente bom”, que realisticamente reconhece a inerente variabilidade do sexo num casal. O “modelo do sexo suficientemente bom” desafia os casais a construírem

expectativas positivas e realistas, acerca dos seus corpos, assim como das dimensões psicológicas e interpessoais. Expectativas estas, que só podem ser construídas através do diálogo entre os parceiros.

Em contexto clínico, Arturo (2006), apercebeu-se que a maior parte das pessoas que chegam aos consultórios com problemas relacionais, que estão a separar-se ou em vias de separação, queixam-se de não conseguir comunicar com o parceiro e de estar sexualmente insatisfeitas. Que, em alguns casos, o desejo de experimentar novas situações, pode chegar a ser fonte de discórdia para o casal, se não for comunicado de forma adequada (tomando em conta os desejos, os sentimentos e crenças do outro, haver imposição). Se esta comunicação adequada não acontece, pode ser interpretado como perigo do que têm não ser o suficiente.

Arturo (2006) é da opinião que os principais problemas entre os casais, as insatisfações relacionais e sexuais, devem-se a problemas de comunicação entre os membros do casal, já que em grande parte dos casos existe uma série de expectativas, que em determinados momentos, levam a conflitos e mal entendidos. O autor apresenta o conceito de assertividade sexual, enquanto a capacidade de uma pessoa para comunicar e negociar, de forma empática e autêntica, as opiniões, intenções, posturas, crenças, sentimentos, desejos e expectativas, para poder desfrutar da relação sexual com o seu parceiro, respeitando e considerando positivamente o outro. Arturo (2006) leva a cabo uma investigação, para compreender a importância desta variável na vida sexual dos casais, e, numa amostra de 200 estudantes universitários, 100 homens e 100 mulheres, com média de 19 anos, conclui que quanto maior o grau de assertividade sexual, maior o grau de satisfação sexual, sendo a correlação entre estas duas variáveis de .535.

Arturo (2006) cita Martin (1994) e Sager (1997), ao mencionar um dos grandes pilares da terapia de casal e sexual, o desenvolvimento de contratos pessoais e de casal, desenvolvidos por estes autores. O pressuposto básico destes contratos é que os membros de um casal que não negociaram um contrato, cada um age como se o seu próprio programa matrimonial fosse um acordo entre ambos, e está convencido que irá receber o que quer, em troca do que pensa dar ao outro. Mas como procede baseado em suas próprias cláusulas incomunicadas, e ignora as do companheiro, e como essas cláusulas se vão alterando com o tempo – nas diferentes fases do ciclo de

vida – pode acontecer que um dos conjugues mude as regras do jogo sem as discutir, e certamente sem o consentimento do outro.

Arturo (2006) diz ainda que os principais elementos para uma boa relação de casal, com satisfação marital e sexual, são a comunicação afectiva ou assertiva, já que as desavenças entre casais e a insatisfação sexual se devem principalmente a problemas na comunicação. O autor conclui dizendo que “É de extrema importância a comunicação assertiva para a vivência da sexualidade plena, livre de manipulações, com direito a que as pessoas tenham as suas próprias opiniões e crenças a respeito da sexualidade, o direito a mudar de opinião, de comportamento, a expressar uma crítica e a protestar por um acto injusto, direito a tentar mudar o que não o satisfaz, direito a pedir ajuda e apoio emocional, direito a sentir e expressar dor, direito a estar só, mesmo quando os outros desejam a sua companhia, direito a negar um pedido, a dizer “não” e principalmente a ser livre” (p. 214).

Satisfação sexual, amor e intimidade.

Os factores emocionais, como o amor e a intimidade são associados à satisfação sexual por diversos autores. Sprecher & Cate (2004), referem no seu estudo teórico que a intimidade tem sido definida como um sentimento de proximidade e de partilha de emoções e experiências físicas com outra pessoa (Schaefer & Olson, 1981). A sua pesquisa mostra que a intimidade está positivamente associada à satisfação relacional e ao compromisso (Sprecher, Metts, Burleson, Hatfield & Thompson, 1995).

Jurgenson et al. (2005), também estudam estas variáveis, com uma amostra de 77 mulheres e 127 homens, entre os 19 e os 53 anos, na qual, o amor e a comunicação foram duas variáveis importantes e igualmente relevantes em ambos os géneros, ao estudar a satisfação sexual, o que remete para o aspecto afectivo da relação sexual. Os aspectos emocionais como o afecto, o carinho e a ternura revelaram grande importância, havendo um peso menor relativamente aos aspectos físicos do prazer erótico e ao orgasmo (Jurgenson et al., 2005).

No estudo anteriormente referido de Barrientos & Páez (2006), com população chilena, “sentir amor” foi a variável mais importante para explicar a satisfação sexual, entre as várias variáveis estudadas. Estar apaixonado pelo

parceiro, foi associado com a satisfação sexual para ambos homens e mulheres. As mulheres revelaram maior satisfação (49.5%) quando sentiam amor pelo parceiro, o que decrescia (10.6%) quando o sentimento não existia. Com uma leve diferença nos valores, nos homens a situação foi semelhante, entre 56.9% de satisfação quando sentiam amor e 33.3% quando não o sentiam.

Basson (2001), num estudo sobre a resposta sexual feminina e baixo desejo sexual, obtém resultados semelhantes, ao observar que 50% das mulheres no estudo consideraram a insuficiência de intimidade emocional como um factor relevante para a sua baixa de desejo sexual. Os estímulos que consideraram mais importantes para o desejo sexual (ou a ausência dos mesmos no decréscimo de desejo), foram estímulos afectivos e não directamente sexuais, como uma atmosfera apropriada, a consideração do parceiro, respeito, afecto, considerando a interacção sexual como uma continuação da intimidade não sexual.

Também Parish, Luo, Stolzenberg, Laumann, Farrer & Pan (2007), chegam a conclusões semelhantes, no seu estudo realizado com 1194 mulheres e 1217 homens chineses, com idades entre os 20 e os 64 anos. Neste estudo, a satisfação física e emocional foram os factores mais importantes na satisfação sexual. Uma maior percepção de afecto do parceiro foi particularmente importante nas mulheres, aumentando a sua satisfação sexual, o que leva ao aumento da percepção de afecto do parceiro para ambos, homens e mulheres. De forma directa nas mulheres e indirecta nos homens, a percepção de afecto torna-se um dos principais factores da satisfação sexual.

Toque erótico sem coito.

Vários autores se aperceberam que a existência de preliminares, do jogo de sedução implícito e de toque erótico sem coito, são aspectos fundamentais, no que toca à satisfação sexual.

Basson (2001), no seu estudo com mulheres com falta de desejo sexual, compreendeu que, o prazer não genital, assim como o prazer genital mas sem coito, foram duas necessidades que estas mulheres não tinham satisfeitas, e que enumeraram como possível causa da sua falta de desejo.

Em estudos já anteriormente referidos, Young et al. (1998) e Young et al. (2000), observam que, ainda que com uma correlação moderada ($r=.230$), a participação e a capacidade de ter prazer com actividades de toque erótico sem coito, tem um papel importante na satisfação sexual. Actividades eróticas sem coito - como o sexo oral, o sexo anal e a masturbação - foram um factor relevante na satisfação sexual.

Bridges, Lease & Ellison (2004) são da mesma opinião e mencionam Masters & Johnson (1970), ao dizer que, sentir-se confortável ao receber toque erótico, sem pressão para ser recíproco ou para o coito, leva a uma maior satisfação sexual nas mulheres.

Por último, Metz & McCarthy (2007), no “modelo do sexo suficientemente bom” explicam que o toque erótico sem coito é um bom indicador de sexo suficientemente bom, pois para os preliminares e todo o “jogo” associado ocorrerem, outros aspectos da intimidade têm de estar a funcionar: confiança, aceitação mútua, prazer como prioridade, liberdade para ser si próprio, valores e respeito profundo.

Satisfação sexual e prazer do parceiro.

Alguns estudos revelam que, para um indivíduo ter satisfação sexual, é importante saber que o seu parceiro também a tem, estando desta forma o seu próprio prazer dependente do prazer do seu parceiro (Byers & Macneil, 2006; Young et al., 1998; Young et al., 2000; Nicolson & Burr, 2003).

Byers & Macneil (2006) realizaram confirmam esta ideia, num estudo com 253 casais heterossexuais, com idades entre os 22 e os 73 anos, tendo como base para as suas interpretações a teoria das trocas sociais (Sprecher, 1998). Neste estudo, partiram do pressuposto que na satisfação sexual, os ganhos pessoais de um indivíduo são vistos como ganhos também pelo parceiro, o que iria contribuir para a satisfação sexual de ambos os parceiros. O que quer dizer que a satisfação sexual de um parceiro e respectivas trocas (ganhos e custos) estariam associadas à satisfação sexual e trocas sexuais correspondentes no seu parceiro. Os resultados deste estudo revelaram que as trocas sexuais experienciadas pelo parceiro contribuiriam para a previsão da satisfação sexual, acima das trocas sexuais experienciadas pelo do

próprio. As trocas sexuais experienciadas pelo parceiro foram preditores da satisfação sexual do próprio em 75% (Byers & Macneil, 2006).

Young et al. (1998) e Young et al. (2000), nos seus estudos que procuram preditores para a satisfação sexual, também têm em conta esta variável. A “frequência de orgasmo do próprio e do parceiro” foi a terceira variável com correlação mais forte com a satisfação sexual ($r=.529$). Na sua pesquisa citam alguns autores que chegaram a opiniões semelhantes, como por exemplo Newcomb & Bentler (1983), que observam que a satisfação sexual feminina está relacionada com ambos, o ênfase que o parceiro coloca em que a mulher experiencie orgasmo, e com a consistência orgástica em si.

Nicolson & Burr (2003) realizaram um estudo qualitativo que confirma as conclusões dos autores acima citados. Entrevistaram 33 mulheres, entre as quais, alguns testemunhos que reforçam esta ideia. Algumas mulheres, ainda que valorizem o próprio prazer, colocam o prazer do parceiro acima do seu. Isto é, ainda que valorizem ter orgasmo durante o coito, não esperam que aconteça, no entanto, esperam que o parceiro o tenha sempre, que se sinta feliz e satisfeito com a sua parceira. Esperar ter orgasmo, para estas mulheres, era visto como exercer pressão sobre o parceiro e uma exigência para com elas próprias, considerando o desejo sexual feminino secundário, quando comparado ao masculino. Algumas mulheres relatam mesmo que o grande objectivo de terem relações sexuais com o seu parceiro seria dar satisfação ao parceiro, desta forma, garantindo a continuidade do relacionamento. Estas mulheres viam o orgasmo feminino, não tanto em termos do seu próprio prazer, mas como forma de dar prazer aos seus parceiros

Satisfação sexual e variáveis que geram controvérsia.

Existem no entanto, algumas variáveis que ao serem estudadas, não foram associadas da mesma forma à satisfação sexual, pelos vários autores. São variáveis muito presentes nos estudos sobre esta temática, mas que geram alguma controvérsia, pela falta de consenso nas conclusões. Entre elas estão variáveis sócio-demográficas como idade, estado civil, nível educacional, entre outras, a frequência do coito, a consistência orgástica, masturbação e diferenças de género encontradas pelos diferentes autores

relativamente à satisfação sexual (e.g. Jurgenson et al., 2005; Parish et al., 2007; Sprecher & Cate, 2004; Penner, 2001).

Factores sócio-demográficos

Vários são os factores sócio-demográficos que os diversos autores estudam, procurando alguma associação com a satisfação sexual. Variáveis como idade, nível educacional, religião, estado civil, entre outras, podem ter alguma influência na satisfação sexual dos indivíduos. No entanto, nem todos os autores concordam entre si, no que se refere à associação entre estes factores sócio-económicos e a satisfação sexual.

No estudo já referido de Jurgenson et al. (2005), realizado com 77 mulheres e 127 homens, o nível educacional teve uma correlação positiva com a satisfação sexual. A pontuação média de satisfação sexual para as pessoas com licenciatura foi de 117.787 e para as com pós-graduação de 119.774, ambas mais elevadas que os que apenas têm estudos de nível médio, com 110.130. Estes valores poderão ser explicados pelo facto de a escolaridade permitir um maior acesso a informação. Desta forma, os indivíduos com maior grau académico, e como consequência, maior acesso a informação poderiam ter uma concepção da sexualidade mais integral, possivelmente mais aberta e livre de preconceitos. Neste estudo foram encontradas diferenças significativas no tempo de relacionamento, sendo que os grupos entre os 6 anos e um mês e os 9 anos, e entre os 24 anos e um mês e os 30 anos de relacionamento foram os grupos com satisfação sexual mais baixa (de 110.667 e 108.214 respectivamente). Entre os 5 e os 24 anos de casamento não houve diferenças e a satisfação sexual neste período é a mais elevada. Os autores mencionam Kurdek (1999), uma vez que este identificou os momentos particularmente problemáticos no casamento aos 4 e aos 8 anos de casamento. Referem o facto de que esta última etapa tem despertado o interesse de vários investigadores, uma vez que em certos países esse é o tempo médio de duração de um casamento (entre 7 a 8 anos).

Noutro estudo (Klusmann, 2002), realizado com 1895 estudantes universitários alemães, entre os 19 e os 32 anos, foi analisada a relação da motivação sexual com a duração do relacionamento. Neste estudo, poucos

participantes respondiam que estavam muito satisfeitos sexualmente, à medida que o tempo de relacionamento aumentava, sendo estes valores semelhantes em homens e mulheres. Relativamente à motivação sexual, na maioria dos casos apresenta-se elevada no início da relação, em ambos os géneros, no entanto, tem tendência a diminuir nas mulheres passado cerca de um ano de relacionamento, não se verificando o mesmo decréscimo nos homens. Foram controladas as variáveis idade, viver no mesmo apartamento, estado civil e ter filhos, sendo que nenhuma delas explica as diferenças face ao tempo de relacionamento. Também a falta de desejo sexual tem tendência a aumentar nas mulheres, ao longo do tempo de relacionamento, mas não nos homens. Esta variável, ao contrário da anterior, é afectada pela idade, uma vez que não existe em mulheres com 22 anos e se pronunciou mais aos 28 anos (Klusmann, 2002).

No estudo de Barrientos & Páez (2006) realizado no Chile, no grupo das mulheres, o nível educacional teve uma correlação positiva com a satisfação sexual, sendo que as mulheres com escolaridade inferior tiveram resultados mais baixos de satisfação sexual. O mesmo não se verificou nos homens, que tiveram os níveis de satisfação sexual homogéneos, independentemente do nível educacional. Também o nível sócio-económico foi relevante apenas na satisfação sexual das mulheres, não tendo efeito nos homens. Assim como, apenas nas mulheres se verificou o efeito do estado civil, sendo que as que moravam com os seus parceiros (casadas ou coabitando) foram mais satisfeitas, que as que não moram com o parceiro (Barrientos & Páez, 2006).

Neste estudo de Barrientos & Páez (2006), o facto de a relação ser estável ou temporária teve um efeito em ambos homens e mulheres, tendo ambos maior satisfação sexual se a relação for estável. Quando conseguiam projectar a relação no futuro as mulheres tinham em média 47.7% de satisfação sexual, descendo para 11.4% numa relação temporária. Nos homens, numa relação que prevêem que dure algum tempo, a satisfação é de 56.1%, decrescendo não tão bruscamente como as mulheres para 36.1%, se pensam que a relação não dura mais de 12 meses (Barrientos & Páez, 2006). Ainda neste estudo, a duração do relacionamento foi positivamente associada para ambos os géneros, sendo que tanto os homens como as mulheres têm menos satisfação sexual nos primeiros anos. Assim como o grau de exclusividade sexual também foi importante para ambos os géneros, tendo

maior satisfação quando não têm outros parceiros sexuais nos últimos 12 meses (Barrientos & Páez, 2006).

Ao contrário dos autores acima referidos, Parish et al. (2007), verificam que a satisfação sexual das mulheres decresce com o nível educacional. Os autores interpretam estes resultados explicando que uma maior consciência do que merecem ou dos seus direitos no sexo, leva as mulheres a percepcionarem níveis menores de afecto por parte do parceiro, o que tem efeitos na satisfação sexual. O estado civil não teve uma correlação significativa, ainda assim, as mulheres casadas tinham menos satisfação sexual. No entanto, este estudo foi realizado com uma amostra chinesa, e estes resultados poderão ser influenciados por factores culturais (Parish et al., 2007).

Sprecher & Cate (2004) citam alguns autores que investigaram a associação entre estado civil e satisfação sexual: Segundo Laumann, Gagnon, Michael & Michaels (1994), os casados reportaram níveis mais elevados de satisfação física e emocional durante o sexo, que os que coabitam ou os solteiros.

Waite & Joyner (2001) observam que nos homens não existem diferenças de satisfação emocional ou prazer físico, nos diferentes tipos de relacionamento, excepto, níveis mais baixos de satisfação emocional e prazer físico, nos homens solteiros que pensam que a sua relação vai terminar em breve. Nas mulheres, os níveis de satisfação são mais elevados nas casadas, nas que coabitam e nas solteiras que crêem que a relação vai durar, sendo mais baixa nas solteiras que acreditam que a relação irá terminar em breve (Sprecher & Cate, 2004).

De acordo com Sprecher & Cate (2004), estes valores revelam que, a variável associada a níveis mais elevados de satisfação sexual não será o estado civil em si, mas o sentimento de compromisso psicológico.

Para Young et al. (1998) e Young et al. (2000) a correlação com a idade não é clara. Inicialmente, quando observada enquanto variável isolada, parece haver uma correlação negativa entre idade e satisfação sexual, mas quando as outras variáveis são tidas em conta, as mulheres mais velhas são as com maior satisfação sexual.

Nesta investigação, também foram estudados outros factores sócio-económicos. Entre eles, três variáveis relacionadas com a religião (religião, percepção do “olhar” de Deus sobre o sexo e uma terceira variável que cruza as últimas duas). Os resultados demonstraram que estas três variáveis não tiveram um contributo significativo para explicar a satisfação sexual (Young et al., 1998).

Young et al. (1998) citam o estudo realizado por Davidson, Darling & Norton (1995), com enfermeiras, onde verificaram que o grau de religiosidade (medido pela frequência de idas à igreja) teve um efeito significativo na idade de iniciação da vida sexual e nas atitudes face à sexualidade. Também, houve uma relação entre grau de religiosidade e satisfação sexual física, sendo que, as mulheres que não foram à igreja no último ano tiveram mais prazer sexual físico. No prazer sexual psicológico (emocional) não houve diferenças. No entanto, é de referir que a frequência de idas à igreja não será a melhor forma de medir o grau de religiosidade. O conceito de religiosidade vai para além da frequência de idas à igreja e inclui outras dimensões como sentimentos, emoções, comportamentos religiosos (que incluem mas não se limitam a idas à igreja), crenças, conhecimentos e o grau no qual a religião influencia o dia-a-dia de cada pessoa (Glock, 1962, citado por Young et al., 1998).

Frequência do coito

A maioria dos autores correlaciona positivamente a satisfação sexual com a frequência do coito. A diferença de opiniões, mais do que relativamente aos resultados, dá-se sobretudo na interpretação dos mesmos.

Dunn, Croft & Iackett, G. (2000), realizaram um estudo com 1000 adultos ingleses, entre os 18 e os 75 anos de idade, no qual analisam esta variável. Nos resultados obtidos, não houve diferenças entre homens e mulheres na frequência actual de coito. No entanto as mulheres estavam mais satisfeitas com a sua frequência que os homens, que mais vezes desejavam uma frequência maior. Neste estudo, a proporção daqueles que tiveram uma frequência maior do que desejam foi menor em ambos os géneros, e aconteceu principalmente na população com problemas sexuais. A maior parte dos participantes mostrou satisfação quando têm sexo uma vez

por semana ou mais, sendo os mais insatisfeitos os que não têm há mais de 3 meses. Entre os que desejariam maior frequência estavam principalmente os solteiros/as, viúvos/as e divorciados/as. Os resultados deste estudo revelaram uma correlação positiva forte entre satisfação sexual e frequência de coito.

No seu estudo realizado com amostra chilena, já anteriormente referido, Barrientos & Páez (2006), também verificam uma associação positiva entre frequência do coito e satisfação sexual, para ambos os géneros. Assim como Auslander, Rosenthal, Fortenberry, Biro, Bernstein & Zimet (2007) encontraram a mesma associação, numa amostra de adolescentes, verificando que aqueles que tinham uma prática sexual mais frequente, eram os mais satisfeitos.

Sprecher & Cate (2004) citam dois autores que reforçam esta posição, Call, Sprecher & Schwartz (1995) dizem que quando controladas muitas outras variáveis (duração do casamento, existência de filhos, idade, nível educacional, emprego, entre outras) pode dizer-se que existe uma relação única entre frequência de coito e satisfação marital, que não pode ser explicada por nenhuma outra variável. Blumstein & Schwartz, (1983) dizem que a frequência da prática sexual está positivamente correlacionada com a qualidade sexual, mesmo quando controladas as variáveis duração de relacionamento e nível educacional, entre outras. Nos resultados que obtiveram, 90% dos homens e mulheres que têm relações sexuais 3 ou mais vezes por semana, estão satisfeitos com a sua vida sexual, enquanto que apenas metade daqueles que têm uma frequência entre uma vez por semana e uma vez por mês se encontram satisfeitos. E apenas um terço daqueles que relatam uma vez por mês ou menos estão satisfeitos.

Os resultados obtidos por Young et al. (1998) vão no mesmo sentido, pois entre 6 variáveis analisadas no seu estudo, a frequência de actividade sexual ocupou o 4º lugar de correlação com a satisfação sexual, indicando que uma maior frequência tende a levar a uma maior satisfação. No entanto, estes autores citam Kelley (1994), a propósito do trabalho de Blumstein & Schwartz (1983), que parece não querer interpretar estes resultados de forma tão linear: “estas estatísticas podem sugerir que as pessoas estão mais satisfeitas simplesmente porque o têm [actividade sexual] mais frequentemente, mas também podem dizer-nos que os casais que têm sexo

com menos frequência porque a relação sexual em si tendeu a ser menos satisfatória” (p. 82).

Em todo o caso, as descobertas de Young et al. (1998), reflectem as de Blumstein & Schwartz (1983), indicando ambas ou qualquer uma das situações (frequência tendo um impacto na satisfação, ou a satisfação tendo impacto na frequência), no fundo, correlacionando a satisfação sexual com a frequência do coito, apenas não definindo a relação de causalidade.

Outros autores têm outra posição face à relação entre a frequência do coito e a satisfação sexual, citados por Sprecher & Cate (2004) no seu trabalho teórico: Edwards & Booth (1994) e Laumann, Gagnon, Michael & Michaels (1994) referem o facto de o declínio da frequência, com a idade (ou com o tempo de relacionamento), não levar a um declínio na satisfação. O que Sprecher & Cate (2004) comentam dizendo que, o factor que poderá estar em jogo, não será a frequência em si, mas a discrepância entre a frequência esperada e a frequência obtida. Isto explica que, nestes indivíduos, a satisfação não diminua se a frequência diminui devido à idade (ou ao tempo de relação), porque esperam que tal aconteça, não havendo discrepância face à frequência esperada.

Consistente com esta suposição está a observação de Terman, Bittenweiser, Ferguson, Johnson & Wilson (1938) citado por Sprecher & Cate (2004), ao mencionarem o facto de pequenas discrepâncias entre frequência desejada e frequência actual estarem associadas à satisfação marital, enquanto grandes discrepâncias à insatisfação marital.

Consistência orgástica

Segundo Penner (2001), o orgasmo é definido como uma resposta reflexa, desencadeada quando existe suficiente elevação da tensão sexual, através de estimulação efectiva e da liberdade para “ir atrás” sem qualquer inibição ou medo de perder o controle, desencadeando uma série de contracções na vagina e no útero (neste caso, o orgasmo feminino).

Durante muito tempo, a satisfação sexual era medida pela frequência de orgasmo, no entanto, actualmente, diversos autores como por exemplo Hurlbert, Apt & Rabehl (1993) são da opinião de que não é a frequência de

orgasmos em si, mas a consistência orgástica que é um predictor da satisfação sexual (citado por Young et al., 2000).

Vários autores estudam a influência do orgasmo na satisfação sexual de homens e mulheres, sendo que muitos deles concordam que existirá uma correlação positiva entre consistência orgástica e satisfação sexual.

Por exemplo no estudo de Young et al. (1998), já anteriormente referido, no capítulo relativo ao prazer do parceiro, a frequência de orgasmo (do próprio e do parceiro) foi a 3ª variável com maior correlação com a satisfação sexual, logo após a satisfação geral com o casamento em primeiro lugar e a satisfação com os aspectos não sexuais da relação com o parceiro em segundo. Neste estudo são ainda citados alguns autores que corroboram a sua opinião, nomeadamente Perlam & Abramson (1981) que dizem que indivíduos que indicam maior satisfação sexual têm mais orgasmos que aqueles que se consideram insatisfeitos. Hurlbert (1993), que descobriu que mulheres que participavam num programa de aumento da consistência orgástica, após 6 meses aumentavam a satisfação sexual. Assim como Lief (1980) que diz que a actividade sexual regularmente acompanhada por orgasmos está associada a maior satisfação sexual, que o sexo sem orgasmos. Waterman and Chiauzzi (1982) que concordam, revelando que nas mulheres, a insatisfação sexual aumenta à medida que a consistência orgástica decresce, no entanto nos homens não se verificou esta relação entre dissatisfação e consistência orgástica. Darling, Davidson & Jennings (1991), que num estudo feito com apenas com mulheres orgásticas descobriram que mulheres com orgasmos múltiplos têm maior probabilidade de ter satisfação física/fisiológica que as mulheres que apenas têm um orgasmo. No entanto, observaram que no geral, a presença ou ausência de orgasmos múltiplos não afecta a satisfação sexual de uma forma considerativa.

E ainda, Newcomb & Bentler (1983) que observaram que a satisfação sexual feminina está relacionada não só com o ênfase que o parceiro coloca em a mulher ter orgasmo e com a capacidade que a mulher tem de dar resposta orgástica (citado por Young et al. 1998).

Barrientos & Páez (2006) encontram no seu estudo resultados que confirmam esta correlação. Observaram que experienciar orgasmo(s) na última relação sexual, está associado à satisfação sexual em ambos os

sexos, que atribuem aproximadamente a mesma importância à ocorrência do orgasmo (53,3% nos os homens e 50,6% nas mulheres). No entanto, no caso de não ocorrer orgasmo, a satisfação sexual decresceu mais nas mulheres (21%), que nos homens (45,9%).

Os resultados obtidos por Parish et al. (2007) com uma mostra de adultos chineses, confirmam uma forte influência do orgasmo na satisfação sexual, em ambos os géneros, mas também neste estudo, mais forte nas mulheres (0.51 vs. 0.25).

Penner (2001) é da opinião de que raramente uma mulher continua interessada em sexo se não tiver orgasmo. Explica que inicialmente ela terá prazer com o seu parceiro, mas sem a ocorrência de orgasmo, com o tempo, começará a ter relações sexuais em primeiro lugar para o parceiro e não para si.

Sprecher & Cate (2004) dizem que os mecanismos que ligam a consistência orgástica à satisfação sexual não são claros, e propõem 2 possíveis ligações:

“A primeira, relacionada com a perspectiva das trocas sociais, sendo que, pessoas que experienciam orgasmos consistentemente, quando comparadas com as que não experienciam, têm maior probabilidade de perceber níveis elevados de recompensas sexuais, aumentando a satisfação sexual. Pela teoria da interacção simbólica, isto pode ser explicado através da associação ao “papel de performance”. Quando 2 parceiros têm orgasmos consistentemente vêm-se a si próprios e ao seu parceiro como preenchendo com sucesso o papel de “parceiro sexual”, levando a uma maior satisfação sexual. Em segundo lugar, também nos parece plausível que a satisfação sexual leve ao aumento da ocorrência do orgasmo. Por exemplo, os indivíduos sexualmente satisfeitos, quando comparados com os insatisfeitos, têm maior probabilidade de realizar actividades sexuais sem coito, como por exemplo sexo oral, estimulação genital e extensos preliminares, aumentando a probabilidade do orgasmo.” (p. 244-245).

Outros autores já são da opinião de que o orgasmo não tem uma relevância tão grande na satisfação sexual. Young et al. (1998) mencionam Waterman and Chiauuzzi (1982) que citam um número de estudos que referem que o orgasmo tem um papel mínimo na satisfação sexual da mulher.

Muitas participantes do estudo de Nicolson & Burr (2003) responderam que o prazer sexual na mulher é muito mais que o simples orgasmo atingido pelo coito ou o orgasmo em si. Algumas referem inclusive que apenas conseguem ter orgasmo através da masturbação e não pelo coito. Strauss

(2000) também dá relevo ao facto de existirem muitas mulheres que não conseguem atingir o orgasmo através do coito.

Autores como Sprecher & Cate (2004) defendem ainda que a frequência de orgasmos não assegura a satisfação sexual. Dando como exemplo os homens com ejaculação precoce, que constantemente têm orgasmos, e que no entanto são sexualmente muito insatisfeitos.

Independentemente da sua associação com a satisfação sexual, o orgasmo hoje em dia é tido como algo “normal”. No entanto, os dados dos estudos de alguns autores questionam esta ideia. Segundo Nicolson & Burr (2003),

“Kinsey e os seus colegas desafiaram a noção freudiana de orgasmo vaginal, no entanto, posicionaram o orgasmo enquanto pertencente à normalidade, como o orgasmo atingido durante o coito sendo o objectivo ou a meta da normalidade. No entanto, os dados da sua recolha, sugerem que o orgasmo através do coito não é comum nas mulheres. Apenas 33% das mulheres referiram ter sempre orgasmo, e 13% das mulheres da sua amostra nunca têm. Contudo, a maioria dos homens diz que as suas mulheres têm orgasmo durante o coito (Gebhard & Johnson, 1979). A população feminina de Kinsey, Pomeroy & Martin (1953) mostram que o orgasmo durante o coito não é estatisticamente “normal”. No entanto os homens têm maior probabilidade de esperar ou querer que as suas parceiras atinjam o orgasmo. Estes dados sugerem que algumas mulheres fingem o orgasmo para agradar o parceiro ou para encurtar o acto sexual, uma vez que este não lhes dá qualquer prazer” (p. 1742).

Antes de avançar, dando continuidade a esta a apresentação das variáveis associadas à satisfação sexual que geram controvérsia, consideramos importante afirmar que todos estes estudos que aqui são apresentados e comparados, têm diferentes metodologias. Por conseguinte, consideremos algo abusivo comparar resultados e conclusões de estudos realizados com metodologias diferentes.

Masturbação

Ainda que não existam muitos estudos que relacionem a satisfação sexual com a prática da masturbação, entre terapeutas da área, é comum a recomendação de exercícios de masturbação para aumentar a satisfação sexual, partindo do princípio que a primeira levará ao aumento da segunda.

Por exemplo Strauss (2000) e Penner (2001), recomendam a mulheres que não conseguem ter orgasmo, que comecem por tentar descobrir os seus corpos através da masturbação. Explica-lhes alguns exercícios para aumentar o conhecimento face ao que lhes dá prazer, utilizando a masturbação para aumentar a satisfação sexual.

Byers & Demmons (1999) confirmam que o auto-conhecimento sexual é importante para ter satisfação sexual, conclusão a que chegam com uma amostra de 52 mulheres e 47 homens.

No entanto, Bridges, Lease & Ellison (2004) observaram numa amostra de 2632 mulheres, de todas as idades, que a frequência de masturbação nos últimos 30 dias estava negativamente correlacionada com a satisfação com o coito, aumentando à medida que a satisfação com o coito diminui. Neste estudo, a variável frequência de masturbação não foi predictora da satisfação com o toque erótico, nem da satisfação sexual geral. Os autores referem que os resultados que encontraram não são consistentes com outros autores, mencionando por exemplo Hurlbert & Whittaker (1991), que dizem que as mulheres do seu estudo que se masturbavam tinham uma satisfação sexual mais elevada que as que não o fazia (Bridges et al., 2004).

Face aos resultados encontrados, Bridges et al. (2004) colocam duas hipóteses explicativas. A primeira será de que, a longo prazo, algumas mulheres recorram à masturbação para compensar a sua insatisfação sexual ou a ausência de relações sexuais. Mas também consideram possível que, a masturbação leve a um aumento do auto-conhecimento, de forma a que as mulheres que se masturbam têm maior consciência da sua insatisfação sexual, que as que não se masturbam.

O facto de algumas das mulheres do estudo de Nicolson & Burr (2003) referirem que não conseguem ter orgasmos durante o coito, mas apenas com masturbação, vem reforçar a hipótese de que as mulheres podem recorrer à masturbação como forma de compensar a sua insatisfação sexual.

Quer seja pela pouca quantidade de estudos, quer pela discordância entre os estudos existentes, a relação entre masturbação e satisfação sexual continua a não ser clara.

Diferenças de género na satisfação sexual

Alguns autores defendem que não existem diferenças significativas na forma como homens e mulheres vivem a sua sexualidade, e a sua satisfação sexual. Existem mesmo autores como Ribeiro & Raimundo (2005), que com base nesta igualdade entre géneros, realizam estudos sobre satisfação sexual, aplicando a mulheres uma escala construída para homens, apenas retirando um item, que por questões anatómicas não se aplicava ao género feminino.

Outros autores são da mesma opinião, como por exemplo Jurgenson et al. (2005), que observaram no seu estudo que não existiram diferenças significativas entre o que homens e mulheres consideravam uma boa relação sexual, mencionando ambos os géneros o mesmo número de palavras referentes a aspectos afectivos e eróticos, relativamente a uma boa relação sexual. Neste estudo também não existiram diferenças nos índices de satisfação sexual, estando homens e mulheres igualmente satisfeitos.

Byers & Macneil (2006), também são da opinião que as diferenças entre géneros serão irrelevantes. No estudo levado a cabo pelos autores, na apreciação dos ganhos e custos na sua vida sexual, ainda que as mulheres se considerem algo desfavorecidas, com custos mais elevados que os ganhos, e os homens revelem valores semelhantes nos custos e nos ganhos, não se encontraram diferenças significativas na forma geral como homens e mulheres vivem a sua satisfação sexual. Apesar de se sentirem mais desfavorecidas, as mulheres obtiveram maiores resultados na satisfação sexual. Sugerindo estes resultados que, as pequenas diferenças entre homens e mulheres se encontram mais na sua percepção do que nas suas experiências em si, não havendo diferenças significativas entre os dois géneros.

Barrientos & Páez (2006) também não encontraram diferenças entre homens e mulheres nas variáveis associadas à satisfação sexual. No entanto, existiram diferenças significativas na percentagem de satisfação sexual, estando os homens mais satisfeitos.

Os autores sublinham o facto de este estudo ser realizado no Chile, revelando que neste país ainda existe muita desigualdade entre géneros, o que não acontecerá noutros países. Explicam que, segundo a sua pesquisa,

podem-se encontrar resultados semelhantes nos E.U.A. (Laumann, Gagnon, Michael e Michaels, 1994), e na Austrália (Richters, Grulich, De Visser, Smith & Rissel, 2003), mas diferentes na Finlândia (Ojanlatva, Helenius, Rautava, Ahvenainen & Koskenvuo, 2003), na Dinamarca (Dunn et al, 2000) e na Espanha (Paéz, Ubillos, Sánchez, Usieto, Mayordomo, Barrientos, Sastre & Navarro, 2003), onde as mulheres tiveram maior satisfação sexual.

Young et al. (1998), ainda que não encontrem diferenças significativas entre homens e mulheres nos resultados da satisfação sexual geral, nem em aspectos específicos, como satisfação com o casamento, orgasmo, frequência de actividade sexual e percepção do olhar de Deus sobre o sexo, encontram no entanto, algumas diferenças de género noutras variáveis. Os homens revelaram-se mais satisfeitos com os aspectos não sexuais do relacionamento que as mulheres, também mostraram maior desinibição sexual, e as mulheres revelaram maior religiosidade.

Outros autores salientam as diferenças de género relativamente à sexualidade no geral e à satisfação sexual.

Parish et al. (2007) encontram resultados interessantes no seu estudo com uma amostra chinesa. Observaram que a frequência do orgasmo tem um efeito significativamente mais elevado na satisfação sexual das mulheres que nos homens, no entanto são os homens que têm orgasmo com mais frequência. Homens e mulheres revelaram diferentes variáveis, sexuais ou não sexuais, como importantes para a sua satisfação sexual. Para as mulheres, a percepção de afecto do parceiro e a partilha de tarefas domésticas foram os mais importantes, enquanto para os homens é o facto de a parceira ser fisicamente atraente, ter orgasmos frequentemente e evitar o sexo extraconjugal que foram os factores mais relevantes.

Alguns aspectos que parecem contraditórios são de salientar. Enquanto que a satisfação sexual dos homens é melhorada se a sua parceira é fisicamente atraente, o orgasmo das mulheres ocorre mais vezes quando elas próprias se consideram fisicamente atraentes. Por outro lado, enquanto que a partilha das actividades domésticas aumentava a percepção de afecto do parceiro nas mulheres, os homens que partilhavam estas tarefas tinham níveis de percepção de afecto das suas parceiras mais reduzidos. E ainda, enquanto o orgasmo feminino aumenta a percepção dos homens de afecto da

parceira, o orgasmo masculino tem um efeito negativo na percepção de afecto do parceiro, nas mulheres (Parish et al., 2007).

Ainda neste estudo, os homens revelaram-se mais abertos a novos pontos de vista sexuais, mais facilmente rejeitando ideias tradicionais como ter de ser o homem a tomar iniciativa sexual, sentiram-se menos vezes com sentimentos de culpa e mais vezes foram capazes de identificar o clítoris numa imagem, que as mulheres. As mulheres chinesas mostraram-se menos satisfeitas com a sua vida sexual que os homens, resultados que segundo os autores revelam a presença de valores mais tradicionais, e a insuficiente transformação do comportamento masculino - ainda que aparentemente abertos à mudança - já que as mulheres mais frequentemente apontam que o seu parceiro não lhes dá suficiente afecto, não as beija durante o sexo, e tem sexo extraconjugal (Parish et al., 2007).

Associado à linha de que os homens têm maior satisfação que as mulheres, estão Laumann, Paik & Rosen (1999) que no seu estudo obtêm uma percentagem de 28% das mulheres como incapazes de atingir o orgasmo pelo menos uma vez nos últimos 12 meses, mas apenas 7% dos homens esteve na mesma situação (citado por Sprecher & Cate, 2004).

Obtendo resultados opostos, no estudo de Dunn et al. (2000) as mulheres estavam no geral sexualmente mais satisfeitas que os homens, sendo que 79% das mulheres indicou estar extremamente ou muito satisfeita com a sua vida sexual, e nos homens foram 70%. Citam Shahr, Lederer & Herz (1991), que corroboram esta ideia, pois no seu estudo tiveram mais homens a referir insatisfação sexual que mulheres. No entanto, outros autores mencionados no estudo de Dunn et al. (2000) chegam a conclusões opostas à sua, nomeadamente Ard (1997) que teve uma percentagem de homens (70%) maior que de mulheres (57%) a dizer que tinham grande satisfação.

Byers & Demmons (1999) trazem uma possibilidade de explicação desta satisfação sexual mais elevada nas mulheres. O seu estudo, que relaciona a satisfação sexual com níveis de auto conhecimento (sexual e não sexual) revelou que as mulheres têm maiores níveis de auto conhecimento que os homens. Na amostra utilizada, os indivíduos com satisfação sexual mais elevada foram os que tiveram níveis de auto conhecimento superiores, estando estas duas variáveis correlacionadas de forma significativa.

Também Sprecher (2002) encontrou no seu estudo uma satisfação sexual significativamente mais elevada nas mulheres que nos homens. No entanto, a pesquisa realizada pela autora, sugere que ter relações sexuais será mais importante para os homens, ou pelo menos terá um significado diferente entre homens e mulheres, como diz por exemplo Baumeister, Catanese & Vohs (2001).

Ainda nas diferenças de género, Byers (2005) explica que o papel sexual tradicional diz que o homem tem maior interesse sexual que a mulher. Para a mulher, é esperado que apenas tenha satisfação sexual num contexto de um relacionamento amoroso. Já para o homem, espera-se que tenha maior motivação para se envolver em actividade sexual, tanto dentro como fora de uma relação a longo prazo. Cita Vohs, Catanese & Baumeister (2004) que encontram resultados consistentes com o papel sexual tradicional, observando que os homens têm maior motivação sexual que as mulheres.

Nicolson & Burr (2003), no seu estudo qualitativo procuram perceber a percepção das mulheres face à sexualidade feminina e masculina, e encontram uma série de dicotomias que definem a sexualidade de cada género. Segundo algumas das suas entrevistadas, os homens têm uma sexualidade mais activa e vivem-na com maior necessidade que as mulheres, sendo mais exigentes em ter satisfação sexual. Atingem o orgasmo de forma mais rápida e fácil, enquanto as mulheres são mais lentas a ter orgasmo e não é tão fácil, tendo uma postura mais passiva. Para além desta oposição entre a vivência da sexualidade de forma passiva (mulheres) ou activa (homens), surgiu uma outra dicotomia, vendo as mulheres o desejo sexual feminino como uma resposta natural de dar e o masculino de “tirar”. Muitas mulheres vêem os homens como vivendo uma sexualidade superficial, pois pensam mais vezes em sexo que as mulheres, mas de uma forma quantitativa e não qualitativa. Isto faria com que a sexualidade dos homens fosse física e facilmente excitável, enquanto a das mulheres lenta e expectante. As mulheres revelam-se como responsivas, dadas e submissas, em contraste com o homem que é activo e físico. Por último, para os homens a sexualidade será mais quantitativa e para as mulheres mais qualitativa (Nicolson & Burr, 2003).

No entanto, Miller & Byers (2004) apercebem-se que os estereótipos culturais muitas vezes são responsáveis por mal-entendidos entre homens e

mulheres, que não compreendem bem o que o parceiro deseja. Um dos “mitos” existentes é relativo à duração desejada por homens e mulheres para os preliminares e o coito. O estudo revelou que a duração ideal de preliminares foi semelhante em homens e mulheres, e que apenas a duração ideal para o coito foi significativamente mais longa para os homens que para as suas parceiras. No entanto, o ideal de duração para preliminares e coito foi significativamente mais longo do que a duração de ambos actualmente, para homens e mulheres.

Contrariamente aos estereótipos existentes e à pesquisa realizada pelos autores, observaram que os homens parecem ter uma maior compreensão face ao tempo desejado de preliminares e coito das suas parceiras do que têm as mulheres, relativamente aos seus parceiros. Descobriram também que ambos os géneros conservam ideias estereotipadas sobre o tempo desejado para os preliminares e coito nos homens (Miller & Byers, 2004). Estes estereótipos estão intimamente relacionados com mal-entendidos entre os parceiros, e o estudo mostra que a sexualidade masculina está aquém de ser autêntica e compreendida, quer pelos homens, quer pelas mulheres, já que é vista à luz de estereótipos que não correspondem à realidade.

Relativamente a este papel mais passivo das mulheres, Penner (2001) tem uma opinião muito própria, segundo a autora, a vida sexual de ambos os géneros funciona melhor, e existe maior receptividade, se for a mulher a tomar a iniciativa. Isto porque uma mulher que tome a iniciativa de ter relações sexuais facilmente encontra receptividade no parceiro, mas um homem que tome a mesma iniciativa, muitas vezes é sentido como uma pressão para a mulher.

Boul (2007) encontra resultados no seu estudo que vão contra estas ideias estereotipadas sobre a sobrevalorização da actividade sexual por parte dos homens. Ainda que segundo o estereótipo cultural dominante, a sexualidade dos homens seja centrada na função e performance e não tanto em sentimentos e expressão de emoções, os resultados encontrados neste estudo mostram uma perspectiva diferente. Numa amostra de 459 homens ingleses, entre os 30 e os 60 anos, mais de metade dos inquiridos responderam que o sexo extraconjugal é prejudicial ao casamento (77%), que o sexo não é a parte mais importante do relacionamento amoroso (70%), e

que o relacionamento sexual melhora a sua qualidade com o tempo de relacionamento (52%).

Quando comparado com outros factores, apenas 7% dos homens considerou o sexo como o mais importante do relacionamento, enquanto os factores mais relevantes foram a segurança financeira (56%) e a intimidade e confiança (36%). Relativamente ao estilo de vida ideal, a maioria dos homens (65%) prefere o casamento sem outros parceiros sexuais. Apenas 16% prefere o casamento com algum sexo extraconjugal, 7% coabitação sem outros parceiros sexuais, 4% coabitação com outros parceiros sexuais, 4% não sabe, 2% prefere uma parceira regular mas sem morar juntos, 1% prefere sexo casual sem parceira regular, e apenas 1% prefere não ter actividade sexual. Estes resultados mostram que, independentemente do estado civil, 74% preferem um estilo de vida monógamo, e que apenas uma minoria de 21% prefere polígamo (Boul, 2007).

Estes resultados põem em causa os resultados encontrados por outros autores, assim como os estereótipos actuais, de que o homem valoriza muito a actividade sexual e que prefere a possibilidade de sexo extraconjugal. Para estes homens, a relação monogâmica, segurança financeira, família, compromisso, intimidade, segurança e companheirismo são mais importantes que o sexo e romance.

A importância da satisfação sexual.

Poucos autores estudaram a influência que a actividade sexual, ou a satisfação sexual tem na vida das pessoas, não só nos aspectos relacionais, como nas outras áreas da vida.

Muitas vezes reconhecemos a importância da actividade sexual, compreendendo os efeitos negativos da ausência da mesma. Nesta linha de raciocínio, Laumann, Pike & Rosen (1999) explicam que uma sexualidade saudável parece ser um factor importante na vida das pessoas, uma vez que, distúrbios sexuais muitas vezes causam um impacto profundo no estado de humor, nos relacionamentos, na auto-estima e qualidade de vida das pessoas (Nicolson & Burr, 2003).

No entanto, Boul (2007) afirma que ainda que exista um interesse popular e científico em manter a associação entre saúde e performance sexual, no seu estudo, não se encontraram diferenças significativas que relacionem o estado de saúde geral com a performance sexual.

Investigando directamente o efeito da ausência de satisfação sexual, Donnelly (1993) realizou um estudo acerca dos casais sexualmente inactivos. Em primeiro lugar, constatou que estes casais não são tão raros quanto supunha, representando 16% da sua amostra (962 de 6029 participantes). Nas suas hipóteses esperava que o aumento da idade, do tempo de relacionamento, a probabilidade de separação e insatisfação com o relacionamento estivessem todas correlacionadas com a inactividade sexual, hipóteses que o seu estudo confirmou. Quanto mais baixa a satisfação com o relacionamento e a partilha de actividades, maior a probabilidade de separação e mais provável é que se trate de um casal sexualmente inactivo (Donnelly, 1993).

No entanto, existem autores que procuraram estudar a importância da actividade sexual, não pelos efeitos da sua ausência, mas questionando directamente as pessoas sobre qual a sua motivação para iniciar o contacto sexual.

McCabe & Cummins (1998) estudaram a relação da actividade sexual com a qualidade de vida, em adolescentes. Observaram que, nesta faixa etária, ter um relacionamento amoroso e relações sexuais estão associados a níveis elevados de qualidade de vida, nas áreas de intimidade, bem-estar emocional e sentimento de segurança.

Com uma mostra de estudantes universitários, Patrick, Maggs & Abar (2007) observaram que os motivos que levam homens e mulheres a querer ter relações sexuais diferem. Os homens demonstram mais motivos pessoais, nos quais estão incluídos sentirem-se amados, o sexo como uma parte importante do relacionamento amoroso e prazer. As mulheres referiram mais motivos relacionais, como expressar amor e intimidade.

Nicolson & Burr (2003) descobrem que muitas mulheres vivem a sua sexualidade em função de satisfazer o parceiro, e nalguns casos, presentes neste estudo, o objectivo máximo da sexualidade destas mulheres é manter o parceiro, através da satisfação dada pela sexualidade. Desta forma, para

algumas mulheres a sexualidade não será algo para proveito próprio directo, mas indirecto, através da fidelização do seu parceiro.

De forma um pouco menos extrema, no seu modelo sobre o desejo sexual feminino, de Basson (2001) explica que quando uma mulher sente uma potencial oportunidade de ter contacto sexual com o seu parceiro, ainda que não necessite dessa experiência para satisfazer necessidades pessoais ao nível sexual (de excitação e orgasmo), é motivada a facilitar a interacção sexual com o seu parceiro, pois espera benefícios, que ainda que não sexuais, de extrema importância. O aumento da proximidade emocional, da ligação, do compromisso, da tolerância pelas imperfeições um do outro e a expectativa de aumentar o bem-estar do parceiro, são motivos suficientes para que a mulher se disponibilize sexualmente.

Metz & McCarthy (2007) dizem que, tradicionalmente os homens procuram intimidade emocional através da intimidade sexual, enquanto que as mulheres, procuram intimidade sexual a partir da intimidade emocional. Segundo os autores, não têm que ser perspectivas opostas, mas complementares. Citam Foley, Kope e Sugrue (2002), uma vez que segundo estes, a essência da sexualidade é a mesma para homens e mulheres, desejo, prazer e satisfação.

Metz & McCarthy (2007) sublinham que ambos os géneros procuram o mesmo através do contacto sexual – intimidade - que apenas têm vias diferentes de lá chegarem. Citam ainda Fisher, Aron, Mashek, Haifang & Brown (2002), que explicam que os homens ficam normalmente prontos para o sexo por vias bio-fisiológicas, enquanto as mulheres por vias bio-emocionais. Os autores defendem que apenas pela aceitação e celebração das diferenças entre os géneros é possível ter uma vida sexual satisfatória.

Metodologia de investigação através da Internet.

A Internet tem-se vindo a tornar um instrumento valioso para a prática da investigação, e cada vez mais utilizado por diversos investigadores, de muitas áreas. No entanto, ainda deixa algumas reticências e dúvidas relativas à sua cientificidade. Carvalheira (2007) discute as vantagens e desvantagens desta metodologia, citando diversos autores e respectivos estudos, chegando

à conclusão de ser uma metodologia que traz algum progresso na investigação psicológica, embora com algumas limitações.

Krantz & Dalal (2000) realizaram inúmeros estudos para avaliar a validade interna e externa nas investigações realizadas na Internet, nos quais comparam os resultados de estudos na Web, com estudos realizados em laboratório, chegando à conclusão que têm resultados idênticos (citado por Carvalheira, 2007).

Um dos grandes problemas que a investigação psicológica tem, é que muitas vezes as amostras utilizadas são constituídas por estudantes de psicologia, não representando a população geral. A Internet tem a vantagem de se poder aceder a uma grande variedade de pessoas, com maior diversidade no género e idade, sendo da população geral, ou amostras específicas, a que de outro modo não seria possível ter acesso. Krantz & Dalal (2000), Musch & Reips (2000) e Mustanski (2001) encontram diferentes técnicas para recrutar amostras de forma a manter a validade externa (citado por Carvalheira, 2007).

Outra grande vantagem dos estudos na Web é o contexto de anonimato, facilitando a honestidade na participação (Buchanan, 2000; Hewson, Laurent & Vogel, 1996; Pasveer & Ellard, 1998; Pettit, 2002). As pessoas têm menos medo de ser identificadas nos seus grupos comunitários e revelam-se mais no contexto online que em entrevistas presenciais (Cooper, Bois, Maheu & Greenfield, 2000; Cooper, Scherer, Bois & Gordon, 1999). Joison (1999) obteve resultados que revelam que o anonimato, na Web, leva os sujeitos a ter níveis de ansiedade e desejabilidade sociais mais baixos, que respondendo ao mesmo questionário, com lápis e caneta (citado por Carvalheira, 2007).

Outra questão que surge quando se fala de investigação na Internet, é a das participações múltiplas. Ainda que existam autores como Schmidt (1997) que estudam diversas soluções para que cada indivíduo apenas participe uma vez, existe um consenso de que as participações repetidas não são um problema real (Birnbaum, 2000; Mush & Reips, 2000; citado por Carvalheira, 2007), já que não acontecem de forma significativa, ou seja, não em número suficiente para que possam alterar os resultados da investigação.

Deste modo, e de acordo com Carvalheira (2007) como vantagens da investigação na Internet, podemos referir a utilização de amostras grandes e diversificadas (Kratz & Dalal, 2000), o que permite testes estatísticos mais poderosos e a generalização dos resultados a uma maior variedade de participantes (Birnbaum, 2004); a facilidade de recolha de dados bem como do seu armazenamento, sem ser necessária a presença dos investigadores ou dos entrevistados, poupando tempo na investigação (Mustanski, 2001). Ulf-Dietrich (2000, 2002) também refere o fácil acesso a populações culturalmente diversas, assim como a populações específicas, bem como a diminuição de problemas de organização já que o estudo vai até ao participante e não o contrário, e milhares de pessoas podem participar ao mesmo tempo. Também refere o elevado poder estatístico e menciona ainda a redução dos efeitos do experimentador e a diminuição dos custos, espaço e materiais (citado por Carvalheira, 2007).

Buchanan (2000) refere os mesmos aspectos acima citados, acrescentando o maior nível de auto-revelação pelo contexto de anonimato e Cooper, Sherer & Mathy (2001) dão especial ênfase às vantagens da investigação na Web, no estudo da sexualidade, uma vez que o contexto de anonimato tem um efeito desinibidor favorecendo a participação honesta (citado por Carvalheira, 2007).

No entanto, também existem desvantagens neste tipo de investigação. Alguns investigadores ainda se preocupam com questões de validade e fidelidade dos estudos, bem como questões éticas. A possibilidade de participações repetidas, limitações à validade externa e perda do controle experimental (Reips, 2000), são as questões fundamentais que ainda deixam reticentes alguns investigadores. Também o facto de os dados recolhidos reflectirem as características dos utilizadores da Web e não da população geral (Barak & English, 2000, citado por Carvalheira, 2007).

Apesar destes problemas metodológicos, muitos investigadores consideram as vantagens da investigação na Web superiores às desvantagens. Birnbaum (2004) afirma que se os estudos forem adequadamente desenhados, os resultados podem ser replicados em laboratório, em diversos campos da psicologia. Relativamente às questões que ameaçam a validade interna (possibilidade de respostas fraudulentas, participações repetidas, perda do controlo experimental), Mustansky (1991),

citado por Carvalheira (2007), chama a atenção para o facto de também na pesquisa com lápis e papel se poderem verificar os mesmos aspectos, e que muitos destes riscos serão inerentes à metodologia de investigação tradicional, estando também presentes na metodologia na Web, e não limitações específicas de estudos na Internet.

Formulação do Problema

A revisão teórica realizada demonstra a pertinência do presente estudo, que tem como objectivos identificar predictores da satisfação sexual, utilizado a Medida Global de Satisfação Sexual (Lawrance & Byers, 1998). Como possíveis predictores serão analisadas as variáveis sócio-demográficas (idade, situação relacional, duração da relação, nível educacional, religião, entre outras), a frequência de coito, a prática da masturbação e a consistência orgástica, assim como respectivas diferenças de género.

Pretende também comparar homens e mulheres nos factores determinantes da satisfação sexual, ou seja, o que é que homens e mulheres necessitam para ter satisfação sexual. Pretende-se com este objectivo dar algum contributo para a operacionalização do conceito de satisfação sexual.

Por último, analisar o grau de importância que homens e mulheres atribuem à prática sexual e à satisfação sexual, nas suas vidas, assim como, compreender porque é que é importante para homens e mulheres ter satisfação sexual, isto é, em que é que a satisfação sexual contribui para a qualidade das suas vidas.

Método

Delineamento do estudo

O presente estudo é de tipo exploratório, descritivo e comparativo, já que se pretende comparar os resultados obtidos para ambos os géneros, através de correlações estatísticas.

Amostra

Este estudo foi realizado com uma amostra total de 409 indivíduos portugueses, que já iniciaram a sua actividade sexual. São 138 homens entre os 18 e os 57 anos e 271 mulheres entre os 18 e os 59 anos. 72,6% dos participantes residem habitualmente na área da grande Lisboa, estando os restantes 27,4% distribuídos ao longo de todo o país, de Norte a Sul, incluído os arquipélagos da Madeira e dos Açores (ver Tabela 1).

Trata-se de uma amostra qualificada, 68,3% dos sujeitos possuem pelo menos a licenciatura. 67% têm actualmente uma relação de compromisso, ainda que 63% sejam solteiros. Entre aqueles que têm relação de compromisso, 19,3% tem-na há menos de um ano, 31,8% há mais de uma ano e menos de três, 12,8% há mais de três e menos de cinco e 36,1% dos participantes tem um relacionamento que dura há mais de cinco anos.

Relativamente à religião, as percentagens mais elevadas são as dos participantes católicos não praticantes (37,4%), logo seguidos por aqueles que não se enquadram em nenhuma religião convencional, mas que sentem ter conexão ou consciência espiritual (31,8%).

16,9% tem filhos em sua casa, sendo neste caso a percentagem mais elevada nas mulheres (19,9%) que nos homens (10,9%), também mais mulheres (17,3%) realizaram acompanhamento psicológico nos últimos dois anos, que os homens (8%), assim como têm uma taxa mais elevada de

consumo de ansiolíticos e anti-depressivos que os homens, de 10,4% e 3,6% respectivamente.

Das 271 mulheres que participaram no estudo, apenas 10 estavam grávidas, 2 estavam a amamentar e 13 estavam ou já tinham passado a menopausa.

Tabela 1: Características sócio-demográficas da amostra

Variável	Total N=409		Homens n=138		Mulheres N=172	
Idade - Min, Máx; Média	[18-59] 29,5		[18-57] 29,9		[18-59] 29,3	
	N	%	N	%	N	%
Habilitações literárias						
4ºano	1	0,2	0	0	1	0,4
9º ano	9	2,2	5	3,6	4	1,5
12º ano	120	29,3	49	35,5	71	26,2
Licenciatura	233	57	69	50	164	60,5
Mestrado	44	10,8	14	10,1	30	11,1
Doutoramento	2	0,5	1	0,7	1	0,4
Estado Civil						
Solteiro	258	63,1	89	64,5	169	62,4
Casado	54	13,2	18	13	36	13,3
Coabitação/União de facto	73	17,8	24	17,4	49	18,1
Separado/Divorciado	23	5,6	7	5,1	16	5,9
Viúvo	1	0,2	0	0	1	0,4
Situação relacional						
Relação de compromisso	274	67	85	61,6	189	69,7
Sem compr., com parceiros sexuais	62	15,2	28	20,3	34	12,5
Sem compr., nem parceiros sexuais	73	17,8	25	18,1	48	17,7
Duração da relação de compromisso						
Menos de 1 ano	53	19,3	17	20	36	19
Mais de 1 ano e menos de 3 anos	87	31,8	28	32,9	59	31,2
Mais de 3 anos e menos de 5 anos	35	12,8	10	11,8	25	13,2
Mais de 5 anos	99	36,1	30	35,3	69	36,5
Religião						
Católica praticante	25	6,1	5	3,6	20	7,4
Católica não praticante	153	37,4	52	37,7	101	37,3
Outra religião praticante	2	0,5	1	0,7	1	0,4
Outra religião não praticante	4	1	3	2,2	1	0,4
Sem religião,mas consciên. espiritual	130	31,8	40	29	58	21,4
Sem religião,nem consciên. espiritual	95	23,2	37	26,8	90	33,2
Outros dados						
Filhos em casa	69	16,9	15	10,9	54	19,9
Acompanhamento psicológico	58	14,2	11	8	47	17,3
Antidepressivos ou ansiolíticos	33	8,1	5	3,6	28	10,4
Grávida	10	2,4	0	0	10	2,4
Amamentar	2	0,5	0	0	2	0,5
Menopausa e pós-menopausa	13	3,2	0	0	13	3,2

Instrumento

O instrumento inclui 5 questionários de auto-resposta, que demoram cerca de 15 a 20 minutos a ser respondidos na totalidade

O questionário sócio-demográfico (ver Anexo 1), tem 14 perguntas que pretendem caracterizar a amostra, no género, idade, habilitações literárias, entre outros.

O questionário de comportamentos sexuais (ver Anexo 2), inclui perguntas sobre comportamentos sexuais, como frequência de relações sexuais, frequência de orgasmo, masturbação, e perguntas sobre a importância dada à ao orgasmo, satisfação sexual e às relações sexuais. Este questionário foi construído a partir dos factores considerados pertinentes, com base na pesquisa realizada.

A Escala dos determinantes da satisfação sexual (Carvalheira & Leal, em preparação) contém a pergunta “o que é que considera importante para ter satisfação sexual”, e apresenta 14 itens perante os quais o sujeito tem de escolher entre 5 categorias de resposta (nada importante, pouco importante, importante, muito importante e fundamental). O estudo deste instrumento está ainda a decorrer, pelo que não dispomos da análise das suas características psicométricas (ver Anexo 3).

A Medida global de satisfação sexual de Lawrance & Byers (1998), pede ao indivíduo que descreva a sua relação sexual com o seu parceiro numa escala de Lickert de 7 pontos, entre muito boa/muito má, muito agradável/muito desagradável, muito positiva/muito negativa, muito satisfatória/muito insatisfatória e muito importante/nada importante. Pretende dar, entre 5 e 35, a medida global de satisfação sexual, sendo o 5 nada satisfeito e o 35 totalmente satisfeito. Esta escala está actualmente a ser validada para a população portuguesa por Pascoal & Narciso (no prelo), como tal, as suas características psicométricas ainda não são conhecidas (ver Anexo 4).

Por último, a Escala de importância da satisfação sexual (ver Anexo 5), construída a partir da pesquisa realizada, e dos factores considerados

pertinentes. Pergunta “em que medida é importante para si ter satisfação sexual”, apresenta 13 itens relativos aos quais o sujeito tem de escolher entre 5 categorias de resposta (nada importante, pouco importante, importante, muito importante e fundamental). Pretende que o indivíduo revele quais as áreas da sua vida para as quais a satisfação sexual contribui e qual o grau de importância que tal tem para si.

Procedimentos

Para a recolha de dados, foi utilizada a metodologia de investigação através da Internet. O questionário de auto-resposta foi alojado no site *surveymonkey*, onde foi construída uma base de dados na Internet. Inicia com o consentimento informado (ver Anexo 6), um pequeno texto onde se explica os objectivos do estudo e se dão as instruções para que possa ser realizado e finaliza com uma nota final de agradecimento, onde é deixado um contacto para qualquer dúvida ou sugestão (ver Anexo 7).

Foi utilizada a amostragem por snowball, enviando e-mails com o link do questionário a várias pessoas, que por sua vez enviariam a mais pessoas da sua lista de contactos, assim como divulgado em alguns blogs. O questionário esteve online durante 4 meses, entre Fevereiro e Maio de 2008, sendo então realizado o download dos dados e encerrada a conta.

Dos 427 questionários recolhidos, foram eliminados 5 por terem respostas incongruentes (na pergunta 1 sobre o género responderam feminino, mas chegando às perguntas 12 e 13 sobre gravidez e amamentação escolheram a resposta “não sou mulher”), e 13 questionários incompletos, ficando um total de 409 questionários completos.

A análise estatística foi realizada através do programa SPSS (ver Anexo 8). Uma vez que a Medida Global de Satisfação Sexual não é uma variável normal, foram utilizados os testes não paramétricos de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney para identificar diferenças significativas, e Bravais-Pearson e Spearman para analisar as correlações entre os factores a testar, relativamente à medida global de satisfação sexual (Maroco, 2003).

Foi também realizada a análise factorial da escala dos determinantes da satisfação sexual (Carvalheira & Leal, em preparação) da medida global

de satisfação sexual (Lawrance & Byers, 1998), através de rotação varimax e analisado o alpha de cronbah a fim de analisar a consistência interna dos instrumentos (Maroco & Garcia-Marques, 2006).

Resultados

Comportamentos sexuais

Antes de mais, relativamente à **medida global de satisfação sexual**, homens e mulheres tiveram valores semelhantes (28,1 e 28,7 respectivamente), não tendo havido diferenças significativas entre géneros. Uma vez que os valores desta escala vão do 5 ao 35, podemos dizer que ambos os géneros têm uma satisfação elevada.

Passando à análise descritiva dos comportamentos sexuais (ver Tabelas 2 e 3), 64% dos participantes têm uma **frequência de relações sexuais** pelo menos semanal, sendo estes valores semelhantes em ambos os géneros.

Já a **ocorrência de orgasmo** durante as relações sexuais, é significativamente diferente ($p\text{-value}=,000$), sendo bastante mais frequente nos homens que nas mulheres. Enquanto que 61,8% dos homens atinge sempre o orgasmo, apenas 17% das mulheres afirma o mesmo. No entanto, ainda que os homens continuem com valores mais elevados, se analisarmos as percentagens de quem atinge o orgasmo pelo menos quase sempre, não observamos diferenças tão grandes, ao constatar que 86,4% dos homens e 60,9% das mulheres têm orgasmo nas suas relações sexuais sempre ou quase sempre. Ainda assim, nenhum homem afirmou nunca ter orgasmo e apenas 1 homem (0,7%) revelou ter poucas vezes, já nas mulheres, 5,9% nunca atinge orgasmo e 12,5% atinge poucas vezes o orgasmo nas suas relações sexuais.

Também são visíveis as diferenças na **frequência da masturbação**, sendo que 60,9% dos homens se masturba pelo menos semanalmente, e apenas 20,3% das mulheres têm a mesma frequência da prática da masturbação, sendo estas diferenças significativas ($p\text{-value}=,000$).

Também na **frequência do orgasmo na masturbação**, os homens têm valores mais elevados que as mulheres, uma vez que 79,7% dos homens

tem orgasmo sempre que se masturba ou até mais que um orgasmo, e apenas 54,3% das mulheres relata o mesmo, no entanto, estas diferenças não são significativas.

Após comparar alguns resultados, torna-se pertinente fazer determinadas observações, nomeadamente relativas à relação entre a frequência de orgasmo nas relações sexuais e na masturbação e à relação entre frequência de masturbação e frequência de relações sexuais.

Analizando a sub-amostra de mulheres (n=16) que **nunca atingem o orgasmo nas suas relações sexuais** (nenhum homem do estudo se apresentou nesta situação), apenas 37,5% destas mulheres também não o atinge na masturbação. Exactamente a mesma percentagem destas mulheres, 37,5% atinge sempre o orgasmo quando se masturba. 6,2% atinge algumas vezes, 12,5% a maior parte das vezes e 6,5% atinge sempre e mais que um orgasmo. Estes resultados sugerem que apenas 37,5% das mulheres que nunca atingem o orgasmo nas suas relações sexuais, não o atingem por não conseguirem ter orgasmo de todo, enquanto as outras 62,5% não atingem o orgasmo nas suas relações sexuais por outras questões, nomeadamente relacionadas com o seu parceiro ou a relação que têm com ele.

Das mulheres que **nunca atingem orgasmo na masturbação** (n=26) apenas 23,1% também não o atinge nas relações sexuais (as 6 mulheres do estudo que nunca atingem orgasmo, seja na masturbação ou nas relações sexuais). A mesma percentagem, 23,1% atinge quase sempre, 15,4% atinge poucas vezes, 26,9% algumas vezes e 11,5% sempre.

Os resultados deste estudo mostram que existem mulheres que só atingem o orgasmo nas relações sexuais com um parceiro (7,4%), outras só através da masturbação (3,7%), algumas não conseguem ter orgasmo em nenhuma das duas situações (2,2%), e que a maioria delas (86,7%) atinge orgasmo, com maior ou menor frequência em ambas as situações.

Outro aspecto que se salientou prende-se com a diferença de géneros observada na **frequência de relações sexuais e de masturbação**.

Os homens e mulheres que se masturbam pelo menos quase diariamente, estão distribuídos de forma semelhante por todas as hipóteses de resposta relativas à frequência de relações sexuais, o que revela que a

frequência de masturbação parece ser independente da frequência das relações sexuais.

No entanto, quando observamos a satisfação com a frequência de relações sexuais, neste grupo de pessoas, encontramos alguma diferença entre os géneros. Embora em ambos os géneros, a maioria das pessoas deste grupo não estejam satisfeitas com a frequência com que têm relações sexuais, nas mulheres só pouco mais de metade (55,6%), enquanto nos homens, a grande maioria (82,6%) gostaria de ter relações sexuais mais vezes.

Estes resultados mostram que, para além de se masturbarem menos frequentemente, as mulheres fazem-no mais por si, de forma mais independente da frequência com que têm relações sexuais, e da sua satisfação face a essa frequência. Já os homens, têm uma frequência de masturbação muito mais elevada, no entanto poderão fazê-lo devido ao descontentamento com a sua frequência actual de relações sexuais, uma vez que estão muito mais insatisfeitos neste aspecto que as mulheres. No geral, as mulheres (46,1%) estão mais satisfeitas que os homens (34,1%) face à frequência de relações sexuais, mas esta não é uma diferença que justifique a diferença de valores naqueles que se masturbam pelo menos quase diariamente.

34,8% dos homens e 40,6% das mulheres refere ter algum tipo de dificuldade sexual, sendo estes valores relativamente próximos. Já na satisfação com a frequência de relações sexuais encontramos diferenças significativas ($p\text{-value}=,020$). A maioria dos inquiridos não está satisfeito com a frequência com que tem relações sexuais, 52,8% das mulheres e 64,5% dos homens gostariam de ter um frequência superior.

Relativamente à importância dada às relações sexuais, ao orgasmo e à satisfação sexual, as diferenças encontradas não foram significativas. Tanto homens como mulheres em primeiro lugar dão importância à satisfação sexual, que foi considerada pelo menos muito importante por 84,8% dos homens e 82,3% das mulheres. Em segundo lugar está a importância dada a ter relações sexuais, por 79,7% dos homens e 69,8% das mulheres. Por último, a importância dada ao orgasmo, por 60,9% dos homens e 55,3% das mulheres.

Tabela 2: Comportamentos sexuais (1)

Variável	Total		Homens		Mulheres	
	N	%	n	%	n	%
Frequência relações sexuais						
Nunca	20	4,9	6	4,3	14	5,2
Menos de 1 vez por mês	53	13	12	8,7	41	15,1
1 vez por mês	21	5,1	9	6,5	12	4,4
1 vez cada 2 semanas	52	12,7	20	14,5	32	11,8
1 vez por semana	84	20,5	25	18,2	59	21,8
2 a 3 vezes por semana	152	37,2	53	38,4	99	36,5
Todos os dias	27	6,6	13	9,4	14	5,2
Orgasmo nas relações sexuais						
Nunca	16	3,9	0	0	16	5,9
Poucas vezes	35	8,6	1	0,7	34	12,5
Algumas vezes	65	15,9	9	6,5	56	20,7
Quase sempre	151	36,9	34	24,6	117	43,2
Sempre	142	34,7	94	61,8	48	17,7
Freq. masturbação últimos 6 meses						
Nunca	88	21,5	10	7,2	78	28,8
Menos de 1 vez por mês	95	23,2	24	17,4	71	26,2
Mensalmente	87	21,3	20	14,5	67	24,7
Semanalmente	89	21,8	48	34,8	42	15,1
Quase todos os dias	32	7,8	23	16,7	9	3,3
Diariamente	6	1,5	5	3,6	1	0,4
Em certas alturas, mais de 1 vez por dia	12	2,9	8	5,8	4	1,5
Orgasmo na masturbação						
Nunca	30	7,3	4	2,9	26	9,6
Algumas vezes	31	7,6	8	5,8	23	8,5
A maior parte das vezes	56	13,7	16	11,6	40	14,8
Sempre	227	55,5	107	77,5	120	44,3
Sempre e mais de um orgasmo	30	7,3	3	2,2	27	10
Nunca me masturbei	35	8,6	0	0	35	12,9
Dificuldades sexuais						
	158	38,6	48	34,8	110	40,6
Satisfação frequência relações sexuais						
Sim	172	41,1	47	34,1	125	46,1
Não, gostaria mais vezes	232	56,7	89	64,5	143	52,8
Não, gostaria menos vezes	5	1,2	2	1,4	3	1,1
Importância das relações sexuais						
Não é importante	2	0,5	0	0	2	0,7
Pouco importante	14	3,4	7	5,1	7	2,6
Relativamente importante	94	23	21	15,2	73	26,9
Muito importante	194	47,4	70	50,7	124	45,8
Fundamental	105	25,7	40	29	65	24

Tabela 3: Comportamentos sexuais (2)

Importância do orgasmo						
Não é importante	7	1,7	2	1,4	5	1,8
Pouco importante	22	5,4	9	5,8	14	5,2
Relativamente importante	146	35,7	44	31,9	102	37,6
Muito importante	186	45,7	61	44,2	125	46,1
Fundamental	48	11,7	23	16,7	25	9,2
Importância da satisfação sexual						
Não é importante	2	0,5	0	0	2	0,7
Pouco importante	4	1	2	1,4	2	0,7
Relativamente importante	63	15,4	19	13,8	44	16,2
Muito importante	213	52,1	74	53,6	139	51,3
Fundamental	127	31,1	43	31,2	44	31,0

Satisfação sexual e factores sócio-demográficos

Todos os factores sócio-demográficos foram analisados no sentido de compreender se em qualquer uma destas variáveis existem diferenças significativas ou correlações, relativamente à medida global de satisfação sexual.

Foram encontradas diferenças significativas, para homens e mulheres na variável “relação de compromisso” ($p\text{-value}=,001$ e $,000$ respectivamente) e apenas nas mulheres na “duração da relação de compromisso” ($p\text{-value}=,000$). Não foram encontradas diferenças significativas nas restantes variáveis sócio-demográficas: “idade” (nem quando formulados grupos de 5 ou de 10 anos de intervalo cada), “habilitações literárias”, “estado civil”, “religião”, nem em “ter filhos”, em ambos os géneros; nem na “duração da relação de compromisso”, apenas nos homens.

Foram ainda analisadas as variáveis “idade” e “duração da relação de compromisso”, no sentido de averiguar se teriam um efeito indirecto na satisfação sexual, através de outras variáveis, nomeadamente, as variáveis de comportamentos sexuais. No entanto, variável “idade” não afectou nenhum comportamento sexual à excepção da frequência de masturbação nos homens, para a qual houve diferenças significativas. E nenhuma variável de comportamentos sexuais foi afectada pela “duração da relação de compromisso”, nem em homens nem em mulheres.

Foram ainda encontradas correlações significativas, nas variáveis “habilitações literárias” e “relação de compromisso”. No entanto, estas variáveis tiveram uma correlação fraca (ver Tabela 5). Não foram encontradas correlações significativas nas restantes variáveis sócio-demográficas.

Tabela 4: Correlações com a satisfação sexual

Variável	Homens p	Mulheres p
Frequência relações sexuais	0,49	0,47
Orgasmo nas relações sexuais	0,19	0,4
Relação de compromisso	- 0,31	-0,31
Importância das relações sexuais	0,26	0,23
Habilitações literárias	-0,23	-0,15
Importância orgasmo	0,23	
Orgasmo na masturbação	0,19	

Relativamente à variável “relação de compromisso”, foram encontradas diferenças significativas entre quem tem relação de compromisso e quem não tem, quer tenha ou não parceiros sexuais, tendo maior satisfação sexual quem tem relação de compromisso. Esta variável teve segunda correlação mais forte nos homens (-0,32), logo após a “frequência de relações sexuais”, e a terceira correlação mais forte nas mulheres (-0,31), após a “frequência de relações sexuais” e o “orgasmo nas relações sexuais”. Devido ao formato das hipóteses de resposta no questionário, esta correlação aparece negativa, porque da resposta 1 à 3, o grau de compromisso vai diminuindo. Isto quer dizer que, a variável relação de compromisso é predictora da satisfação sexual, de uma forma moderada/fraca, em homens e mulheres, no sentido de que, quanto maior o compromisso maior a satisfação sexual (ou respeitando a ordem dos itens e a correlação negativa, quanto menor o compromisso, menor a satisfação sexual).

A variável de “duração do relacionamento” teve diferenças significativas apenas nas mulheres. No género feminino, a satisfação sexual para quem tem um relacionamento há mais de três anos e menos de cinco (27,63) é significativamente mais baixa que para quem tem há menos de um ano (30,38) e há mais de um ano e menos de três (29,89). Para quem o

relacionamento dura há mais de cinco anos, volta a haver uma ligeira subida, para 29,63, mas que não é significativa. No entanto, a hipótese “mais de cinco anos” é um intervalo muito grande não possibilitando a observação de diferenças em relacionamentos com maior duração, o que se torna uma limitação, neste estudo. Nos homens observaram-se resultados semelhantes, também havendo um decréscimo na satisfação sexual no mesmo intervalo de tempo, para 27,58, no entanto, no género masculino estas diferenças não foram significativas.

Houve ainda uma correlação negativa na variável “habilitações literárias”, que apesar de significativa, é fraca, de -0,23 nos homens e -0,15 nas mulheres, significando que a satisfação sexual desce à medida que as habilitações literárias aumentam.

Satisfação sexual e comportamentos sexuais

Também os comportamentos sexuais foram analisados no mesmo sentido, procurando possíveis diferenças significativas ou correlações, relativamente à medida global de satisfação sexual.

Foram encontradas diferenças significativas nas variáveis “frequência de relações sexuais”, “importância das relações sexuais”, “dificuldades sexuais”, “satisfação com a frequência de relações sexuais” e “orgasmo nas relações sexuais” (esta última, apenas nas mulheres). Não foram encontradas diferenças significativas nas restantes variáveis de comportamentos sexuais: “frequência de masturbação”, “orgasmo na masturbação”, “importância do orgasmo”, “importância da satisfação sexual”, em ambos os géneros, e “orgasmo nas relações sexuais”, apenas nos homens.

Foram ainda encontradas correlações positivas nas variáveis “frequência de relações sexuais”, “orgasmo nas relações sexuais”, “importância das relações sexuais”, para ambos os géneros e ainda na “importância do orgasmo” e “orgasmo na masturbação” apenas nos homens. No entanto, estas variáveis tiveram uma correlação moderada ou fraca, não havendo correlações fortes (ver Tabela 4). Não foram encontradas correlações significativas nas restantes variáveis de comportamentos sexuais.

Na “frequência de relações sexuais” houve diferenças tanto em homens ($p\text{-value}=,000$) como em mulheres ($p\text{-value}=,000$), sendo estas diferenças significativas entre quase todas as hipóteses de resposta. Para os homens, uma frequência mensal ou menor tem uma satisfação sexual sempre significativamente inferior a uma frequência pelo menos quinzenal, havendo diferenças significativas entre todas as variáveis acima e abaixo das hipóteses de resposta mensal/quinzenal. Dentro do grupo de frequência quinzenal ou superior, houve diferenças significativas entre quem tem uma frequência diária, com satisfação sexual superior a quem tem uma frequência quinzenal, mensal, ou de 2 a 3 vezes por semana.

Nas mulheres, a charneira não está entre mensal/quinzenal como nos homens, mas entre quinzenal/semanal, sendo que quem tem uma frequência quinzenal ou menor tem significativamente menos satisfação sexual que quem tem uma frequência semanal ou superior, havendo diferenças significativas entre todas as hipóteses acima e abaixo das mencionadas (ver Anexo 8). Outra diferença em relação aos homens é que, estes, acima da charneira que divide a menor ou maior satisfação, têm a hipótese de frequência diária como a de satisfação máxima, com diferenças para todas as outras, nas mulheres, acima da sua charneira têm como hipótese máxima 2 a 3 vezes por semana e diário, não havendo diferenças significativas entre estas duas.

Por outras palavras, para os homens as diferenças significativas começam a partir de uma frequência quinzenal, onde a satisfação é significativamente superior, para as mulheres é necessário ser semanal para isto acontecer, o que revela uma exigência maior por parte das mulheres relativamente à frequência de relações sexuais, para que a satisfação sexual seja elevada. Por outro lado, para os homens terem o máximo de satisfação sexual, o ideal é uma frequência diária, já para as mulheres, este pico máximo é atingido a partir de 2 a 3 vezes por semana, descendo aqui o nível de exigência das mulheres comparativamente aos homens, no que concerne ao máximo de satisfação atingida.

Esta variável foi a que teve a correlação mais elevada do estudo, para homens (0,49) e mulheres (0,47). Ainda que sendo uma variável de correlação moderada, foi a melhor predictora da satisfação sexual para

ambos os géneros, sendo a satisfação sexual mais elevada quando a frequência de relações sexuais também o é.

Por outro lado, e devido à revisão teórica efectuada (Edwards & Booth, 1994; Laumann et al., 1994; citado por Sprecher & Cate, 2004), foi analisado se haveria diferenças na frequência de relações sexuais, em diferentes idades. Se tivermos em conta o grupo daqueles que têm uma frequência de relações sexuais semanal ou superior, não encontramos um sentido evolutivo de diminuição ou aumento das relações sexuais com a idade. No entanto, se nos focarmos naqueles que têm uma frequência de 2 a 3 vezes por semana ou diária, verifica-se que existe um decréscimo da frequência de relações sexuais com a idade, ainda que este decréscimo não seja significativo. No entanto, neste último caso, não se verifica o mesmo decréscimo relativamente à satisfação sexual, com a idade. Estes resultados revelam que, a satisfação sexual está positivamente correlacionada com a frequência de relações sexuais, existindo no entanto uma excepção, pois quando a frequência diminui com a idade, a satisfação sexual não diminui.

Outra variável na qual foram encontradas diferenças significativas foi a variável “importância das relações sexuais” ($p\text{-value}=,002$ nos homens e $,001$ nas mulheres). Os homens que consideram muito importante ou fundamental ter relações sexuais, têm uma satisfação significativamente superior àqueles que consideram apenas importante. Nas mulheres, aquelas que consideram fundamental têm uma satisfação sexual significativamente superior àqueles que consideram as relações sexuais entre pouco importante a muito importante. Esta variável teve ainda uma correlação positiva significativa, mas fraca, com a satisfação sexual, de 0,26 para os homens e 0,23 para as mulheres.

Na variável “frequência de orgasmo” houve diferenças significativas apenas nas mulheres ($p\text{-value}=,000$). As mulheres que nas suas relações sexuais, têm orgasmo pelo menos quase sempre, têm uma satisfação sexual significativamente superior àqueles que têm orgasmo algumas vezes ou menos. Esta foi a segunda variável com correlação mais forte com a satisfação sexual (0,4), no género feminino (0,4). Nos homens esta correlação foi mais fraca, de apenas 0,19.

Tal como seria de esperar, foram encontradas diferenças significativas em ambos os géneros nas variáveis “dificuldades sexuais” ($p\text{-value}=,015$ nos

homens e ,000 nas mulheres) e “satisfação com a frequência de relações sexuais” ($p\text{-value}=,020$ nos homens e ,000 nas mulheres), tendo significativamente mais satisfação sexual quem não tem dificuldades sexuais e quem está satisfeito com a frequência com que tem relações sexuais.

Houve ainda algumas correlações significativas, que ainda que de fraca intensidade, irão ser mencionadas. Apenas nos homens as variáveis “orgasmo na masturbação” e “importância do orgasmo” tiveram uma correlação positiva fraca com a satisfação sexual, de 0,19 e 0,23 respectivamente.

Factores determinantes para a satisfação sexual

Foi realizada a análise factorial da escala dos determinantes da satisfação sexual, afim de compreender a sua consistência interna, através do *alpha de cronbah*. Foram encontrados 3 factores com *alphas* de .733, .788 e .745, o que revela uma consistência interna razoável (Pestana & Gageiro, 1998). O primeiro factor inclui 3 itens relacionais e 2 físicos, o segundo factor 3 psicossociais e 1 relacional e o terceiro factor é constituído por 2 itens relacionais, 2 físicos e 1 psicossocial.

Foram analisados os factores que homens e mulheres consideram mais importantes para ter satisfação sexual. A Tabela 5 mostra, por ordem de importância, a percentagem segundo a qual homens e mulheres consideram esses factores pelo menos muito importantes para ter satisfação sexual.

Ao analisar os factores que homens e mulheres escolheram como os mais importantes para a sua satisfação sexual, observamos que em primeiro lugar, ambos os géneros escolheram o mesmo factor “sentir-se desejado pelo parceiro”, um factor relacional. 91,3% dos homens e 94,5% das mulheres consideram este factor pelo menos muito importante para ter satisfação sexual.

Se analisarmos apenas os primeiros cinco factores, tanto homens como mulheres escolheram três factores relacionais e dois físicos como os mais importantes para si, não tendo havido diferenças neste aspecto. Curiosamente, para além do primeiro factor comum a ambos os géneros, os factores relacionais que os homens escolheram como mais importantes para

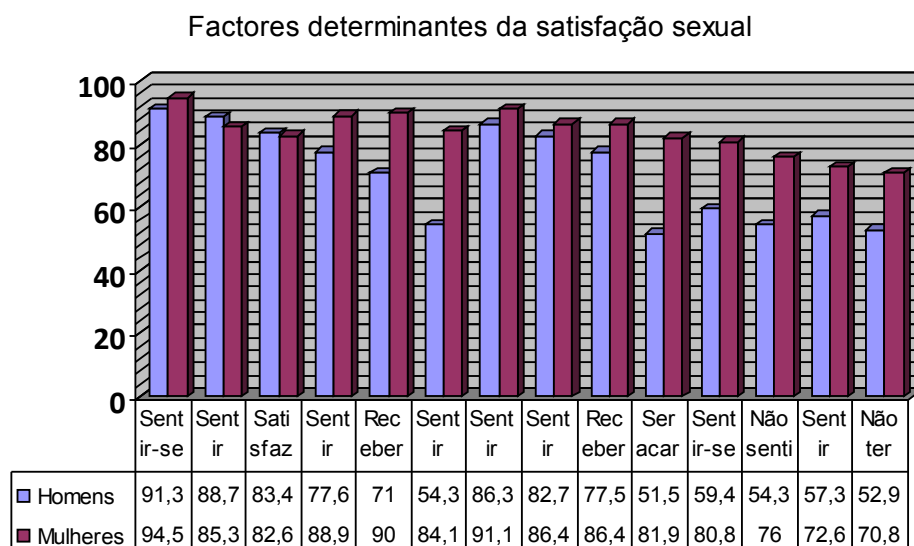
si têm a ver com a satisfação da parceira, já as mulheres, escolheram factores relacionados com sentir que o parceiro se preocupa e lhes dá atenção. Nos factores físicos, ambos escolheram “sentir excitação física”, os homens escolhem ainda “sentir vontade de ter sexo” e as mulheres “receber a estimulação física de que gosta”. Os factores psicossociais são escolhidos em último lugar, por homens e mulheres.

Tabela 5: Factores determinantes para a satisfação sexual

Homens	
Factor determinante	%
Sentir-se desejado pelo parceiro	91,3
Sentir capacidade de satisfazer o parceiro	88,7
Sentir excitação física	86,3
Satisfazer as necessidades do parceiro	83,4
Sentir vontade de ter sexo	82,7
Sentir que o parceiro se preocupa com o seu prazer	77,6
Receber a estimulação física de que gosta	77,5
Receber atenção do parceiro	71
Sentir-se bem com o seu corpo	59,4
Sentir segurança, sem pensar que faz algo de mau	57,3
Sentir que o parceiro gosta do seu corpo	54,3
Não sentir vergonha	54,3
Não ter sentimentos de culpa	52,9
Ser acariciado tempo suficiente antes da penetração	51,5
Mulheres	
Factor determinante	%
Sentir-se desejado pelo parceiro	94,5
Sentir excitação física	91,1
Receber atenção do parceiro	90
Sentir que o parceiro se preocupa com o seu prazer	88,9
Receber a estimulação física de que gosta	86,4
Sentir vontade de ter sexo	86,4
Sentir capacidade de satisfazer o parceiro	85,3
Sentir que o parceiro gosta do seu corpo	84,1
Satisfazer as necessidades do parceiro	82,6
Ser acariciado tempo suficiente antes da penetração	81,9
Sentir-se bem com o seu corpo	80,8
Não sentir vergonha	76
Sentir segurança, sem pensar que faz algo de mau	72,6
Não ter sentimentos de culpa	70,8

Foram ainda analisadas as diferenças de género nesta escala, tendo sido encontradas diferenças significativas em todos os factores, à excepção

dos itens “sentir capacidade de satisfazer o parceiro” e “satisfazer o parceiro” (ver Anexo 8), para os quais houve valores semelhantes em homens e mulheres. Em todos os outros factores, as mulheres revelaram dar maior importância que os homens. O seguinte gráfico ilustra estas diferenças entre homens e mulheres.



Apesar de existirem diferenças significativas entre homens e mulheres em quase todos os factores, temos que ter em conta que são as mulheres que têm valores mais elevados em todos esses factores. Mais do que tentar interpretar estes valores em termos de diferenças de género nos factores determinantes da satisfação sexual, parece-nos mais que eles revelam uma tendência das mulheres para terem valores mais elevados no geral, em qualquer factor, à excepção daqueles que se relacionam com a satisfação do parceiro, nos quais os homens também tiveram valores elevados, daí não haver diferenças significativas.

O gráfico acima mostra estas diferenças, e nele podemos também observar a diferença de valores entre os factores de diferentes naturezas. Os primeiros 6 factores do gráfico são relacionais, os 4 seguintes físicos e os últimos 4 psicossociais. Podemos observar como os relacionais e físicos têm valores mais aproximados e como existe um decréscimo nos valores psicossociais, em ambos os géneros.

Importância da satisfação sexual

Também foi realizada a análise factorial da escala de importância da satisfação sexual, com os mesmos objectivos relativos à escala anterior. Foram encontrados 2 factores com *alphas* de .881 e .85, o que revela uma consistência interna boa (Pestana & Gageiro, 1998). O primeiro factor inclui principalmente itens pessoais, apenas com um item relacional, o segundo factor apenas inclui um item pessoal, sendo principalmente constituído por itens relacionais.

Foram analisados os factores, ou áreas da vida, para os quais homens e mulheres consideram que a satisfação sexual é importante. A Tabela 6 mostra, por ordem de importância, a percentagem em que a contribuição da satisfação sexual é considerada pelo menos muito importante, para essas áreas da vida.

Tal como na escala anterior, podemos observar que homens e mulheres escolheram factores da mesma natureza como os mais importantes para si. Ambos escolheram para os três primeiros lugares os mesmos factores relacionais e para os três seguintes os mesmos factores pessoais, apenas por ordens diferentes.

Os factores relacionais mais escolhidos foram “satisfazer sexualmente o parceiro” (primeira opção de 69,5% dos homens e terceira em 62,7% das mulheres), “proximidade emocional com o parceiro” (segunda opção em 66,7% dos homens e 63,5% das mulheres) e “melhoria da qualidade do relacionamento com o parceiro” (em primeiro lugar para 69,4% das mulheres e 63,8% dos homens).

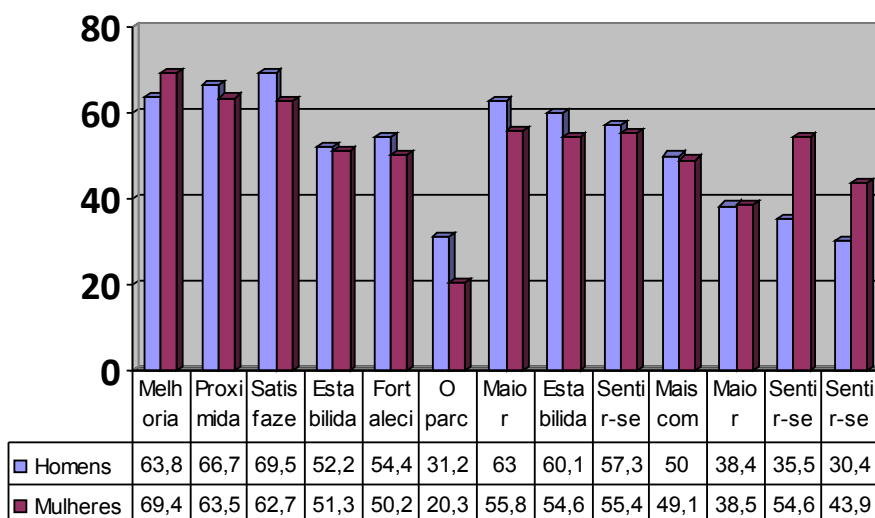
Os factores pessoais mais escolhidos foram “maior satisfação com a vida”, por 63% dos homens e 55,8% das mulheres, “maior estabilidade emocional” por 60,1% dos homens e 54,6% das mulheres e “sentir-se melhor consigo próprio” por 57,3% dos homens e 55,4% das mulheres.

Tabela 6. Factores para os quais a satisfação sexual é importante

Homens		
Factor		%
Satisfazer sexualmente o parceiro		69,5
Proximidade emocional com o parceiro		66,7
Melhoria da qualidade do relacionamento com o parceiro		63,8
Maior satisfação com a vida		63
Estabilidade emocional		60,1
Sentir-se melhor consigo próprio		57,3
Fortalecimento do sentimento de compromisso entre ambos		54,4
Estabilidade e continuidade da relação		52,2
Sentir-se mais completo como pessoa		50
Maior conexão espiritual		38,4
Sentir-se mais bonito e sensual		35,5
O parceiro gosta mais de si se tiver satisfação sexual		31,2
Sentir-se mais valorizado		30,4
Mulheres		
Factor		%
Melhoria da qualidade do relacionamento com o parceiro		69,4
Proximidade emocional com o parceiro		63,5
Satisfazer sexualmente o parceiro		62,7
Maior satisfação com a vida		55,8
Sentir-se melhor consigo próprio		55,4
Estabilidade emocional		54,6
Sentir-se mais bonito e sensual		54,6
Estabilidade e continuidade da relação		51,3
Fortalecimento do sentimento de compromisso entre ambos		50,2
Sentir-se mais completo como pessoa		49,1
Sentir-se mais valorizado		43,9
Maior conexão espiritual		38,5
O parceiro gosta mais de si se tiver satisfação sexual		20,3

Foram também analisadas as diferenças de género nesta escala. Foram encontradas diferenças significativas nos factores “o parceiro gosta mais de si se tiver satisfação sexual” ($p\text{-value}=,000$), mais valorizado pelos homens, e “sentir-se mais valorizado” ($p\text{-value}=,017$) e “sentir-se mais bonito e sensual” ($p\text{-value}=,004$), aos quais as mulheres deram mais importância. Nos restantes factores, as diferenças não foram significativas. O seguinte gráfico, no qual os primeiros 6 itens são relacionais e os 7 últimos pessoais, ilustra estas diferenças entre homens e mulheres.

Factores para os quais a satisfação sexual é importante



Discussão

Satisfação sexual e factores sócio-demográficos

Se associar-mos os resultados encontrados na variável “relação de compromisso” – mostrando que quem tem maior satisfação sexual é quem tem uma relação de compromisso, e não apenas quem tem parceiros sexuais – ao facto de o estado civil não apresentar diferenças significativas, obtemos resultados que sugerem que o factor que afecta a satisfação sexual será o sentimento de compromisso e não o formato em que esse compromisso se manifesta (estado civil), ou apenas ter parceiros sexuais.

Estes resultados confirmam as posições de Parish et al. (2007), que não encontraram diferenças significativas no estado civil, e de Sprecher & Cate (2004) ao compreenderem que é o sentimento de compromisso e não o estado civil que faz a diferença na satisfação sexual, mencionando a propósito o estudo de Waite & Joyner (2001) que observam que os níveis de satisfação sexual prendem-se com o facto de se prever que a relação tem continuidade, e não com o estado civil (citado por Sprecher & Cate, 2004), tal como também observam Barrientos & Páez (2006). No entanto, existem autores como Laumann et al. (1994) que encontraram diferenças significativas no estado civil, observando que os casados têm maior satisfação sexual que os solteiros ou os que coabitam (citado por Sprecher & Cate (2004).

Relativamente aos resultados encontrados na variável “duração da relação de compromisso”, tendo sido verificado um decréscimo significativo de satisfação sexual, nas mulheres, no período entre os 3 e os 5 anos de relacionamento, Kurdek (1999), ao estudar esta variável também encontrou um período de decréscimo da satisfação sexual, entre os 4 e os 8 anos de casamento (citado por Jurgenson et al., 2005), que vai de encontro aos resultados obtidos, se tivermos em conta que os intervalos são semelhantes, e que no presente estudo não conseguimos discriminar acima dos 5 anos de relacionamento. Klusmann (2002), encontrou no seu estudo resultados que

mostram que a satisfação sexual tem tendência a diminuir com a duração do relacionamento, nas mulheres. Nos participantes do seu estudo, verifica-se um decréscimo na motivação sexual com o tempo de relacionamento apenas no género feminino, o que poderá mostrar porque é que no presente estudo, esta variável afecta significativamente apenas a satisfação sexual das mulheres. Já no estudo de Barrientos & Páez (2006), os resultados foram opostos, uma vez que encontrou menor satisfação sexual nos primeiros anos de relacionamento, em ambos os géneros.

Os resultados do presente estudo e dos autores acima citados, parecem indicar que a duração do relacionamento afecta negativamente a satisfação sexual das mulheres, mas não a dos homens.

Na variável “habilitações literárias” foi encontrada uma correlação significativa positiva, que ainda que fraca, coincidente com os resultados encontrados por Parish et al. (2007), que verificam que a satisfação sexual das mulheres decresce com o nível educacional. Os autores interpretam estes resultados explicando que uma maior consciência do que merecem, ou dos seus direitos no sexo, leva as mulheres a percepcionarem níveis menores de afecto por parte do parceiro, o que tem efeitos na satisfação sexual (Parish et al., 2007). Por outro lado, estes resultados contrariam os encontrados por Jurgenson et al. (2005), que obtiveram uma correlação positiva entre habilitações literárias e satisfação sexual, em ambos os géneros, e os de Barrientos & Páez (2006) que encontrou uma correlação positiva entre estas variáveis nas mulheres, mas não nos homens.

Satisfação sexual e comportamentos sexuais

Relativamente à variável “frequência de relações sexuais”, os resultados encontrados neste estudo, são consistentes com os resultados encontrados por Dunn et al. (2000), em que, tal como no presente estudo, o género feminino esteve mais satisfeito com a sua frequência de relações sexuais que o masculino, e foi observada uma correlação positiva forte entre satisfação sexual e frequência de coito. Outros autores também encontraram uma correlação positiva entre estas duas variáveis (Barrientos & Páez, 2006; Auslander et al., 2007; Young et al., 1998).

No entanto, tal como no presente estudo, Edwards & Booth (1994) e Laumann et al. (1994) observam o facto de o declínio da frequência de relações sexuais, com a idade (ou com o tempo de relacionamento), não levar a um declínio na satisfação sexual (citado por Sprecher & Cate, 2004). Sprecher & Cate (2004) comentam propondo que, o factor que poderá estar em jogo, não será a frequência em si, mas a discrepância entre a frequência esperada e a frequência obtida. Isto explicaria que, nestes indivíduos, a satisfação não diminua se a frequência diminui devido à idade (ou ao tempo de relação), porque esperam que tal aconteça, não há discrepância face à frequência esperada.

Este salientar das expectativas (ou frequência esperada), associado ao facto de, no presente estudo, a variável correlacionada com a satisfação sexual ser a “importância das relações sexuais” e não a “importância da satisfação sexual”, vai de encontro à opinião de Metz & McCarthy (2007), quando afirmam que o importante para ter uma vida sexual satisfatória, é por o ênfase na relação sexual em si e não em expectativas, muitas vezes irrealistas, sobre a satisfação sexual que poderão vir a ter.

Na variável “frequência de orgasmo” encontrámos uma correlação positiva moderada com a satisfação sexual, no género feminino, e fraca no género masculino. O facto de nos homens esta correlação não ser tão forte, e não haver diferenças significativas relativamente à satisfação sexual, poderá dever-se ao facto de haver uma percentagem significativamente superior de homens a ter orgasmo com maior frequência que as mulheres (61,8% dos homens tem sempre orgasmo e apenas 17% das mulheres tem orgasmo com a mesma frequência nas suas relações sexuais). Já que a grande maioria dos homens (86,4) tem orgasmo pelo menos quase sempre, para os homens, ter orgasmo nas relações sexuais é quase um “dado adquirido”, logo, não fará diferença na sua satisfação sexual.

Parish et al. (2007) também observaram que a frequência do orgasmo tem um efeito significativamente mais elevado na satisfação sexual das mulheres que nos homens, e que no entanto são os homens que têm orgasmo com mais frequência.

Estes resultados relativos à frequência do orgasmo são semelhantes aos encontrados por Kinsey et al. (1953), citado por Nicolson & Burr (2003), sugerindo que a ocorrência de orgasmo através das relações sexuais, não é

estatisticamente “normal” nas mulheres, já que apenas 33% das mulheres do seu estudo têm sempre orgasmo através das relações sexuais. No presente estudo, encontramos apenas 17% das mulheres nas mesmas condições (uma percentagem ainda menor que a encontrada por Kinsey).

Alguns autores salientam o facto de haver mulheres que só atingem o orgasmo pela masturbação e não pelas relações sexuais com um parceiro (Strauss, 2000; Nicolson & Burr, 2003), no entanto, nenhum autor estudado menciona o facto de também existirem mulheres que só atingem o orgasmo pelas relações sexuais com um parceiro e não o conseguem atingir pela masturbação, tal como o presente estudo mostra. Estes resultados, por um lado confirmam, que algumas mulheres não conseguem ter orgasmo devido a questões relacionadas com o seu parceiro ou com o seu relacionamento com ele, e não com alguma incapacidade pessoal, por outro, chama a atenção para o facto de também haver um conjunto de mulheres que não conseguem proporcionar um orgasmo a si mesmas, atingindo-o apenas com o seu parceiro.

Os resultados obtidos são ainda consistentes com os resultados encontrados por Barrientos & Páez (2006), Parish et al. (2007), Young et al. (1998) e outros autores citados por Young et al. (1998), como Perlam & Abramson, (1981), Lief (1980), Waterman and Chiauuzzi (1982), Hurlbert (1993), Darling et al. (1991) e Newcomb & Bentler (1983). Ainda que tenha sido encontrada uma correlação positiva entre frequência de orgasmo e satisfação sexual, esta correlação foi apenas moderada/fraca, o que acaba por não contrariar os estudos mencionados por Waterman and Chiauuzzi (1982), nos quais o orgasmo tem um papel mínimo na satisfação sexual da mulher (citado por Young et al., 1998).

Factores determinantes para a satisfação sexual

Os resultados obtidos no presente estudo mostram que homens e mulheres dão igual valor a factores físicos e relacionais, no que toca aos determinantes da sua satisfação sexual. Assim, estes resultados mostram como algumas diferenças de género se estão a esbater, indo contra o estereótipo cultural de que os homens ligam mais a factores físicos encontrado por exemplo no estudo de Nicolson & Burr (2003).

Estes resultados corroboram a opinião de Jurgenson et al. (2005), que observaram que não existem diferenças entre o que homens e mulheres consideravam uma boa relação sexual, mencionando ambos os géneros o mesmo número de palavras referentes a aspectos afectivos e eróticos, relativamente a uma boa relação sexual. Byers & Macneil (2006), observam que as pequenas diferenças entre homens e mulheres se encontram mais na sua percepção do que nas suas experiências em si, não havendo diferenças significativas entre os dois géneros. Barrientos & Páez (2006) também não encontraram diferenças entre homens e mulheres nas variáveis associadas à satisfação sexual.

No entanto, será que alguns estereótipos poderão ter alguma coisa a ver com a realidade? Miller & Byers (2004) apercebem-se que os estereótipos culturais muitas vezes são responsáveis por mal-entendidos entre homens e mulheres, que não compreendem bem o que o parceiro deseja. Revelam que um dos “mitos” existentes é relativo à duração desejada por homens e mulheres para os preliminares. O seu estudo revelou que a duração ideal de preliminares foi semelhante em homens e mulheres e que é significativamente mais longa do que a duração de actual, para ambos os géneros (Miller & Byers, 2004).

No entanto, no presente estudo foram encontradas diferenças significativas entre homens e mulheres, nos factores “ser acariciado tempo suficiente antes da penetração” (81,9% nas mulheres e 51,5% nos homens) e “receber a estimulação física de que gosta” (86,4% nas mulheres e 77,5% nos homens), ambos relacionados com os preliminares. Ainda que no geral as mulheres tenham tido valores mais elevados em quase todos os factores, mesmo que não tenhamos em conta a diferenças de valores (que ainda é considerável), podemos ter em conta a ordem de preferência para cada género. Enquanto que o factor “ser acariciado tempo suficiente antes da penetração” foi escolhido pelas mulheres em 10º lugar, para os homens foi em 14º, o factor “receber a estimulação física de que gosta” esteve em 5º lugar de preferência para as mulheres e 7º para os homens. Estas diferenças revelam que as mulheres dão mais importância a factores relacionados com os “preliminares” que os homens.

Importância da satisfação sexual

Ao contrário do que alguns autores defendem (e.g. Nicolson & Burr, 2003), afirmando que muitas mulheres têm pouco prazer nas suas relações sexuais, tendo-as apenas para satisfazer o parceiro, com o objectivo de manter o relacionamento, colocando os homens numa posição totalmente diferente, o presente estudo mostra o oposto. Não só as mulheres deste estudo estão tão satisfeitas sexualmente como os homens, como, foram os homens quem escolheu a “satisfação do parceiro” como primeiro aspecto a ser beneficiado pela sua própria actividade sexual e satisfação sexual, e não as mulheres (ainda que também seja um factor relevante para o género feminino). Os itens relacionados com a satisfação do parceiro foram mais escolhidos pelos homens quer como determinantes quer como contributos da satisfação sexual. Para além disso, os itens relacionados com a manutenção do relacionamento foram tão ou mais encolhidos pelos homens que pelas mulheres. O item “fortalecimento de compromisso entre ambos” foi escolhido por 54,4% dos homens para 7º item mais importante e por 51,3% das mulheres como 8º item mais importante para o qual a satisfação sexual contribui. O item “estabilidade e continuidade da relação” foi escolhido por 52,2% dos homens como 8º item mais importante e por 50,2% das mulheres como 9º item. Mais uma vez, estes resultados contrariam os estereótipos defendidos por alguns autores, e parecem revelar uma tendência no sentido da anulação de algumas diferenças de género.

Basson (2001) também foca como as mulheres são motivadas a iniciar actividade sexual, mesmo quando não têm vontade, para alcançarem benefícios, ou recompensas. O aumento da proximidade emocional, da ligação, do compromisso, da tolerância pelas imperfeições um do outro e a expectativa de aumentar o bem-estar do parceiro, são motivos suficientes para que a mulher se disponibilize sexualmente, segundo a opinião de Basson (2001). O presente estudo, confirma que esses são benefícios importantes retirados da actividade sexual, no entanto, benefícios escolhidos por ambos os géneros. Se as mulheres iniciam actividade sexual sem vontade, para beneficiar destes factores, nada leva a crer que os homens não façam o mesmo, já que os factores a beneficiar foram os mesmos, para homens e mulheres.

Independentemente das pequenas diferenças, homens e mulheres escolheram os mesmos factores como os mais importantes a obter com a satisfação sexual, três relacionais e três pessoais, mostrando como a satisfação sexual contribui para a sua qualidade de vida, de diferentes formas. Alguns autores (McCabe & Cummins, 1998) já tinham observado como a qualidade de vida, nas áreas de intimidade, bem-estar emocional e sentimento de segurança estão associados a ter um relacionamento amoroso e relações sexuais.

Existe ainda a ideia de que os homens procuram intimidade emocional através da intimidade sexual, enquanto que as mulheres, procuram intimidade sexual a partir da intimidade emocional (Metz & McCarthy, 2007). No entanto, no presente estudo, ambos os géneros escolheram “proximidade emocional” como o 2º factor mais importante a alcançar com a satisfação sexual, mais uma vez, dissolvendo-se as diferenças de género.

Considerações finais

Ao longo deste trabalho várias percepções e estereótipos relativos à sexualidade e diferenças de género parecem poder ser desmistificados. Fazendo um pequeno apanhado da informação mais relevante, muitas diferenças de género parecem estar a esbater-se: homens e mulheres apresentaram os mesmos valores de satisfação sexual, para ambos ter uma relação de compromisso é o contexto de maior satisfação sexual, e é o sentimento de compromisso que está por trás destes resultados. Para ambos os géneros parece existir um período durante os 3 a 5 anos de relacionamento no qual há um decréscimo de satisfação, e as habilitações literárias parecem ter um efeito negativo na satisfação sexual. A frequência de relações sexuais foi o factor com correlação mais forte com a satisfação sexual, e ambos escolhem o mesmo número de factores relacionais e pessoais, quer como determinantes quer como contributos da satisfação sexual. Estes aspectos parecem revelar a anulação de algumas diferenças de género, que faz todo o sentido no contexto de transformações sociais actual, na forma de encara as relações amorosas.

Outros factores revelam diferenças de género: os homens têm significativamente mais orgasmos, masturbam-se mais vezes estão mais insatisfeitos com a frequência de relações sexuais que as mulheres, e a

duração do relacionamento parece afectar significativamente apenas a satisfação sexual das mulheres.

Apesar de ambos os géneros atribuírem importâncias semelhantes a ter relações sexuais, ao orgasmo e à satisfação sexual, não podemos deixar de referir como, ainda que de forma não significativa, os homens deram mais importância a estes três factores que as mulheres. Apesar de como diz Boul (2007), o “sexo” não ser o mais importante num relacionamento para os homens, talvez estes resultados confirmem um pouco a ideia comum de que os homens dão mais importância ao “sexo” (ou melhor, ao coito) que as mulheres, tal como explica Byers (2005) sobre o papel tradicional masculino, mostrando os resultados do presente estudo que algumas percepções antigas ainda não estão “fora de moda”.

Existe ainda a ideia de que ambos os géneros procuram o mesmo através do contacto sexual, apenas têm vias diferentes de lá chegarem (Metz & McCarthy, 2007). Através do estudo dos contributos da satisfação sexual, podemos confirmar que ambos os géneros procuram o mesmo através das relações sexuais: proximidade emocional, melhoria da qualidade do relacionamento, maior satisfação com a vida, entre outros. Mas será que podemos dizer que o procuram através de vias diferentes? Surpreendentemente, os homens e as mulheres que participaram neste estudo também escolheram aproximadamente os mesmos factores como os determinantes da sua satisfação sexual: sentir-se desejado pelo parceiro, a satisfação do parceiro, excitação física, entre outros. Estes resultados parecem sugerir que existem cada vez menos diferenças de género na satisfação sexual.

No entanto, uma observação torna-se curiosa. Tal como referido acima, os homens dão relativamente mais importância que as mulheres às relações sexuais/satisfação sexual. E são eles que tem valores relativamente mais elevados na maioria dos factores da escala da importância da satisfação sexual. No entanto, as mulheres têm valores significativamente mais elevados em quase todos os itens da escala de determinantes da satisfação sexual. Poder-se-ia dizer que, para ambos os géneros estão em jogo os mesmos ingredientes, mas em doses diferentes. Parece-nos, com base nestes resultados, que os homens precisam de menos para ter mais e as mulheres de mais para ter menos. Por outras palavras, as mulheres precisam de muito

mais que os homens para ter satisfação sexual, no entanto os homens conseguem tirar mais proveito dessa satisfação em outras áreas da sua vida, que as mulheres. Digamos que, em termos de investimento, a sexualidade dos homens parece dar-lhes mais lucro que a das mulheres. Talvez esta observação ajude a explicar o facto de os homens darem mais importância que as mulheres às relações sexuais, já que para eles, são uma forma mais eficaz (sem necessitar de muito) de contribuir para a melhoria da sua qualidade de vida.

Entre as semelhanças e as diferenças de género, um aspecto parece salientar-se. Mais do que melhor ou pior, a sexualidade da mulher apresenta-se como mais complexa e diria mesmo, mais misteriosa, que a dos homens. Para os homens é tudo mais linear, já para as mulheres, existe uma complexidade muito mais difícil de explicar, e cujas variáveis não são totalmente claras, muitas vezes relacionadas com o próprio contexto, que no género feminino é fundamental. As mulheres não só precisam de mais para ter um orgasmo, como o têm em diferentes contextos, conforme a mulher. Algumas só conseguem através da masturbação, outras das relações sexuais, há ainda as que não conseguem de todo e as que conseguem em qualquer ocasião. Os homens deste estudo encontram-se todos na 4ª hipótese, têm orgasmo em qualquer das situações. Só nas mulheres o orgasmo foi correlacionado com a satisfação sexual. Por outro lado, as mulheres masturbam-se menos, mas quando o fazem, parece ser de forma independente à frequência ou satisfação com as suas relações sexuais, não sendo tão óbvios os motivos da masturbação como nos homens.

O que parece acontecer com muitas mulheres, é haver uma tendência para interpretar estas diferenças na sua sexualidade de uma forma negativa, como se de alguma forma ficassem desfavorecidas com esta sexualidade diferente. Muitas se vitimizam, achando que têm uma atitude mais “servil”, de tentar satisfazer os seus parceiros, sem obter tanto prazer como eles. Um passado de dificuldades, passividade e obediência feminina face aos homens deixa marcas na psique da mulher, crenças que poderão estar a ficar desactualizadas. Neste estudo, os factores relacionados com dar satisfação ao parceiro e com a preocupação em manter o relacionamento foram ainda mais escolhidos pelos homens que pelas mulheres. Isto mostra que, se a atitude de “querer agradar” se mantém nas mulheres, então agora elas são acompanhadas pelos homens. Está na altura das mulheres mudarem esta

perspectiva de “vítima” e deixarem de fazer a confusão entre uma atitude “servil” e o que se dá e naturalmente recebe, quando há amor.

No meio de diferenças e semelhanças, de uma natureza mais complexa e cheia de subtilezas ou mais linear, um aspecto sobressai, e que diz respeito a uma complementaridade perfeita entre géneros. Esta complementaridade torna-se óbvia nos determinantes relacionais da satisfação sexual. Se o que os homens precisam de ver as suas parceiras satisfeitas, o que as mulheres precisam é que eles se preocupem com elas e lhes dêem atenção. Não se alimentam estes aspectos mutuamente? Elas ficam satisfeitas por eles se preocuparem com a sua satisfação, e eles satisfeitos por as veres satisfeitas, o que ainda aumenta a satisfação delas (e consequentemente a deles) já que as mulheres também se preocupam com o prazer do parceiro.

Acima do conceito de diferença, pensamos que um interessante contributo deste trabalho vem no sentido do conceito de complementaridade entre géneros. A diferença entre homens e mulheres é inquestionável, cada género tem uma natureza muito própria. No entanto, muito ênfase é colocado nas divergências causadas por estas diferenças, quer nos relacionamentos amorosos, quer nas relações sexuais. Os resultados deste trabalho, permitem acima de tudo mostrar, e sugerir que, o sucesso nas relações amorosas e sexuais virá não de tentar negar, desvalorizar ou ficar bloqueado perante estas diferenças, mas assumir estas diferenças e tentar tirar o maior proveito da complementaridade que nelas existe. Para tal, a transparência e a qualidade de comunicação torna-se essencial, tal como mostrado no capítulo referente a esta temática. Se hoje em dia já não se vêem tantos relacionamentos que durem uma vida como em gerações anteriores, se o número de divórcios aumentou, isto pode mostrar uma fase inicial de um processo de tentar assumir estas diferenças, não havendo mais submissão de um género ao outro, mas uma assunção das diferenças, que de início, para se poder consolidar, poderá implicar uma ruptura nos relacionamentos, ou melhor, no tipo de relacionamentos. Mas mostra-nos talvez, que está na altura de mudar a forma como se vêm e vivem os relacionamentos. Aceitar as naturezas complementares entre homens e mulheres parece um excelente princípio, e com sinceridade e transparência, tudo será possível a partir desta nova premissa.

Limitações e sugestões

Este trabalho tem algumas limitações. Algumas referentes à forma como foi recolhida a amostra, sendo estas limitações inerentes à investigação através da internet, nomeadamente o facto de os resultados do estudo não poderem ser generalizados para a população portuguesa, pelo facto de se ter trabalhado com a população utilizadora de Internet; ou a possibilidade de participações múltiplas, que ainda que pouco provável, é possível, e que não foi controlada.

Outras prendem-se com a qualidade do instrumento. Dois aspectos são de referir, o primeiro relativo ao facto de o questionário sócio-demográfico não ter uma pergunta sobre orientação sexual, o segundo relativo à questão sobre o tempo de relacionamento, que poderia ter mais hipóteses de resposta (o que permitia melhorar e aprofundar a investigação) em vez de terminar na hipótese “cinco anos ou mais”.

Por último, todas as questões e limitações que advêm de uma estudo quantitativo, principalmente numa área tão complexa como a sexualidade. Ainda que com resultados interessantes, um estudo de tipo quantitativo deixa muita informação de fora, informação que pode ser essencial para compreender as reais relações entre as variáveis, tal como mostra a estatística. O questionário alojado na Internet, terminava com uma nota final (ver Anexo 6) que não só agradecia a participação como deixava um contacto de e-mail para quaisquer dúvidas ou comentários. Alguns destes comentários foram a felicitar pelo trabalho, mas outros foram de pessoas que sentiam que através deste questionário não conseguiam mostrar a sua real situação, ou motivação. Por outras palavras, havia muitos factos, mas as pessoas não só quiseram mostrar outros, como acima de tudo, os porquês.

Desta forma, as sugestões para futuras investigações vão obviamente no sentido de compreender estes “porquês” e principalmente em relação à sexualidade feminina, que está muito mais por explicar. Mas isto talvez só seja possível, através de um estudo qualitativo.

Também poderia ser interessante estudar melhor aquele período entre os 3 e 5 anos relacionamento, tentando compreender o que acontece para haver um decréscimo de satisfação sexual.

Por último, foi abordada de forma muito leve a questão da influência das expectativas nas relações sexuais. No entanto parece ser um factor importante e que poderia ser aprofundado.

Referências

- Arturo, H. (2006). Estudio de correlación entre satisfacción sexual y asertividad sexual. *Archivos Hispanoamericanos de Sexología*, 12 (2), 119-216
- Auslander, B., Rosenthal, S., Fortenberry, J., Biro, F., Bernstein, D. & Zimet, G. (2007). Predictors of sexual satisfaction in an adolescent and college population. *Journal of Pediatric and Adolescent Gynecology*, 20 (1), 25-28
- Barrientos, J. & Páez, D. (2006). Psychosocial variables of sexual satisfaction in Chile. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 32 (5), 351-368
- Basson, R. (2001). Using a different model for female sexual response to address women's problematic low sexual desire. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 27 (5), 395-403
- Boul, L. (2007). Sexual function and relationship satisfaction: An investigation into men's attitudes and perceptions. *Sexual and Relationship Therapy*, 22 (2), 209-220
- Bridges, S., Lease, S. & Ellison, C. (2004). [Predicting sexual satisfaction in women: Implications for counselor education and training.](#) *Journal of Counseling & Development*, 82 (2), 158-166
- Byers, E. (2005). Relationship satisfaction and sexual satisfaction: A longitudinal study of individuals in long-term relationships. *Journal of Sex Research*, 42 (2), 113-118
- Byers, E. & Demmons, S. (1999). Sexual satisfaction and sexual self-disclosure within dating relationships. *Journal of Sex Research*, 36 (2), 180-189
- Byers, E. & Macneil, S. (2006). Further validation of the Interpersonal exchange model of sexual satisfaction. *Journal of sex & Marital Therapy*, 32 (1), 53-69
- Carvalho, A. (2007). Novas metodologias de investigação psicológica na Internet: Uma revisão teórica. *Psychologica*, 46, 67-83
- Carvalho, A. & Leal, I. (em preparação). Os Determinantes da satisfação sexual. *Revista Internacional de Andrologia*.
- Donnelly, D. (1993). Sexually inactive marriages. *Journal of Sex Research*, 30 (2), 171-179
- Dunn, K., Croft, P. & Iackett, G. (2000). Satisfaction in the sex life of a general population sample. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 26 (2), 141-151

- Gil, S. (2007). Body image, well-being and sexual satisfaction: A comparison between heterosexual and gay man. *Sexual and Relationship Therapy*, 22 (2), 237-244
- Jurgenson, J., Espinosa, J. & Álvarez, P. (2005). Qué hace buena una relación sexual? Percepción de un grupo de mujeres y hombres mexicanos y diseño de una escala autoaplicable para la evaluación de la satisfacción sexual. *Archivos Hispanoamericanos de Sexología*, 11 (1), 191-110
- Klusmann, D. (2002). Sexual motivation and the duration of partnership. *Archives of Sexual Behavior*, 31 (3), 275-287
- Lawrance, K. & Byers, E. (1998). Interpersonal exchange model of sexual satisfaction questionnaire. In Davis, C., Yarber, W., Bauserman, R., Schreer, G. & Davis, S. (Eds.), *Handbook of Sexuality- Related Measures* (pp. 514-119). Sage: Thousand Oaks, CA
- Litzinger, S. & Gordon, K. (2005). Exploring relationships among communication, sexual satisfaction, and marital satisfaction. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 31 (5), 409-424
- Maroco, J. (2003). *Análise estatística: com utilização do SPSS*. Lisboa: Silabo
- Maroco, J. & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alpha de cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia*, 4(1), 65-90
- McCabe, M. & Cummins, A. (1998). Sexuality and quality of life among young people. *Adolescence*, 33 (132), 761- 763
- McKay, A. (2006). Sexual self-concept and sexual motivation as predictors of adolescent girls' sexual satisfaction. *The Canadian Journal of Human Sexuality*, 15 (2), 114-115
- Meston, C. & Trapnell, P. (2005). Development and validation of a five-factor sexual satisfaction and distress scale for women: The sexual satisfaction scale for women (SSS-W). *Journal of Sexual Medicine*, 2 (1), 66-81
- Metz, M & McCarthy, B. (2007). The "Good-enough sex" model for couple sexual satisfaction. *Sexual and Relationship Therapy*, 22 (3), 351-362
- Miller, A. & Byers, S. (2004). Actual and desired duration of foreplay and intercourse: Discordance and misperceptions within heterosexual couples. *Journal of Sex Research*, 41 (3), 301-309
- Nicolson, P. & Burr, J. (2003). What is "normal" about women's (hetero) sexual desire and orgasm?: A report of an in-depth interview study. *Social Science & Medicine*, 57, 1735-1745
- Parish, W., Luo, Y., Stolzenberg, R., Laumann, E., Farrer, G. & Pan, S. (2007). Sexual practices and sexual satisfaction of chinese urban adults. *Archives of Sexual Behavior*, 36 (1), 5-20

- Patrick, E., Maggs, J. & Abar, C. (2007). Reasons to have sex, personal goals, and sexual behavior during the transition to college. *Journal of Sex Research*, 44 (3), 240-249
- Penner, J. (2001). What every woman needs to know about sexual satisfaction. *Marriage Partnership*, 18 (4), 36- 42
- Pestana, M. & Gageiro, J. (1998). *Análise de dados para ciências sociais – a complementaridade do spss*. Lisboa: Silabo
- Pinney, E., Gerrard, M. & Denney, N. (1987). The Pinney Sexual Satisfaction Inventory. *Journal of Sex Research*, 23 (2), 233-251
- Ribeiro, J. & Raimundo, A. (2005). Estudo de adaptação do questionário de satisfação com o relacionamento sexual (QSRS) em mulheres com incontinência urinária. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 6 (2), 191-202
- Sprecher, S. (2002). Sexual satisfaction in premarital relationships: Associations with satisfaction, love, commitment, and stability. *Journal of Sex Research* , 39 (3), 190-196
- Sprecher, S. & Cate, R. (2004). Sexual satisfaction and sexual expression as predictors of relationship satisfaction and stability. In Harvey, J., Wenzel, A. & Sprecher, S. (Eds.), *The Handbook of Sexuality in Close Relationships* (pp. 235-256). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers
- Strauss, D. (2000). *Full sexual satisfaction for the y2k female*. Retrieved December 20, 2007 from <http://www.selfhelpmagazine.com/articles/sex/y2kfemale.html>
- Yeh, H., Lorenz, F., Wickrama, K., Conger, R. & Elder Jr., G. (2006). Relationships among sexual satisfaction, marital quality, and marital instability at midlife. *Journal of Family Psychology*, 20 (2), 339-343
- Young, M., Denny, G., Luquis, R. & Young, T. (1998). Correlates of sexual satisfaction in marriage. *Canadian Journal of Human Sexuality*, 7 (2), 73-84
- Young, M., Denny, G., Luquis, R. & Young, T. (2000). Sexual satisfaction among married women. *American Journal of Health Studies*, 16 (2), 115-127

ANEXOS

Anexo 1: Questionário sócio-demográfico

1. Sexo:
 1. Masculino
 2. Feminino
2. Idade: _____
3. Habilitações literárias completas:
 1. 4º ano de escolaridade
 2. 6º ano de escolaridade
 3. 9º ano de escolaridade
 4. 12º ano de escolaridade
 5. Licenciatura
 6. Mestrado
 7. Doutoramento
4. Religião
 1. Católica praticante
 2. Católica não praticante
 3. Outra religião praticante
 4. Outra religião não praticante
 5. Nenhuma religião
 6. Nenhuma religião, mas ligação/consciência espiritual
5. Estado civil
 1. Solteiro(a)
 2. Casado(a)
 3. União de facto/Coabitação

4. Separado(a) ou Divorciado(a)
5. Viúvo(a)
6. Tem actualmente uma relação de compromisso?
 1. Sim
 2. Não. Mas tenho parceiros(as) sexuais
 3. Não. E não tenho parceiros(as) sexuais
7. A sua relação de compromisso dura:
 1. Não tenho relação de compromisso
 2. Há menos de 1 ano
 3. Há mais de 1 ano mas menos de 3
 4. Há mais de 3 anos mas menos de 5
 5. Há mais de 5
8. Tem filhos?
 1. Não.
 2. Sim, e vivem comigo
 3. Sim, mas não vivem comigo
9. Área de residência habitual:
 1. Norte
 2. Centro
 3. Grande Lisboa
 4. Alentejo
 5. Algarve
 6. R. A. Açores
 7. R. A. Madeira
10. Nos últimos 2 anos teve acompanhamento psicológico ou psiquiátrico?
 1. Sim
 2. Não
11. Está a tomar algum dos seguintes medicamentos?
 1. Anti-depressivo
 2. Ansiolítico
 3. Nenhum dos anteriores

12. Sendo mulher, está grávida?

Não sou mulher

Sim

Não

13. Sendo mulher, está a amamentar?

Não sou mulher

Sim

Não

14. Sendo mulher, está na menopausa?

Não sou mulher

Estou na menopausa

Não estou na menopausa

Já passei a menopausa

Anexo 2: Questionário de comportamentos sexuais

1. Com que frequência tem relações sexuais?
 1. Nunca
 2. Menos de 1 vez por mês
 3. 1 vez por mês
 4. 1 vez cada duas semanas
 5. 1 vez por semana
 6. 2 a 3 vezes por semana
 7. Todos os dias

2. Nas suas relações sexuais costuma ter orgasmo?
 1. Nunca
 2. Poucas vezes
 3. Algumas vezes
 4. Quase sempre
 5. Sempre

3. Nos últimos 6 meses, com que frequência se masturbou?
 1. Nunca
 2. Menos de 1 vez por mês
 3. Mensalmente (pelo menos 1 vez por mês)
 4. Semanalmente (pelo menos 1 vez por semana)
 5. Quase todos os dias
 6. Diariamente
 7. Em certas alturas, mais que uma vez por dia

4. Habitualmente atinge o orgasmo quando se masturba?
 1. Nunca
 2. Algumas vezes
 3. A maior parte das vezes
 4. Sempre
 5. Sempre e mais de um orgasmo
 6. Nunca me masturbei

5. Considera ter alguma dificuldade sexual que gostasse de ultrapassar?
 1. Sim
 2. Não

6. Está satisfeito(a) com a frequência com que tem relações sexuais?
 1. Sim
 2. Não, gostaria de ter mais vezes
 3. Não, gostaria de ter menos vezes

7. Em que medida ter relações sexuais é importante para si?
 1. Não é importante
 2. É pouco importante
 3. É relativamente importante
 4. É muito importante
 5. É fundamental

8. Em que medida é importante para si ter orgasmo?
 1. Não é importante
 2. É pouco importante
 3. É relativamente importante
 4. É muito importante
 5. É fundamental

9. Em que medida é importante para si ter satisfação sexual?
 - 1) Não é importante
 - 2) É pouco importante
 - 3) É relativamente importante
 - 4) É muito importante
 - 5) É fundamental

Anexo 3: Escala dos factores determinantes da satisfação sexual
(Carvalheira & Leal, em preparação)

O que é que considera importante para ter satisfação sexual?

7 Nada importante; 2- Pouco importante; 3- Importante; 4- Muito importante; 5- Fundamental

1. Ser acariciado(a) o tempo suficiente antes da penetração
2. Sentir vontade de ter sexo
3. Sentir que sou capaz de satisfazer o(a) meu(minha) parceiro(a)
4. Sentir-me desejado(a) pelo(a) meu(minha) parceiro(a)
5. Sentir que o(a) meu(minha) parceiro(a) se preocupa com o meu prazer
6. Sentir-me bem com o meu corpo
7. Receber atenção do(a) meu(minha) parceiro(a)
8. Não me sentir envergonhado(a)
9. Não ter sentimentos de culpa
10. Receber do(a) meu(minha) parceiro(a) a estimulação física que gosto e preciso
11. Sentir-me seguro(a) sem pensar que estou a fazer alguma coisa de mal
12. Sentir que o(a) meu(minha) parceiro(a) gosta do meu corpo
13. Satisfazer as necessidades do(a) meu(minha) parceiro(a)
14. Sentir-me fisicamente excitado(a)

Anexo 4: Medida global de satisfação sexual (Lawrance & Byers, 1998)

Para cada par de palavras abaixo, seleccione o número que melhor descreve a vossa relação sexual. Por exemplo: Se a sua relação sexual actual é Muito boa seleccione o número 7.

Em geral, como descreveria a sua relação sexual com o/a seu/sua companheiro/a?

Responda a cada uma das cinco opções abaixo.

Muito boa						Muito má
7	6	5	4	3	2	1

Muito agradável						Muito desagradável
7	6	5	4	3	2	1

Muito positiva						Muito negativa
7	6	5	4	3	2	1

Muito satisfatória						Muito insatisfatória
7	6	5	4	3	2	1

Muito importante						Nada Importante
7	6	5	4	3	2	1

.Anexo 5: Escala de importância da satisfação sexual

É importante para mim ter satisfação sexual porque:

1-Nada importante; 2- Pouco importante; 3- Importante; 4- Muito importante; 5- Fundamental

1. Faz-me sentir mais completo(a) enquanto Homem/Mulher
2. Sinto-me emocionalmente mais estável
3. Ao ter satisfação sexual, satisfaço sexualmente o(a) meu(minha) parceiro(a)
4. Faz-me sentir mais bonito(a) e sensual
5. Sinto-me mais valorizado(a)
6. Melhora a qualidade da relação que tenho com o(a) meu(minha) parceiro(a)
7. Faz-me sentir mais satisfeito com a vida
8. O(A) meu(minha) parceiro(a) gosta mais de mim se tiver satisfação sexual
9. Contribui para estabilidade e continuidade do relacionamento com o(a) meu(minha) parceiro(a)
10. Fortalece o sentimento de compromisso entre mim e o(a) meu(minha) parceiro(a)
11. Sinto maior conexão espiritual
12. Aumenta a proximidade emocional entre mim e o(a) meu(minha) parceiro(a)
13. Faz-me sentir melhor consigo próprio(a), mais satisfeito(a) consigo

Anexo 6: Consentimento informado

Este estudo realiza-se no âmbito do mestrado integrado em Psicologia Clínica, no Instituto Superior de Psicologia Aplicada, em Lisboa. Sendo um estudo para Dissertação de Mestrado, é um estudo exploratório sobre diferenças de género na satisfação sexual.

O objectivo deste estudo é recolher informação sobre a satisfação sexual, de homens e mulheres, com pelo menos 18 anos, que já iniciaram a sua vida sexual.

Inclui questões relacionadas com comportamentos e vivências da sexualidade, nomeadamente a satisfação sexual.

A participação é completamente anónima. É livre de abandonar o estudo a qualquer momento, não sendo obrigado de forma alguma a terminá-lo se preferir interrompê-lo.

Para participar no estudo na totalidade, é obrigatório responder a todas as questões. Não existem respostas certas ou erradas, apenas o que é verdadeiro para cada um. Responda com honestidade, pois a sua participação é valiosa se os dados forem verdadeiros.

Investigador principal: Rita Santana

Se tiver alguma questão ou comentário que queira fazer, pode contactar através do e-mail: a.ritasantana@gmail.com

Obrigada pelo seu interesse em participar.

Anexo 7: Nota final

Obrigado pela sua cooperação.

Se tiver alguma questão ou comentário que queira fazer pode entrar em contacto através do e-mail: a.ritasantana@gmail.com

Rita Santana

Anexo 8: Análise estatística, com SPSS

Correlations**Correlations**

		Idade	Ind_Sat_Sex_v2
Idade	Pearson Correlation	1	,033
	Sig. (2-tailed)		,698
	N	138	138
Ind_Sat_Sex_v2	Pearson Correlation	,033	1
	Sig. (2-tailed)	,698	
	N	138	138

Correlations

Correlations

		Ind_Sat_Sex_v2	Tem actualmente uma relação de compromisso?
Ind_Sat_Sex_v2	Pearson Correlation	1	-,358**
	Sig. (2-tailed)		,000
	N	138	138
Tem actualmente uma relação de compromisso?	Pearson Correlation	-,358**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	
	N	138	138

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Nonparametric Correlations

Correlations

		Ind_Sat_Sex_v2	Tem actualmente uma relação de compromisso?
Spearman's rho	Ind_Sat_Sex_v2	Correlation Coefficient	1,000
		Sig. (2-tailed)	,000
		N	138
	Tem actualmente uma relação de compromisso?	Correlation Coefficient	-,317**
		Sig. (2-tailed)	,000
		N	138

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Nonparametric Correlations

Correlations

			Ind_Sat_Sex_v2	A sua relação de compromisso dura:
Spearman's rho	Ind_Sat_Sex_v2	Correlation Coefficient	1,000	-,168
		Sig. (2-tailed)	,106	
		N	94	94
A sua relação de compromisso dura:		Correlation Coefficient	-,168	1,000
		Sig. (2-tailed)	,106	
		N	94	94

Nonparametric Correlations

Correlations

			Ind_Sat_Sex_v2	Com que frequência tem relações sexuais?
Spearman's rho	Ind_Sat_Sex_v2	Correlation Coefficient	1,000	,485**
		Sig. (2-tailed)	,000	
		N	138	138
Com que frequência tem relações sexuais?		Correlation Coefficient	,485**	1,000
		Sig. (2-tailed)	,000	
		N	138	138

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Nonparametric Correlations

Correlations

			Ind_Sat_Sex_v2	Nas suas relações sexuais costuma ter orgasmo?
Spearman's rho	Ind_Sat_Sex_v2	Correlation Coefficient	1,000	,187*
		Sig. (2-tailed)	.	,028
		N	138	138
	Nas suas relações sexuais costuma ter orgasmo?	Correlation Coefficient	,187*	1,000
		Sig. (2-tailed)	,028	.
		N	138	138

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Nonparametric Correlations

Correlations

			Ind_Sat_Sex_v2	Nos últimos 6 meses, com que frequência se masturbou?
Spearman's rho	Ind_Sat_Sex_v2	Correlation Coefficient	1,000	-,161
		Sig. (2-tailed)	.	,060
		N	138	138
	Nos últimos 6 meses, com que frequência se masturbou?	Correlation Coefficient	-,161	1,000
		Sig. (2-tailed)	,060	.
		N	138	138

Nonparametric Correlations

Correlations

			Ind_Sat_Sex_v2	Habitualmente atinge o orgasmo quando se masturba?
Spearman's rho	Ind_Sat_Sex_v2	Correlation Coefficient	1,000	,186*
		Sig. (2-tailed)	.	,029
		N	138	138
	Habitualmente atinge o orgasmo quando se masturba?	Correlation Coefficient	,186*	1,000
		Sig. (2-tailed)	,029	.
		N	138	138

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Nonparametric Correlations

Correlations

			Ind_Sat_Sex_v2	Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?
Spearman's rho	Ind_Sat_Sex_v2	Correlation Coefficient	1,000	,255**
		Sig. (2-tailed)	.	,003
		N	138	138
	Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?	Correlation Coefficient	,255**	1,000
		Sig. (2-tailed)	,003	.
		N	138	138

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Nonparametric Correlations

Correlations

			Ind_Sat_Sex_v2	Em que medida é importante para si ter orgasmo nos contactos sexuais?
Spearman's rho	Ind_Sat_Sex_v2	Correlation Coefficient	1,000	,226**
		Sig. (2-tailed)	.	,008
		N	138	138
	Em que medida é importante para si ter orgasmo nos contactos sexuais?	Correlation Coefficient	,226**	1,000
		Sig. (2-tailed)	,008	.
		N	138	138

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Nonparametric Correlations

Correlations

		Ind_Sat_Sex_v2	Em que medida é importante para si ter satisfação sexual (de um modo geral)?
Spearman's rho	Ind_Sat_Sex_v2	Correlation Coefficient	1,000
		Sig. (2-tailed)	,099
	N		,249
			138
	Em que medida é importante para si ter satisfação sexual (de um modo geral)?	Correlation Coefficient	,099
		Sig. (2-tailed)	,249
	N		138
			138

Correlations

Correlations

		Ind_Sat_Sex_v2	Idade
Ind_Sat_Sex_v2	Pearson Correlation	1	-,048
	Sig. (2-tailed)		,427
	N	271	271
Idade	Pearson Correlation	-,048	1
	Sig. (2-tailed)	,427	
	N	271	271

Nonparametric Correlations

Correlations

			Ind_Sat_Sex_v2	Habilitações literárias completas
Spearman's rho	Ind_Sat_Sex_v2	Correlation Coefficient	1,000	-,145*
		Sig. (2-tailed)	,017	.
		N	271	271
	Habilitações literárias completas	Correlation Coefficient	-,145*	1,000
		Sig. (2-tailed)	,017	.
		N	271	271

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Nonparametric Correlations

Correlations

			Ind_Sat_Sex_v2	Tem actualmente uma relação de compromisso?
Spearman's rho	Ind_Sat_Sex_v2	Correlation Coefficient	1,000	-,310**
		Sig. (2-tailed)	,000	.
		N	271	271
	Tem actualmente uma relação de compromisso?	Correlation Coefficient	-,310**	1,000
		Sig. (2-tailed)	,000	.
		N	271	271

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Nonparametric Correlations

Correlations

			Ind_Sat_Sex_v2	A sua relação de compromisso dura:
Spearman's rho	Ind_Sat_Sex_v2	Correlation Coefficient	1,000	-,066
		Sig. (2-tailed)	,357	.
		N	198	198
A sua relação de compromisso dura:		Correlation Coefficient	-,066	1,000
		Sig. (2-tailed)	,357	.
		N	198	198

Nonparametric Correlations

Correlations

			Ind_Sat_Sex_v2	Com que frequência tem relações sexuais?
Spearman's rho	Ind_Sat_Sex_v2	Correlation Coefficient	1,000	,470**
		Sig. (2-tailed)	,000	.
		N	271	271
Com que frequência tem relações sexuais?		Correlation Coefficient	,470**	1,000
		Sig. (2-tailed)	,000	.
		N	271	271

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Nonparametric Correlations

Correlations

			Ind_Sat_Sex_v2	Nas suas relações sexuais costuma ter orgasmo?
Spearman's rho	Ind_Sat_Sex_v2	Correlation Coefficient	1,000	,399**
		Sig. (2-tailed)	.	,000
		N	271	271
	Nas suas relações sexuais costuma ter orgasmo?	Correlation Coefficient	,399**	1,000
		Sig. (2-tailed)	,000	.
		N	271	271

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Nonparametric Correlations

Correlations

			Ind_Sat_Sex_v2	Nos últimos 6 meses, com que frequência se masturbou?
Spearman's rho	Ind_Sat_Sex_v2	Correlation Coefficient	1,000	-,110
		Sig. (2-tailed)	.	,071
		N	271	271
	Nos últimos 6 meses, com que frequência se masturbou?	Correlation Coefficient	-,110	1,000
		Sig. (2-tailed)	,071	.
		N	271	271

Nonparametric Correlations

Correlations

			Ind_Sat_Sex_v2	Habitualmente atinge o orgasmo quando se masturba?
Spearman's rho	Ind_Sat_Sex_v2	Correlation Coefficient	1,000	,070
		Sig. (2-tailed)	.	,252
		N	271	271
	Habitualmente atinge o orgasmo quando se masturba?	Correlation Coefficient	,070	1,000
		Sig. (2-tailed)	,252	.
		N	271	271

Nonparametric Correlations

Correlations

			Ind_Sat_Sex_v2	Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?
Spearman's rho	Ind_Sat_Sex_v2	Correlation Coefficient	1,000	,230**
		Sig. (2-tailed)	.	,000
		N	271	271
	Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?	Correlation Coefficient	,230**	1,000
		Sig. (2-tailed)	,000	.
		N	271	271

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Nonparametric Correlations

Correlations

			Ind_Sat_Sex_v2	Em que medida é importante para si ter orgasmo nos contactos sexuais?
Spearman's rho	Ind_Sat_Sex_v2	Correlation Coefficient	1,000	,054
		Sig. (2-tailed)	.	,375
		N	271	271
	Em que medida é importante para si ter orgasmo nos contactos sexuais?	Correlation Coefficient	,054	1,000
		Sig. (2-tailed)	,375	.
		N	271	271

Nonparametric Correlations

Correlations

			Ind_Sat_Sex_v2	Em que medida é importante para si ter satisfação sexual (de um modo geral)?
Spearman's rho	Ind_Sat_Sex_v2	Correlation Coefficient	1,000	,064
		Sig. (2-tailed)	.	,297
		N	271	271
	Em que medida é importante para si ter satisfação sexual (de um modo geral)?	Correlation Coefficient	,064	1,000
		Sig. (2-tailed)	,297	.
		N	271	271

Nonparametric Correlations

Correlations

	Ind_Sat_Sex_v 2	Habilitações literárias completas
Spearman's rho	Ind_Sat_Sex_v Correlation Coefficient 2 Sig. (2-tailed) N	1,000 -,229** ,007 138 138
	Habilita ções literária s complet as N	Correlation Coefficient Sig. (2-tailed) N -,229** ,007 138 1,000 . 138

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Test Statistics^a

	Em que medida é importante para si ter satisfação sexual?	P26_2	P26_3	P26_4	P26_5	P26_6	P26_7	P26_8	P26_9
Mann-Whitney U	18553,000	1,786E4	1,710E4	1,474E4	1,614E4	1,726E4	1,768E4	1,558E4	1,856E4
Wilcoxon W	55409,000	5,472E4	5,396E4	2,433E4	2,573E4	2,685E4	5,453E4	5,244E4	5,541E4
Z	-,137	-,788	-1,520	-3,706	-2,385	-1,361	-,973	-2,866	-,132
Asymp. Sig. (2-tailed)	,891	,431	,128	,000	,017	,173	,331	,004	,895

a. Grouping Variable: Sexo

P26_10	P26_11	P26_12	P26_13
1,752E4	1,857E4	1,864E4	1,847E4
5,437E4	5,542E4	2,823E4	5,532E4
-1,093	-,120	-,053	-,219
,274	,904	,958	,827

Test Statistics^a

	O que é que considera importante para ter satisfação sexual?	P21_2	P21_3	P21_4	P21_5	P21_6	P21_7	P21_8
Mann-Whitney U	11256,500	1,591E4	1,842E4	1,628E4	1,440E4	1,378E4	1,366E4	1,424E4
Wilcoxon W	20847,500	2,550E4	5,527E4	2,588E4	2,400E4	2,337E4	2,325E4	2,383E4
Z	-6,981	-2,805	-,274	-2,425	-4,179	-4,681	-4,864	-4,141
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000	,005	,784	,015	,000	,000	,000	,000

a. Grouping Variable: Sexo

P21_9	P21_10	P21_11	P21_12	P21_13	P21_14
1,462E4	1,503E4	1,584E4	1,245E4	1,778E4	1,637E4
2,421E4	2,462E4	2,544E4	2,204E4	5,464E4	2,596E4
-3,763	-3,544	-2,647	-5,923	-,886	-2,278
,000	,000	,008	,000	,376	,023

		O que é que considera important e para ter satisfaça o sexual?	P21_2	P21_4	P21_5	P21_6	P21_7	P21_8
N	Valid	138	138	138	138	138	138	138
	Missing	0	0	0	0	0	0	0
Median		4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00
Mode		3	5	5	4	4	4	3
Skewness		,181	-,586	-,559	-,234	-,229	-,472	-,384
Std. Error of Skewness		,206	,206	,206	,206	,206	,206	,206
Kurtosis		-,835	-1,011	-,626	-,239	-,204	,246	-,533
Std. Error of Kurtosis		,410	,410	,410	,410	,410	,410	,410
Minimum		2	3	3	2	1	1	1
Maximum		5	5	5	5	5	5	5
Percentiles	25	3,00	4,00	4,00	4,00	3,00	3,00	3,00
	50	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00
	75	4,00	5,00	5,00	4,00	4,00	4,00	4,25

P21_9	P21_10	P21_11	P21_12	P21_14	P26_4	P26_5	P26_8
138	138	138	138	138	138	138	138
0	0	0	0	0	0	0	0
4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	3,00	3,00	3,00
4	4	4	3	4	3	3	3
-,405	-,480	-,377	,000	-,335	-,306	-,217	-,055
,206	,206	,206	,206	,206	,206	,206	,206
-,615	-,044	-,525	-,290	-,823	,016	-,136	-,573
,410	,410	,410	,410	,410	,410	,410	,410
1	2	1	1	3	1	1	1
5	5	5	5	5	5	5	5
3,00	4,00	3,00	3,00	4,00	3,00	2,00	2,00
4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	3,00	3,00	3,00
4,00	5,00	5,00	4,00	5,00	4,00	4,00	4,00

Statistics

	O que é que considera importante para ter satisfação sexual?	P21_2	P21_4	P21_5	P21_6	P21_7	P21_8
N	Valid	271	271	271	271	271	271
	Missing	0	0	0	0	0	0
Median		4,00	5,00	5,00	4,00	4,00	4,00
Mode		5	5	5	4	4	4
Skewness		-,829	-1,439	-,926	-,487	-,461	-,394
Std. Error of Skewness		,148	,148	,148	,148	,148	,148
Kurtosis		,085	1,520	-,138	-,407	,168	-,701
Std. Error of Kurtosis		,295	,295	,295	,295	,295	,295
Minimum		1	1	3	2	1	3
Maximum		5	5	5	5	5	5
Percentiles	25	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00
	50	4,00	5,00	5,00	4,00	4,00	4,00
	75	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00

P21_9	P21_10	P21_11	P21_12	P21_14	P26_4	P26_5	P26_8
271	271	271	271	271	271	271	271
0	0	0	0	0	0	0	0
4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	3,00	3,00
4	4	4	4	5	4	4	3
-,806	-,646	-,864	-,512	-,796	-,373	-,269	,184
,148	,148	,148	,148	,148	,148	,148	,148
,167	-,014	,300	-,150	,170	-,190	-,395	-,557
,295	,295	,295	,295	,295	,295	,295	,295
1	2	1	2	2	1	1	1
5	5	5	5	5	5	5	5
3,00	4,00	3,00	4,00	4,00	3,00	3,00	2,00
4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	3,00	3,00
5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	4,00	4,00	3,00

Factor Analysis

Communalities

	Initial	Extraction
O que é que considera importante para ter satisfação sexual?	1,000	,645
P21_2	1,000	,337
P21_3	1,000	,628
P21_4	1,000	,631
P21_5	1,000	,619
P21_6	1,000	,474
P21_7	1,000	,584
P21_8	1,000	,665
P21_9	1,000	,730
P21_10	1,000	,449
P21_11	1,000	,586
P21_12	1,000	,585
P21_13	1,000	,623
P21_14	1,000	,456

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Total Variance Explained

Component	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	5,520	39,426	39,426	5,520	39,426	39,426	3,145	22,466	22,466
2	1,453	10,380	49,806	1,453	10,380	49,806	2,576	18,399	40,866
3	1,038	7,413	57,219	1,038	7,413	57,219	2,289	16,354	57,219
4	,910	6,498	63,717						
5	,797	5,691	69,408						
6	,759	5,424	74,832						
7	,622	4,443	79,276						
8	,549	3,923	83,199						
9	,492	3,513	86,712						
10	,456	3,254	89,966						
11	,433	3,093	93,059						
12	,396	2,830	95,889						
13	,292	2,089	97,978						
14	,283	2,022	100,000						

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Component Matrix^a

	Component		
	1	2	3
O que é que considera importante para ter satisfação sexual?	,456	-,092	,654
P21_2	,509	-,165	-,224
P21_3	,636	-,417	-,222
P21_4	,691	-,374	-,115
P21_5	,704	-,282	,210
P21_6	,601	,246	,229
P21_7	,703	-,049	,296
P21_8	,596	,554	-,055
P21_9	,546	,638	-,156
P21_10	,630	-,046	,224
P21_11	,627	,371	-,234
P21_12	,747	,154	,062
P21_13	,677	-,236	-,330
P21_14	,599	-,171	-,259

Extraction Method: Principal Component Analysis.

a. 3 components extracted.

Rotated Component Matrix^a

	Component		
	1	2	3
O que é que considera importante para ter satisfação sexual?	,027	,030	,802
P21_2	,542	,180	,101
P21_3	,765	,040	,201
P21_4	,725	,083	,315
P21_5	,519	,097	,583
P21_6	,148	,473	,478
P21_7	,346	,271	,625
P21_8	,116	,782	,198
P21_9	,088	,846	,076
P21_10	,332	,250	,526
P21_11	,329	,686	,087
P21_12	,380	,509	,426
P21_13	,746	,233	,109
P21_14	,623	,231	,120

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

a. Rotation converged in 5 iterations.

Component Transformation Matrix

Compon ent	1	2	3
1	,665	,530	,527
2	-,555	,822	-,127
3	-,501	-,208	,840

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser

Normalization.

Reliability

Scale: 1

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	409	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	409	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,773	5

Reliability

Scale: 2

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	409	100,0
	Excluded ^a	0,0	
	Total	409	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,788	4

Reliability

Scale: 3

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	409	100,0
	Excluded ^a	0,0	
	Total	409	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,745	5

Factor Analysis**Communalities**

	Initial	Extraction
Em que medida é importante para si ter satisfação sexual?	1,000	,677
P26_2	1,000	,661
P26_3	1,000	,375
P26_4	1,000	,617
P26_5	1,000	,667
P26_6	1,000	,578
P26_7	1,000	,608
P26_8	1,000	,469
P26_9	1,000	,711
P26_10	1,000	,801
P26_11	1,000	,366
P26_12	1,000	,715
P26_13	1,000	,545

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Total Variance Explained

Component	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	6,498	49,984	49,984	6,498	49,984	49,984	4,157	31,977	31,977
2	1,292	9,941	59,926	1,292	9,941	59,926	3,633	27,948	59,926
3	,888	6,827	66,753						
4	,794	6,105	72,858						
5	,671	5,160	78,019						
6	,542	4,171	82,189						
7	,451	3,467	85,656						
8	,439	3,378	89,034						
9	,335	2,573	91,608						
10	,307	2,363	93,970						
11	,295	2,267	96,237						
12	,275	2,113	98,350						
13	,215	1,650	100,000						

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Component Matrix^a

	Component	
	1	2
Em que medida é importante para si ter satisfação sexual?	,720	-,397
P26_2	,729	-,360
P26_3	,598	-,133
P26_4	,719	-,315
P26_5	,735	-,357
P26_6	,743	,161
P26_7	,762	-,167
P26_8	,683	,045
P26_9	,723	,435
P26_10	,722	,529
P26_11	,570	,201
P26_12	,722	,440
P26_13	,736	-,048

Extraction Method: Principal Component Analysis.

a. 2 components extracted.

Rotated Component Matrix^a

	Component	
	1	2
Em que medida é importante para si ter satisfação sexual?	,801	,188
P26_2	,782	,222
P26_3	,533	,302
P26_4	,745	,249
P26_5	,784	,228
P26_6	,444	,618
P26_7	,677	,387
P26_8	,477	,492
P26_9	,245	,807
P26_10	,181	,876
P26_11	,288	,532
P26_12	,241	,811
P26_13	,579	,458

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

a. Rotation converged in 3 iterations.

Component Transformation Matrix

Component	1	2
1	,742	,671
2	-,671	,742

Extraction Method: Principal

Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with

Kaiser Normalization.

Reliability**Scale: 1****Case Processing Summary**

		N	%
Cases	Valid	409	100,0
	Excluded ^a	0,0	
	Total	409	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,881	7

Reliability

Scale: 2

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	409	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	409	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,850	6

Mann-Whitney Test

Test Statistics^a

	Com que frequência tem relações sexuais?	Nas suas relações sexuais costuma ter orgasmo?	Nos últimos 6 meses, com que frequência se masturba?	Habitualmente atinge o orgasmo quando se masturba?	Considera ter alguma dificuldade sexual que gostasse de ultrapassar?	Está satisfeito(a) com a frequência com que tem relações sexuais?	Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?	Em que medida é importante para si ter orgasmo nos contactos sexuais?	Em que medida é importante para si ter satisfação sexual (de um modo geral)?	Ind_Sa x_v
Mann-Whitney U	17091,000	7852,000	9783,000	18066,500	17613,000	16433,000	16784,000	17078,000	18356,000	1732
Wilcoxon W	53947,000	44708,000	46639,000	27657,500	54469,000	53289,000	53640,000	53934,000	55212,000	26914
Z	-1,471	-10,097	-8,063	-,616	-1,139	-2,325	-1,822	-1,548	-,334	-
Asymp. Sig. (2-tailed)	,141	,000	,000	,538	,255	,020	,068	,122	,738	,221

a. Grouping

Variable: Sexo

Frequencies

Statistics

		Nas suas relações sexuais costuma ter orgasmo?	Nos últimos 6 meses, com que frequência se masturbou?	Está satisfeito(a) com a frequência com que tem relações sexuais?
N	Valid	271	271	271
	Missing	0	0	0
Median		4,00	2,00	2,00
Mode		4	1	2
Skewness		-,662	,847	,038
Std. Error of Skewness		,148	,148	,148
Kurtosis		-,230	,825	-1,454
Std. Error of Kurtosis		,295	,295	,295
Minimum		1	1	1
Maximum		5	7	3
Percentiles	25	3,00	1,00	1,00
	50	4,00	2,00	2,00
	75	4,00	3,00	2,00

Mann-Whitney Test

Test Statistics^a

		Tem actualmente uma relação de compromisso?	Estado civil	A sua relação de compromisso dura:	Considera ter alguma dificuldade sexual que gostasse de ultrapassar?	Com que frequência tem relações sexuais?
	idade4					
Mann-Whitney U	2,054E3	1644,500	2087,000	1945,500	1667,000	1213,000
Wilcoxon W	6,058E3	2772,500	6092,000	5950,500	5672,000	5218,000
Z	-,207	-2,350	-,024	-,689	-2,358	-4,169
Asymp. Sig. (2-tailed)	,836	,019	,981	,491	,018	,000

a. Grouping Variable: Está satisfeito(a) com a frequência com que tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test**Ranks**

Sexo	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2 Mas	138	195,03	26914,50
Fem	271	210,08	56930,50
Total	409		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	17323,500
Wilcoxon W	26914,500
Z	-1,223
Asymp. Sig. (2-tailed)	,221

a. Grouping Variable: Sexo

Kruskal-Wallis Test

Ranks

	Habilitações literárias completas	N	Mean Rank
Ind_Sat_Sex_v2	9º ano	5	100,20
	12º ano	49	77,84
	licenciatura	69	64,11
	mestrado	14	58,32
	doutoramento	1	36,00
	Total	138	

Test Statistics^{a,b}

	Ind_Sat_Sex_v2
Chi-Square	8,207
df	4
Asymp. Sig.	,084

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable:

Habilitações literárias completas

Kruskal-Wallis Test

Ranks

	Religião	N	Mean Rank
Ind_Sat_Sex_v2	católica praticante	5	57,90
	católica não praticante	52	74,62
	outra religião praticante	1	126,50
	outra religião não praticante	3	62,00
	nenhuma religião, nem consciência espiritual	37	70,35
	nenhuma religião, mas consciência espiritual	40	62,65
	Total	138	

Test Statistics^{a,b}

	Ind_Sat_Sex_v2
Chi-Square	4,645
df	5
Asymp. Sig.	,461

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Religião

Kruskal-Wallis Test**Ranks**

Estado civil		N	Mean Rank
Ind_Sat_Sex_v2	solteiro	89	67,15
	solteirocasado	18	77,47
	união de facto/coabitação	24	69,85
	separado/divorciado	7	77,71
	Total	138	

Test Statistics^{a,b}

	Ind_Sat_Sex_v2
Chi-Square	1,334
df	3
Asymp. Sig.	,721

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Estado civil

Kruskal-Wallis Test**Ranks**

Tem actualmente uma relação de compromisso?		N	Mean Rank
Ind_Sat_Sex_v2	sim	85	79,51
	não, mas tenho parceiros sexuais	28	54,95
	não, e não tenho parceiros sexuais	25	51,76
	Total	138	

Test Statistics^{a,b}

	Ind_Sat_Sex_v2
Chi-Square	14,095
df	2
Asymp. Sig.	,001

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Tem
actualmente uma relação de
compromisso?

Kruskal-Wallis Test**Ranks**

A sua relação de compromisso dura:		N	Mean Rank
Ind_Sat_Sex_v2	não tenho relação de compromisso	44	52,64
	há menos de 1 ano	22	81,95
	mais de 1 ano, menos de 3 anos	28	87,39
	mais de 3 anos, menos de 5 anos	12	65,46
	mais de 5 anos	32	69,98
	Total	138	

Test Statistics^{a,b}

	Ind_Sat_Sex_v2
Chi-Square	15,848
df	4
Asymp. Sig.	,003

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: A sua
relação de compromisso dura:

Kruskal-Wallis Test

Ranks

Tem filhos?		N	Mean Rank
Ind_Sat_Sex_v2	não	109	68,61
	sim, e vivem comigo	15	72,43
	sim, mas não vivem comigo	14	73,25
	Total	138	

Test Statistics^{a,b}

	Ind_Sat_Sex_v2
Chi-Square	,260
df	2
Asymp. Sig.	,878

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Tem
filhos?

Kruskal-Wallis Test

Ranks

Com que frequência tem relações sexuais?		N	Mean Rank
Ind_Sat_Sex_v2	nunca	6	60,83
	menos de 1 vez por mês	12	25,79
	1 vez por mês	9	21,83
	1 vez cada duas semanas	20	64,45
	1 vez por semana	25	70,34
	2 a 3 vezes por semana	53	82,18
	todos os dias	13	101,31
	Total	138	

Test Statistics^{a,b}

	Ind_Sat_Sex_v2
Chi-Square	41,699
df	6
Asymp. Sig.	,000

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Kruskal-Wallis Test

Ranks

	Nas suas relações sexuais costuma ter orgasmo?	N	Mean Rank
Ind_Sat_Sex_v2	poucas vezes	1	22,50
	algumas vezes	9	47,78
	quase sempre	34	63,81
	sempre	94	74,14
	Total	138	

Test Statistics^{a,b}

	Ind_Sat_Sex_v2
Chi-Square	6,050
df	3
Asymp. Sig.	,109

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Nas suas relações sexuais costuma ter orgasmo?

Kruskal-Wallis Test**Ranks**

Nos últimos 6 meses, com que frequência se masturbou?		N	Mean Rank
Ind_Sat_Sex_v2	nunca	10	79,55
	menos de 1 vez por mês	24	73,31
	mensalmente (pelo menos de 1 vez por mês)	20	67,70
	semanalmente (pelo menos de 1 vez por semana)	48	65,22
	quase todos os dias	23	53,67
	diariamente	5	48,20
	Total	130	

Test Statistics^{a,b}

	Ind_Sat_Sex_v2
Chi-Square	5,867
df	5
Asymp. Sig.	,319

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Nos
últimos 6 meses, com que
frequência se masturbou?

Kruskal-Wallis Test**Ranks**

Habitualmente atinge o orgasmo quando se masturba?	N	Mean Rank
Ind_Sat_Sex_v2 nunca	4	48,00
algumas vezes	8	51,12
a maior parte das vezes	16	64,09
sempre	107	71,37
sempre e mais de um orgasmo	3	109,33
Total	138	

Test Statistics^{a,b}

	Ind_Sat_Sex_v2
Chi-Square	6,411
df	4
Asymp. Sig.	,170

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable:

Habitualmente atinge o orgasmo
quando se masturba?

Mann-Whitney Test**Ranks**

	Consid era ter alguma dificuld ade sexual que gostass e de ultrapas sar?	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	sim	48	58,24	2795,50
	não	90	75,51	6795,50
	Total	138		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	1619,500
Wilcoxon W	2795,500
Z	-2,428
Asymp. Sig. (2-tailed)	,015

a. Grouping Variable: Considera ter alguma dificuldade sexual que gostasse de ultrapassar?

Kruskal-Wallis Test**Ranks**

Está satisfeito(a) com a frequência com que tem relações sexuais?		N	Mean Rank
Ind_Sat_Sex_v2	sim	47	82,93
	não, gostaria de ter mais vezes	89	61,89
	não, gostaria de ter menos vezes	2	92,75
	Total	138	

Test Statistics^{a,b}

	Ind_Sat_Sex_v2
Chi-Square	9,290
df	2
Asymp. Sig.	,010

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Está
satisfeito(a) com a frequência
com que tem relações sexuais?

Kruskal-Wallis Test**Ranks**

Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?		N	Mean Rank
Ind_Sat_Sex_v2	é pouco importante	7	49,57
	é relativamente importante	21	41,74
	é muito importante	70	75,62
	é fundamental	40	76,85
	Total	138	

Test Statistics^{a,b}

	Ind_Sat_Sex_v2
Chi-Square	14,999
df	3
Asymp. Sig.	,002

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?

Kruskal-Wallis Test**Ranks**

Em que medida é importante para si ter orgasmo nos contactos sexuais?		N	Mean Rank
Ind_Sat_Sex_v2	não é importante	2	43,00
	é pouco importante	8	49,19
	é relativamente importante	44	62,08
	é muito importante	61	73,81
	é fundamental	23	81,63
	Total	138	

Test Statistics^{a,b}

	Ind_Sat_Sex_v2
Chi-Square	7,355
df	4
Asymp. Sig.	,118

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Em que medida é importante para si ter orgasmo nos contactos sexuais?

Kruskal-Wallis Test**Ranks**

Em que medida é importante para si ter satisfação sexual (de um modo geral)?	N	Mean Rank
Ind_Sat_Sex_v2 é pouco importante	2	32,25
é relativamente importante	19	69,05
é muito importante	74	67,21
é fundamental	43	75,37
Total	138	

Test Statistics^{a,b}

	Ind_Sat_Sex_v2
Chi-Square	2,937
df	3
Asymp. Sig.	,401

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Em que medida é importante para si ter satisfação sexual (de um modo geral)?

Kruskal-Wallis Test

Ranks

	Habilitações literárias completas	N	Mean Rank
Ind_Sat_Sex_v2	4º ano	1	245,00
	9º ano	4	136,25
	12º ano	71	151,90
	licenciatura	164	132,09
	mestrado	30	117,60
	doutoramento	1	91,00
	Total	271	

Test Statistics^{a,b}

	Ind_Sat_Sex_v2
Chi-Square	7,337
df	5
Asymp. Sig.	,197

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable:

Habilitações literárias completas

Kruskal-Wallis Test**Ranks**

	Religião	N	Mean Rank
Ind_Sat_Sex_v2	católica praticante	20	140,52
	católica não praticante	101	138,21
	outra religião praticante	1	20,50
	outra religião não praticante	1	193,00
	nenhuma religião, nem consciência espiritual	58	146,86
	nenhuma religião, mas consciência espiritual	90	126,16
	Total	271	

Test Statistics^{a,b}

	Ind_Sat_Sex_v2
Chi-Square	5,445
df	5
Asymp. Sig.	,364

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Religião

Kruskal-Wallis Test**Ranks**

Estado civil		N	Mean Rank
Ind_Sat_Sex_v2	solteiro	169	132,85
	solteirocasado	36	136,12
	união de facto/coabitação	49	145,92
	separado/divorciado	16	142,34
	viúvo	1	76,00
	Total	271	

Test Statistics^{a,b}

	Ind_Sat_Sex_v2
Chi-Square	1,769
df	4
Asymp. Sig.	,778

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Estado civil

Kruskal-Wallis Test**Ranks**

Tem actualmente uma relação de compromisso?		N	Mean Rank
Ind_Sat_Sex_v2	sim	189	151,54
	não, mas tenho parceiros sexuais	34	111,44
	não, e não tenho parceiros sexuais	48	92,21
	Total	271	

Test Statistics^{a,b}

	Ind_Sat_Sex_v2
Chi-Square	26,065
df	2
Asymp. Sig.	,000

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Tem
actualmente uma relação de
compromisso?

Kruskal-Wallis Test**Ranks**

A sua relação de compromisso dura:		N	Mean Rank
Ind_Sat_Sex_v2	não tenho relação de compromisso	73	104,10
	há menos de 1 ano	40	160,24
	mais de 1 ano, menos de 3 anos	61	151,49
	mais de 3 anos, menos de 5 anos	26	118,40
	mais de 5 anos	71	148,27
	Total	271	

Test Statistics^{a,b}

	Ind_Sat_Sex_v2
Chi-Square	21,610
df	4
Asymp. Sig.	,000

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: A sua
relação de compromisso dura:

Kruskal-Wallis Test

Ranks

Tem filhos?		N	Mean Rank
Ind_Sat_Sex_v2	não	212	135,17
	sim, e vivem comigo	54	137,59
	sim, mas não vivem comigo	5	153,90
	Total	271	

Test Statistics^{a,b}

	Ind_Sat_Sex_v2
Chi-Square	,310
df	2
Asymp. Sig.	,856

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Tem
filhos?

Kruskal-Wallis Test

Ranks

Com que frequência tem relações sexuais?		N	Mean Rank
Ind_Sat_Sex_v2	nunca	14	94,43
	menos de 1 vez por mês	41	76,48
	1 vez por mês	12	87,75
	1 vez cada duas semanas	32	112,84
	1 vez por semana	59	136,63
	2 a 3 vezes por semana	99	173,05
	todos os dias	14	181,54
	Total	271	

Test Statistics^{a,b}

	Ind_Sat_Sex_v2
Chi-Square	62,530
df	6
Asymp. Sig.	,000

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Kruskal-Wallis Test

Ranks

	Nas suas relações sexuais costuma ter orgasmo?	N	Mean Rank
Ind_Sat_Sex_v2	nunca	16	83,53
	poucas vezes	34	91,53
	algumas vezes	56	99,38
	quase sempre	117	161,50
	sempre	48	165,56
	Total	271	

Test Statistics^{a,b}

	Ind_Sat_Sex_v2
Chi-Square	50,160
df	4
Asymp. Sig.	,000

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Nas suas relações sexuais costuma ter orgasmo?

Kruskal-Wallis Test**Ranks**

Nos últimos 6 meses, com que frequência se masturbou?		N	Mean Rank
Ind_Sat_Sex_v2	nunca	78	143,37
	menos de 1 vez por mês	71	140,29
	mensalmente (pelo menos de 1 vez por mês)	67	120,15
	semanalmente (pelo menos de 1 vez por semana)	41	124,60
	quase todos os dias	9	158,33
	diariamente	1	51,50
	Total	267	

Test Statistics^{a,b}

	Ind_Sat_Sex_v2
Chi-Square	6,495
df	5
Asymp. Sig.	,261

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Nos
últimos 6 meses, com que
frequência se masturbou?

Kruskal-Wallis Test**Ranks**

Habitualmente atinge o orgasmo quando se masturba?	N	Mean Rank
Ind_Sat_Sex_v2 nunca	26	132,37
algumas vezes	23	140,33
a maior parte das vezes	40	117,54
sempre	120	138,52
sempre e mais de um orgasmo	27	131,56
nunca me masturbei	35	151,74
Total	271	

Test Statistics^{a,b}

	Ind_Sat_Sex_v2
Chi-Square	4,017
df	5
Asymp. Sig.	,547

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable:

Habitualmente atinge o orgasmo
quando se masturba?

Mann-Whitney Test**Ranks**

	Consid era ter alguma dificuld ade sexual que gostass e de ultrapas sar?	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	sim	110	105,68	11624,50
	não	161	156,72	25231,50
	Total	271		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	5519,500
Wilcoxon W	11624,500
Z	-5,296
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000

a. Grouping Variable: Considera ter alguma dificuldade sexual que gostasse de ultrapassar?

Kruskal-Wallis Test**Ranks**

Está satisfeito(a) com a frequência com que tem relações sexuais?		N	Mean Rank
Ind_Sat_Sex_v2	sim	125	167,98
	não, gostaria de ter mais vezes	143	108,77
	não, gostaria de ter menos vezes	3	101,67
	Total	271	

Test Statistics^{a,b}

	Ind_Sat_Sex_v2
Chi-Square	39,112
df	2
Asymp. Sig.	,000

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Está
satisfeito(a) com a frequência
com que tem relações sexuais?

Kruskal-Wallis Test

Ranks

Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?		N	Mean Rank
Ind_Sat_Sex_v2	não é importante	2	84,00
	é pouco importante	7	62,43
	é relativamente importante	73	123,25
	é muito importante	124	133,45
	é fundamental	65	164,70
	Total	271	

Test Statistics^{a,b}

	Ind_Sat_Sex_v2
Chi-Square	18,042
df	4
Asymp. Sig.	,001

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?

Kruskal-Wallis Test**Ranks**

Em que medida é importante para si ter orgasmo nos contactos sexuais?		N	Mean Rank
Ind_Sat_Sex_v2	não é importante	5	102,50
	é pouco importante	14	114,79
	é relativamente importante	102	136,89
	é muito importante	125	137,79
	é fundamental	25	142,00
	Total	271	

Test Statistics^{a,b}

	Ind_Sat_Sex_v2
Chi-Square	2,190
df	4
Asymp. Sig.	,701

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Em que medida é importante para si ter orgasmo nos contactos sexuais?

Kruskal-Wallis Test

Ranks

Em que medida é importante para si ter satisfação sexual (de um modo geral)?	N	Mean Rank
Ind_Sat_Sex_v2 não é importante	2	17,50
é pouco importante	2	38,00
é relativamente importante	44	132,49
é muito importante	139	138,20
é fundamental	84	139,36
Total	271	

Test Statistics^{a,b}

	Ind_Sat_Sex_v2
Chi-Square	8,148
df	4
Asymp. Sig.	,086

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Em que medida é importante para si ter satisfação sexual (de um modo geral)?

Mann-Whitney Test**Ranks**

Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	é pouco importante	7	16,21	113,50
	é fundamental	40	25,36	1014,50
	Total	47		

Test Statistics^b

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	85,500
Wilcoxon W	113,500
Z	-1,642
Asymp. Sig. (2-tailed)	,101
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,104 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?

Mann-Whitney Test**Ranks**

Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2 é pouco importante	7	13,50	94,50
é fundamental	65	38,98	2533,50
Total	72		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	66,500
Wilcoxon W	94,500
Z	-3,090
Asymp. Sig. (2-tailed)	,002

a. Grouping Variable: Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?

Mann-Whitney Test

Ranks

Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	é relativamente importante	21	28,69	602,50
	é muito importante	70	51,19	3583,50
	Total	91		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	371,500
Wilcoxon W	602,500
Z	-3,437
Asymp. Sig. (2-tailed)	,001

a. Grouping Variable: Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?

Mann-Whitney Test

Ranks

Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	é relativamente importante	73	93,48	6824,00
	é muito importante	124	102,25	12679,00
	Total	197		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	4123,000
Wilcoxon W	6824,000
Z	-1,049
Asymp. Sig. (2-tailed)	,294

a. Grouping Variable: Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?

Mann-Whitney Test

Ranks

Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	é relativamente importante	21	21,21	445,50
	é fundamental	40	36,14	1445,50
	Total	61		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	214,500
Wilcoxon W	445,500
Z	-3,136
Asymp. Sig. (2-tailed)	,002

a. Grouping Variable: Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?

Mann-Whitney Test

Ranks

Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	é relativamente importante	73	60,51	4417,50
	é fundamental	65	79,59	5173,50
	Total	138		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	1716,500
Wilcoxon W	4417,500
Z	-2,822
Asymp. Sig. (2-tailed)	,005

a. Grouping Variable: Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?

Mann-Whitney Test**Ranks**

Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2 é muito importante	70	55,01	3851,00
é fundamental	40	56,35	2254,00
Total	110		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	1366,000
Wilcoxon W	3851,000
Z	-,213
Asymp. Sig. (2-tailed)	,831

a. Grouping Variable: Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?

Mann-Whitney Test**Ranks**

Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2 é muito importante	124	86,85	10769,50
é fundamental	65	110,55	7185,50
Total	189		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	3019,500
Wilcoxon W	10769,500
Z	-2,849
Asymp. Sig. (2-tailed)	,004

a. Grouping Variable: Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?

Mann-Whitney Test

Ranks

	Nas suas relações sexuais costuma ter orgasmo?	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	nunca	16	23,16	370,50
	poucas vezes	34	26,60	904,50
	Total	50		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	234,500
Wilcoxon W	370,500
Z	-,782
Asymp. Sig. (2-tailed)	,434

a. Grouping Variable: Nas suas relações sexuais costuma ter orgasmo?

Mann-Whitney Test

Ranks

Nas suas relações sexuais costuma ter orgasmo?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	nunca	16	31,50	504,00
	algumas vezes	56	37,93	2124,00
	Total	72		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	368,000
Wilcoxon W	504,000
Z	-1,088
Asymp. Sig. (2-tailed)	,276

a. Grouping Variable: Nas suas relações sexuais costuma ter orgasmo?

Mann-Whitney Test**Ranks**

Nas suas relações sexuais costuma ter orgasmo?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	nunca	16	34,72	555,50
	quase sempre	117	71,41	8355,50
	Total	133		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	419,500
Wilcoxon W	555,500
Z	-3,605
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000

a. Grouping Variable: Nas suas relações sexuais costuma ter orgasmo?

Mann-Whitney Test

Ranks

	Nas suas relações sexuais costuma ter orgasmo?	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	nunca	16	19,66	314,50
	sempre	48	36,78	1765,50
	Total	64		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	178,500
Wilcoxon W	314,500
Z	-3,241
Asymp. Sig. (2-tailed)	,001

a. Grouping Variable: Nas suas relações sexuais costuma ter orgasmo?

Mann-Whitney Test**Ranks**

Nas suas relações sexuais costuma ter orgasmo?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	poucas vezes	34	43,32	1473,00
	algumas vezes	56	46,82	2622,00
	Total	90		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	878,000
Wilcoxon W	1473,000
Z	-,618
Asymp. Sig. (2-tailed)	,537

a. Grouping Variable: Nas suas relações sexuais costuma ter orgasmo?

Mann-Whitney Test**Ranks**

Nas suas relações sexuais costuma ter orgasmo?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	poucas vezes	34	45,21	1537,00
	quase sempre	117	84,95	9939,00
	Total	151		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	942,000
Wilcoxon W	1537,000
Z	-4,696
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000

a. Grouping Variable: Nas suas relações sexuais costuma ter orgasmo?

Mann-Whitney Test

Ranks

	Nas suas relações sexuais costuma ter orgasmo?	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	poucas vezes	34	28,90	982,50
	sempre	48	50,43	2420,50
	Total	82		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	387,500
Wilcoxon W	982,500
Z	-4,067
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000

a. Grouping Variable: Nas suas relações sexuais costuma ter orgasmo?

Mann-Whitney Test

Ranks

	Nas suas relações sexuais costuma ter orgasmo?	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	algumas vezes	56	58,91	3299,00
	quase sempre	117	100,44	11752,00
	Total	173		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	1703,000
Wilcoxon W	3299,000
Z	-5,135
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000

a. Grouping Variable: Nas suas relações sexuais costuma ter orgasmo?

Mann-Whitney Test**Ranks**

	Nas suas relações sexuais costuma ter orgasmo?	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	algumas vezes	56	41,21	2308,00
	sempre	48	65,67	3152,00
	Total	104		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	712,000
Wilcoxon W	2308,000
Z	-4,150
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000

a. Grouping Variable: Nas suas relações sexuais costuma ter orgasmo?

Mann-Whitney Test

Ranks

Nas suas relações sexuais costuma ter orgasmo?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	quase sempre	117	81,69	9558,00
	sempre	48	86,19	4137,00
	Total	165		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	2655,000
Wilcoxon W	9558,000
Z	-,556
Asymp. Sig. (2-tailed)	,578

a. Grouping Variable: Nas suas relações sexuais costuma ter orgasmo?

Mann-Whitney Test

Ranks

Com que frequência tem relações sexuais?	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2 1 vez por mês	9	7,67	69,00
1 vez por semana	25	21,04	526,00
Total	34		

Test Statistics^b

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	24,000
Wilcoxon W	69,000
Z	-3,466
Asymp. Sig. (2-tailed)	,001
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,000 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test**Ranks**

Com que frequência tem relações sexuais?	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2 1 vez por mês	12	24,29	291,50
1 vez por semana	59	38,38	2264,50
Total	71		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	213,500
Wilcoxon W	291,500
Z	-2,166
Asymp. Sig. (2-tailed)	,030

a. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test

Ranks

Com que frequência tem relações sexuais?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	1 vez por mês	9	7,89	71,00
	2 a 3 vezes por semana	53	35,51	1882,00
	Total	62		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	26,000
Wilcoxon W	71,000
Z	-4,272
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000

a. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test

Ranks

Com que frequência tem relações sexuais?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	1 vez por mês	12	27,33	328,00
	2 a 3 vezes por semana	99	59,47	5888,00
	Total	111		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	250,000
Wilcoxon W	328,000
Z	-3,318
Asymp. Sig. (2-tailed)	,001

a. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test**Ranks**

Com que frequência tem relações sexuais?	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2 1 vez por mês	9	5,33	48,00
todos os dias	13	15,77	205,00
Total	22		

Test Statistics^b

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	3,000
Wilcoxon W	48,000
Z	-3,760
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,000 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test

Ranks

Com que frequência tem relações sexuais?	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2 1 vez por mês	12	9,00	108,00
todos os dias	14	17,36	243,00
Total	26		

Test Statistics^b

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	30,000
Wilcoxon W	108,000
Z	-2,798
Asymp. Sig. (2-tailed)	,005
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,004 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test**Ranks**

Com que frequência tem relações sexuais?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	1 vez cada duas semanas	20	21,80	436,00
	1 vez por semana	25	23,96	599,00
	Total	45		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	226,000
Wilcoxon W	436,000
Z	-,550
Asymp. Sig. (2-tailed)	,582

a. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test

Ranks

Com que frequência tem relações sexuais?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	1 vez cada duas semanas	32	40,31	1290,00
	1 vez por semana	59	49,08	2896,00
	Total	91		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	762,000
Wilcoxon W	1290,000
Z	-1,521
Asymp. Sig. (2-tailed)	,128

a. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test

Ranks

Com que frequência tem relações sexuais?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	1 vez cada duas semanas	20	29,55	591,00
	2 a 3 vezes por semana	53	39,81	2110,00
	Total	73		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	381,000
Wilcoxon W	591,000
Z	-1,856
Asymp. Sig. (2-tailed)	,064

a. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test**Ranks**

	Com que frequência tem relações sexuais?	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	1 vez cada duas semanas	32	42,95	1374,50
	2 a 3 vezes por semana	99	73,45	7271,50
	Total	131		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	846,500
Wilcoxon W	1374,500
Z	-4,003
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000

a. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test

Ranks

Com que frequência tem relações sexuais?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	1 vez cada duas semanas	20	13,68	273,50
	todos os dias	13	22,12	287,50
	Total	33		

Test Statistics^b

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	63,500
Wilcoxon W	273,500
Z	-2,483
Asymp. Sig. (2-tailed)	,013
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,013 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test**Ranks**

Com que frequência tem relações sexuais?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	1 vez cada duas semanas	32	19,81	634,00
	todos os dias	14	31,93	447,00
	Total	46		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	106,000
Wilcoxon W	634,000
Z	-2,831
Asymp. Sig. (2-tailed)	,005

a. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test

Ranks

Com que frequência tem relações sexuais?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	1 vez por semana	25	34,34	858,50
	2 a 3 vezes por semana	53	41,93	2222,50
	Total	78		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	533,500
Wilcoxon W	858,500
Z	-1,390
Asymp. Sig. (2-tailed)	,165

a. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test

Ranks

Com que frequência tem relações sexuais?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	1 vez por semana	59	64,63	3813,00
	2 a 3 vezes por semana	99	88,36	8748,00
	Total	158		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	2043,000
Wilcoxon W	3813,000
Z	-3,196
Asymp. Sig. (2-tailed)	,001

a. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test

Ranks

Com que frequência tem relações sexuais?	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2 1 vez por semana	25	16,30	407,50
todos os dias	13	25,65	333,50
Total	38		

Test Statistics^b

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	82,500
Wilcoxon W	407,500
Z	-2,483
Asymp. Sig. (2-tailed)	,013
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,012 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test**Ranks**

Com que frequência tem relações sexuais?	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2 1 vez por semana	59	34,46	2033,00
todos os dias	14	47,71	668,00
Total	73		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	263,000
Wilcoxon W	2033,000
Z	-2,116
Asymp. Sig. (2-tailed)	,034

a. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test

Ranks

Com que frequência tem relações sexuais?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	2 a 3 vezes por semana	53	31,18	1652,50
	todos os dias	13	42,96	558,50
	Total	66		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	221,500
Wilcoxon W	1652,500
Z	-2,005
Asymp. Sig. (2-tailed)	,045

a. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test

Ranks

Com que frequência tem relações sexuais?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	2 a 3 vezes por semana	99	56,58	5601,00
	todos os dias	14	60,00	840,00
	Total	113		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	651,000
Wilcoxon W	5601,000
Z	-,373
Asymp. Sig. (2-tailed)	,709

a. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test

Ranks

Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2 não é importante	2	5,00	10,00
é pouco importante	7	5,00	35,00
Total	9		

Test Statistics^b

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	7,000
Wilcoxon W	35,000
Z	,000
Asymp. Sig. (2-tailed)	1,000
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	1,000 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?

Mann-Whitney Test

Ranks

Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	não é importante	2	42,75	85,50
	é muito importante	124	63,83	7915,50
	Total	126		

Test Statistics^b

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	82,500
Wilcoxon W	85,500
Z	-,815
Asymp. Sig. (2-tailed)	,415
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,448 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?

Mann-Whitney Test

Ranks

Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	não é importante	2	15,00	30,00
	é fundamental	65	34,58	2248,00
	Total	67		

Test Statistics^b

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	27,000
Wilcoxon W	30,000
Z	-1,417
Asymp. Sig. (2-tailed)	,156
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,190 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?

Mann-Whitney Test**Ranks**

Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2 é pouco importante	7	16,50	115,50
é relativamente importante	21	13,83	290,50
Total	28		

Test Statistics^b

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	59,500
Wilcoxon W	290,500
Z	-,749
Asymp. Sig. (2-tailed)	,454
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,466 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?

Mann-Whitney Test**Ranks**

Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2 é pouco importante	7	25,64	179,50
é relativamente importante	73	41,92	3060,50
Total	80		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	151,500
Wilcoxon W	179,500
Z	-1,780
Asymp. Sig. (2-tailed)	,075

a. Grouping Variable: Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?

Mann-Whitney Test

Ranks

Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2 é pouco importante	7	24,86	174,00
é muito importante	70	40,41	2829,00
Total	77		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	146,000
Wilcoxon W	174,000
Z	-1,763
Asymp. Sig. (2-tailed)	,078

a. Grouping Variable: Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?

Mann-Whitney Test

Ranks

Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2 é pouco importante	7	30,29	212,00
é muito importante	124	68,02	8434,00
Total	131		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	184,000
Wilcoxon W	212,000
Z	-2,574
Asymp. Sig. (2-tailed)	,010

a. Grouping Variable: Em que medida ter relações sexuais (actividade sexual com um parceiro/a) é importante para si?

Mann-Whitney Test

Ranks

Tem actualmente uma relação de compromisso?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	sim	85	62,32	5297,50
	não, mas tenho parceiros sexuais	28	40,84	1143,50
	Total	113		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	737,500
Wilcoxon W	1143,500
Z	-3,024
Asymp. Sig. (2-tailed)	,002

a. Grouping Variable: Tem actualmente
uma relação de compromisso?

Mann-Whitney Test**Ranks**

Tem actualmente uma relação de compromisso?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	sim	189	117,13	22137,00
	não, mas tenho parceiros sexuais	34	83,50	2839,00
	Total	223		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	2244,000
Wilcoxon W	2839,000
Z	-2,821
Asymp. Sig. (2-tailed)	,005

a. Grouping Variable: Tem actualmente
uma relação de compromisso?

Mann-Whitney Test

Ranks

Tem actualmente uma relação de compromisso?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	sim	85	60,19	5116,00
	não, e não tenho parceiros sexuais	25	39,56	989,00
	Total	110		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	664,000
Wilcoxon W	989,000
Z	-2,858
Asymp. Sig. (2-tailed)	,004

a. Grouping Variable: Tem actualmente
uma relação de compromisso?

Mann-Whitney Test**Ranks**

Tem actualmente uma relação de compromisso?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	sim	189	129,41	24459,00
	não, e não tenho parceiros sexuais	48	78,00	3744,00
	Total	237		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	2568,000
Wilcoxon W	3744,000
Z	-4,672
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000

a. Grouping Variable: Tem actualmente
uma relação de compromisso?

Mann-Whitney Test

Ranks

	Tem actualmente uma relação de compromisso?	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	não, mas tenho parceiros sexuais	28	28,61	801,00
	não, e não tenho parceiros sexuais	25	25,20	630,00
	Total	53		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	305,000
Wilcoxon W	630,000
Z	-,806
Asymp. Sig. (2-tailed)	,420

a. Grouping Variable: Tem actualmente
uma relação de compromisso?

Mann-Whitney Test**Ranks**

Tem actualmente uma relação de compromisso?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	não, mas tenho parceiros sexuais	34	45,44	1545,00
	não, e não tenho parceiros sexuais	48	38,71	1858,00
	Total	82		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	682,000
Wilcoxon W	1858,000
Z	-1,265
Asymp. Sig. (2-tailed)	,206

a. Grouping Variable: Tem actualmente
uma relação de compromisso?

Mann-Whitney Test**Ranks**

A sua relação de compromisso dura:		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	há menos de 1 ano	22	24,45	538,00
	mais de 1 ano, menos de 3 anos	28	26,32	737,00
	Total	50		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	285,000
Wilcoxon W	538,000
Z	-,453
Asymp. Sig. (2-tailed)	,650

a. Grouping Variable: A sua relação de compromisso dura:

Mann-Whitney Test

Ranks

A sua relação de compromisso dura:		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	há menos de 1 ano	40	53,25	2130,00
	mais de 1 ano, menos de 3 anos	61	49,52	3021,00
	Total	101		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	1130,000
Wilcoxon W	3021,000
Z	-,631
Asymp. Sig. (2-tailed)	,528

a. Grouping Variable: A sua relação de compromisso dura:

Mann-Whitney Test

Ranks

A sua relação de compromisso dura:		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	há menos de 1 ano	22	19,00	418,00
	mais de 3 anos, menos de 5 anos	12	14,75	177,00
	Total	34		

Test Statistics^b

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	99,000
Wilcoxon W	177,000
Z	-1,195
Asymp. Sig. (2-tailed)	,232
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,245 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: A sua relação de compromisso dura:

Mann-Whitney Test**Ranks**

A sua relação de compromisso dura:		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	há menos de 1 ano	40	37,71	1508,50
	mais de 3 anos, menos de 5 anos	26	27,02	702,50
	Total	66		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	351,500
Wilcoxon W	702,500
Z	-2,229
Asymp. Sig. (2-tailed)	,026

a. Grouping Variable: A sua relação de compromisso dura:

Mann-Whitney Test

Ranks

A sua relação de compromisso dura:		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	há menos de 1 ano	22	30,36	668,00
	mais de 5 anos	32	25,53	817,00
	Total	54		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	289,000
Wilcoxon W	817,000
Z	-1,117
Asymp. Sig. (2-tailed)	,264

a. Grouping Variable: A sua relação de compromisso dura:

Mann-Whitney Test

Ranks

A sua relação de compromisso dura:		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	há menos de 1 ano	40	58,99	2359,50
	mais de 5 anos	71	54,32	3856,50
	Total	111		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	1300,500
Wilcoxon W	3856,500
Z	-,743
Asymp. Sig. (2-tailed)	,458

a. Grouping Variable: A sua relação de compromisso dura:

Mann-Whitney Test

Ranks

A sua relação de compromisso dura:		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	mais de 1 ano, menos de 3 anos	28	22,43	628,00
	mais de 3 anos, menos de 5 anos	12	16,00	192,00
	Total	40		

Test Statistics^b

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	114,000
Wilcoxon W	192,000
Z	-1,605
Asymp. Sig. (2-tailed)	,109
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,115 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: A sua relação de compromisso dura:

Mann-Whitney Test**Ranks**

A sua relação de compromisso dura:		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	mais de 1 ano, menos de 3 anos	61	47,40	2891,50
	mais de 3 anos, menos de 5 anos	26	36,02	936,50
	Total	87		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	585,500
Wilcoxon W	936,500
Z	-1,938
Asymp. Sig. (2-tailed)	,053

a. Grouping Variable: A sua relação de compromisso dura:

Mann-Whitney Test**Ranks**

A sua relação de compromisso dura:		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	mais de 1 ano, menos de 3 anos	28	34,86	976,00
	mais de 5 anos	32	26,69	854,00
	Total	60		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	326,000
Wilcoxon W	854,000
Z	-1,821
Asymp. Sig. (2-tailed)	,069

a. Grouping Variable: A sua relação de compromisso dura:

Mann-Whitney Test**Ranks**

A sua relação de compromisso dura:		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	mais de 1 ano, menos de 3 anos	61	67,17	4097,50
	mais de 5 anos	71	65,92	4680,50
	Total	132		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	2124,500
Wilcoxon W	4680,500
Z	-,189
Asymp. Sig. (2-tailed)	,850

a. Grouping Variable: A sua relação de compromisso dura:

Mann-Whitney Test**Ranks**

A sua relação de compromisso dura:		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	mais de 3 anos, menos de 5 anos	12	21,54	258,50
	mais de 5 anos	32	22,86	731,50
	Total	44		

Test Statistics^b

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	180,500
Wilcoxon W	258,500
Z	-,305
Asymp. Sig. (2-tailed)	,761
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,765 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: A sua relação de compromisso dura:

Mann-Whitney Test**Ranks**

A sua relação de compromisso dura:		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	mais de 3 anos, menos de 5 anos	26	41,15	1070,00
	mais de 5 anos	71	51,87	3683,00
	Total	97		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	719,000
Wilcoxon W	1070,000
Z	-1,677
Asymp. Sig. (2-tailed)	,094

a. Grouping Variable: A sua relação de compromisso dura:

Mann-Whitney Test**Ranks**

Com que frequência tem relações sexuais?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	nunca	6	12,25	73,50
	menos de 1 vez por mês	12	8,12	97,50
	Total	18		

Test Statistics^b

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	19,500
Wilcoxon W	97,500
Z	-1,565
Asymp. Sig. (2-tailed)	,118
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,125 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test**Ranks**

Com que frequência tem relações sexuais?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	nunca	14	29,18	408,50
	menos de 1 vez por mês	41	27,60	1131,50
	Total	55		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	270,500
Wilcoxon W	1131,500
Z	-,320
Asymp. Sig. (2-tailed)	,749

a. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test

Ranks

Com que frequência tem relações sexuais?	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2 nunca	6	10,33	62,00
1 vez por mês	9	6,44	58,00
Total	15		

Test Statistics^b

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	13,000
Wilcoxon W	58,000
Z	-1,688
Asymp. Sig. (2-tailed)	,091
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,113 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test**Ranks**

Com que frequência tem relações sexuais?	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2 nunca	14	13,46	188,50
1 vez por mês	12	13,54	162,50
Total	26		

Test Statistics^b

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	83,500
Wilcoxon W	188,500
Z	-,026
Asymp. Sig. (2-tailed)	,979
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,980 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test**Ranks**

Com que frequência tem relações sexuais?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	nunca	6	12,50	75,00
	1 vez cada duas semanas	20	13,80	276,00
	Total	26		

Test Statistics^b

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	54,000
Wilcoxon W	75,000
Z	-,368
Asymp. Sig. (2-tailed)	,713
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,744 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test

Ranks

Com que frequência tem relações sexuais?	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2 nunca	14	20,11	281,50
1 vez cada duas semanas	32	24,98	799,50
Total	46		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	176,500
Wilcoxon W	281,500
Z	-1,139
Asymp. Sig. (2-tailed)	,255

a. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test

Ranks

Com que frequência tem relações sexuais?	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2 nunca	6	13,83	83,00
1 vez por semana	25	16,52	413,00
Total	31		

Test Statistics^b

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	62,000
Wilcoxon W	83,000
Z	-,653
Asymp. Sig. (2-tailed)	,514
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,542 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test

Ranks

Com que frequência tem relações sexuais?	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2 nunca	14	27,04	378,50
1 vez por semana	59	39,36	2322,50
Total	73		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	273,500
Wilcoxon W	378,500
Z	-1,967
Asymp. Sig. (2-tailed)	,049

a. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test

Ranks

Com que frequência tem relações sexuais?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	nunca	6	22,25	133,50
	2 a 3 vezes por semana	53	30,88	1636,50
	Total	59		

Test Statistics^b

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	112,500
Wilcoxon W	133,500
Z	-1,176
Asymp. Sig. (2-tailed)	,240
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,251 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test**Ranks**

Com que frequência tem relações sexuais?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	nunca	14	31,43	440,00
	2 a 3 vezes por semana	99	60,62	6001,00
	Total	113		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	335,000
Wilcoxon W	440,000
Z	-3,174
Asymp. Sig. (2-tailed)	,002

a. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test

Ranks

	Com que frequência tem relações sexuais?	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	nunca	6	7,17	43,00
	todos os dias	13	11,31	147,00
	Total	19		

Test Statistics^b

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	22,000
Wilcoxon W	43,000
Z	-1,552
Asymp. Sig. (2-tailed)	,121
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,152 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test**Ranks**

	Com que frequência tem relações sexuais?	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	nunca	14	10,71	150,00
	todos os dias	14	18,29	256,00
	Total	28		

Test Statistics^b

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	45,000
Wilcoxon W	150,000
Z	-2,454
Asymp. Sig. (2-tailed)	,014
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,014 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test**Ranks**

Com que frequência tem relações sexuais?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	menos de 1 vez por mês	12	10,83	130,00
	1 vez por mês	9	11,22	101,00
	Total	21		

Test Statistics^b

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	52,000
Wilcoxon W	130,000
Z	-,146
Asymp. Sig. (2-tailed)	,884
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,917 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test

Ranks

Com que frequência tem relações sexuais?	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2 menos de 1 vez por mês	41	26,90	1103,00
1 vez por mês	12	27,33	328,00
Total	53		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	242,000
Wilcoxon W	1103,000
Z	-,085
Asymp. Sig. (2-tailed)	,932

a. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test

Ranks

Com que frequência tem relações sexuais?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	menos de 1 vez por mês	12	10,50	126,00
	1 vez cada duas semanas	20	20,10	402,00
	Total	32		

Test Statistics^b

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	48,000
Wilcoxon W	126,000
Z	-2,813
Asymp. Sig. (2-tailed)	,005
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,004 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test**Ranks**

Com que frequência tem relações sexuais?	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2 menos de 1 vez por mês	41	32,02	1313,00
1 vez cada duas semanas	32	43,38	1388,00
Total	73		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	452,000
Wilcoxon W	1313,000
Z	-2,273
Asymp. Sig. (2-tailed)	,023

a. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test

Ranks

Com que frequência tem relações sexuais?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	menos de 1 vez por mês	12	10,29	123,50
	1 vez por semana	25	23,18	579,50
	Total	37		

Test Statistics^b

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	45,500
Wilcoxon W	123,500
Z	-3,401
Asymp. Sig. (2-tailed)	,001
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,000 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test**Ranks**

Com que frequência tem relações sexuais?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	menos de 1 vez por mês	41	35,80	1468,00
	1 vez por semana	59	60,71	3582,00
	Total	100		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	607,000
Wilcoxon W	1468,000
Z	-4,238
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000

a. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test

Ranks

Com que frequência tem relações sexuais?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	menos de 1 vez por mês	12	11,50	138,00
	2 a 3 vezes por semana	53	37,87	2007,00
	Total	65		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	60,000
Wilcoxon W	138,000
Z	-4,386
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000

a. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test

Ranks

Com que frequência tem relações sexuais?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_at_Sex_v2	menos de 1 vez por mês	41	36,52	1497,50
	2 a 3 vezes por semana	99	84,57	8372,50
	Total	140		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	636,500
Wilcoxon W	1497,500
Z	-6,434
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000

a. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test

Ranks

Com que frequência tem relações sexuais?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	menos de 1 vez por mês	12	7,04	84,50
	todos os dias	13	18,50	240,50
	Total	25		

Test Statistics^b

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	6,500
Wilcoxon W	84,500
Z	-3,929
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,000 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test**Ranks**

Com que frequência tem relações sexuais?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	menos de 1 vez por mês	41	22,62	927,50
	todos os dias	14	43,75	612,50
	Total	55		

Test Statistics^a

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	66,500
Wilcoxon W	927,500
Z	-4,270
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000

a. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test

Ranks

Com que frequência tem relações sexuais?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	1 vez por mês	9	8,28	74,50
	1 vez cada duas semanas	20	18,02	360,50
	Total	29		

Test Statistics^b

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	29,500
Wilcoxon W	74,500
Z	-2,872
Asymp. Sig. (2-tailed)	,004
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,003 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Mann-Whitney Test**Ranks**

Com que frequência tem relações sexuais?		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Ind_Sat_Sex_v2	1 vez por mês	12	18,75	225,00
	1 vez cada duas semanas	32	23,91	765,00
	Total	44		

Test Statistics^b

	Ind_Sat_Sex_v2
Mann-Whitney U	147,000
Wilcoxon W	225,000
Z	-1,190
Asymp. Sig. (2-tailed)	,234
Exact Sig. [2*(1-tailed Sig.)]	,245 ^a

a. Not corrected for ties.

b. Grouping Variable: Com que frequência tem relações sexuais?

Kruskal-Wallis Test

Ranks

	idade4	N	Mean Rank
Ind_Sat_Sex_v2	1	91	69,14
	2	25	75,28
	3	15	64,93
	4	7	63,36
	Total	138	

Test Statistics^{a,b}

	Ind_Sat_Sex_v2
Chi-Square	,899
df	3
Asymp. Sig.	,826

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: idade4

Kruskal-Wallis Test**Test Statistics^{a,b}**

	Ind_Sat_Sex_v2
Chi-Square	5,308
df	7
Asymp. Sig.	,622

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: idade8

Kruskal-Wallis Test**Ranks**

	idade4	N	Mean Rank
Ind_Sat_Sex_v2	1	169	137,57
	2	62	131,56
	3	31	135,23
	4	9	139,83
	Total	271	

Test Statistics^{a,b}

	Ind_Sat_Sex_v2
Chi-Square	,294
df	3
Asymp. Sig.	,961

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: idade4

Kruskal-Wallis Test

Ranks

	idade8	N	Mean Rank
Ind_Sat_Sex_v2	1	97	142,31
	2	72	131,17
	3	50	131,95
	4	12	129,96
	5	17	121,53
	6	14	151,86
	7	5	146,90
	8	4	131,00
	Total	271	

Test Statistics^{a,b}

	Ind_Sat_Sex_v2
Chi-Square	2,403
df	7
Asymp. Sig.	,934

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: idade8

Nonparametric Correlations

Correlations

			Ind_Sat_Sex_v2	idade4
Spearman's rho	Ind_Sat_Sex_v2	Correlation Coefficient	1,000	-,004
		Sig. (2-tailed)	,960	.
		N	138	138
	idade4	Correlation Coefficient	-,004	1,000
		Sig. (2-tailed)	,960	.
		N	138	138

Nonparametric Correlations**Correlations**

			Ind_Sat_Sex_v2	idade8
Spearman's rho	Ind_Sat_Sex_v2	Correlation Coefficient	1,000	,081
		Sig. (2-tailed)	,344	.
		N	138	138
	idade8	Correlation Coefficient	,081	1,000
		Sig. (2-tailed)	,344	.
		N	138	138

Nonparametric Correlations

Correlations

			Ind_Sat_Sex_v2	idade8
Spearman's rho	Ind_Sat_Sex_v2	Correlation Coefficient	1,000	-,041
		Sig. (2-tailed)	,499	.
		N	271	271
	idade8	Correlation Coefficient	-,041	1,000
		Sig. (2-tailed)	,499	.
		N	271	271

Nonparametric Correlations

Correlations

			Ind_Sat_Sex_v2	idade4
Spearman's rho	Ind_Sat_Sex_v2	Correlation Coefficient	1,000	-,021
		Sig. (2-tailed)	,735	.
		N	271	271
	idade4	Correlation Coefficient	-,021	1,000
		Sig. (2-tailed)	,735	.
		N	271	271